Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 627
Agosto 1981
Sexta-feira
14
15$00

Eanes será juiz da escolha PSD

•Reforçada a candidatura Cavaco e Silva
•Mota Amaral explicita apoio a Balsemão

Em declarações a um director adjunto do semanário «O Jornal», o Presidente da República, general Ramalho Eanes, recorda que ele é, inevitavelmente, o juiz da escolha que o PSD (ou a AD) fizerem para primeiro-ministro, deixando assim subentendido que nada o obriga a aceitar automaticamente«qualquer» proposta vinda das forças que dispõem, actualmente, da maioria parlamentar. Ao mesmo tempo afirma que a época dos «Governos presidenciais» já passou, e que a hipótese de eleições antecipadas faz, efectivamente, parte do «naipe» de soluções que a lei prevê para a situação de crise governamental que se está a viver.

Ao receber, ontem, os representantes da «metropolitana de Lisboa», Balsemão não fez comentários sobre a proposta Cavaco e Silva

Por parte do PSD, começam os «dois dias mais longos» desta crise: com efeito, tem início esta noite, e prolongar-se-á pelo feriado de amanhã, a segunda «maratona» do Conselho Nacional, destinada a indicar quem é o homem que, para a AD, deve suceder a Balsemão à frente do Governo. A escolha a que chegar este órgão do PSD será, segunda-feira, comunicado a Eanes, no decurso das consultas que o Presidente da República vai fazer a todas as forças políticas com assento na Assmbleia da República.

Como se sabe a Área Metropolitana de Lisboa do PSD, dominada pela personalidade de Helena Roseta, comunicou ontem que a sua escolha recai sobre Cavaco e Silva. Esta escolha reflecte a posição do «grupo dos quinze» que, no último Conselho Nacional, votaram contra a continuação de Balsemão como Primeiro-Ministro.

Em apoio de uma recondução do Primeiro-Ministro, que este continua a recusar, têm-se pronunciado a maior parte das estruturas do Partido e numerosos dirigentes. Mota Amaral, por exemplo, afirmou esta manhã em Ponta Delgada, antes de embarcar para Lisboa, ser «muito desejável» que Pinto Balsemão seja escolhido pelo Conselho Nacional para Primeiro-Ministro do «oitavo Governo Constitucional». Mota Amaral sublinhou que esta escolha «é necessária para a consolidação da democracia e para a liderança do PSD dentro da AD». Como se sabe, o Conselho Nacional, de 74 membros, é maioritariamente favorável a Balsemão.

Págs. 4 e 5

Roby prestes a ouvir sentença

A leitura dos 128 quesitos relativos ao processo principal do julgamento do «capitão Roby» preencheu a primeira parte da audiência que esta manhã decorreu no 2.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora.

Mais uns quantos quesitos foram lidos pelo Juiz, referentes a dois processos apensos ao principal, processos que dizem respeito à actuação do réu fora da comarca de Lisboa, nomeadamente em Faro. Foram ainda lidos mais alguns quesitos referentes apenas à co-ré Isabel Sertã.

Foram assim pode dizer-se «revistas» no relatório lido pelo juiz, as burlas, as promessas de casamentos, os cheques sem cobertura, os pedidos de dinheiro pelo réu às suas candidatas a esposas, as relações sexuais aberrantes e demais acusações que sobre o réu impendem e que vieram a público ao longo das audiências, juntamente com a eventual conivência nalguns desses crimes, de Isabel Sertã.

Continua na pág. 4

"DL"

Por ser amanhã feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa» e encontram-se encerrados todos os nossos serviços. Próxima edição na segunda-feira.

Nova comissão estuda o "imposto único"

Uma Comissão de Reforma Fiscal para estudar a criação do imposto único sobre o rendimento foi ontem instituída pelo moribundo Conselho de Ministros. A Comissão foi também encarregada de proceder à criação do imposto sobre o valor acrescentado.

No Ministério das Finanças ainda não havia, esta manhã informação disponível sobre o assunto que completasse a lacónica informação saída da última reunião do Conselho de Ministros.

No entanto, a notícia suscita uma certa estranheza pois idêntica comissão fora já criada logo com o I Governo Constitucional sendo ministro das Finanças Medina Carreira. Mais tarde, Sousa Franco (do Executivo Lurdes Pintassilgo) colocou um certo ênfase na necessidade de acelarar os estudos do imposto único criando mesmo uma comissão alargada sobre o assunto. Logo seriam já três as Comissões para simplificar a complicada fiscalidade portuguesa.

Relações Irão-França ameaçadas depois de roubo de "vedeta"

Págs. centrais

Hoje Sete Ponto Sete

Concurso "DL"/81

Poderá ser alargado o prazo de entrega das colecções

Em face da acumulação de correspondência motivada pela greve dos CTT, e uma vez que a entrega das colecções do Concurso só pode ser feita através do correio, o «DL» solicitou autorização ao Governo Civil de Lisboa para alterar o plano de datas do Concurso.

Assim, em princípio (o «DL» confirmará logo que tenha a autorização), o prazo de entrega passará para **17 de Setembro** (data do carimbo do correio) e a data do sorteio para 13 de Outubro. Leitor, leia as instruções na pág. 2 e envie já a sua colecção!

a palavra com...

Beja Santos

A poluição da água

Todas as mudanças nas características físico-químicas ou biológicas do ar, terra e água, são susceptíveis de afectar perigosamente a saúde humana.

A poluição da água altera-lhe as características pelo que todo o combate à água contaminada é também um serviço público fundamental para uma defesa do meio ambiente. Se é certo que os lagos, os mares, os rios e as correntes, são fontes de prazer e distracção para biliões de pessoas, esta água é acima de tudo, alimento imprescindível para a manutenção e desenvolvimento da vida humana.

O homem, que foi sempre o agente mais poluente à face da terra, aumentou a sua sanha destruidora e delapidadora com a revolução industrial, desequilibrando sistemas naturais, pois que se outrora produzia poluentes que se decompunham biologicamente na água, hoje os resíduos dos pesticidas ou dos meais pesados acumulam-se perigosamente na água, são mesmo absorvidos por organismos aquáticos, acabando finalmente por serem introduzidos no corpo humano.

Que poluição podemos e devemos aqui considerar? Os esgotos domésticos e fertilizantes, os pesticidas, os detergentes, os hidrocarbonetos, os metais pesados, os elementos radioactivos e as descargas térmicas. Quanto aos esgotos domésticos e fertilizantes, há a considerar o aumento das migrações do campo para a cidade que torna as estações de tratamento de esgotos insuficientes para eliminar bactérias e vírus. Os fertilizantes provocam alterações profundas na flora e forma aquática, em suma, é necessário nas nossas cidades estabelecer sistemas de tratamento terciário para eliminar a maior parte do fósforo e outros fertilizantes azotados.

Toda a gente sabe o que se tem passado com os pesticidas na poluição das águas. O sucesso dos pesticidas no combate às pragas aumentou a sua difusão no mundo. É que os pesticidas não são atacados pelas bactérias, a sua acção é muito persistente. É por isso que os seres vivos na água e na terra, incluindo o homem, contêm na sua constituição o famigerado DDT. Daí o controlo mais rigoroso na utilização de pesticidas e na fixação das percentagens admissíveis nos alimentos.

Quanto aos detergentes, eles são responsáveis por espumas abundantes, não sedimentação das partículas em suspensão e daí que em todo o mundo se tenham vindo a proibir a utilização de detergentes não degradáveis.

Os hidrocarbonetos são também uma praga recente. O homem lança directamente no mar enormes quantidades de petróleo e derivados com as nefastas consequências que daí resultam no meio aquático para a pesca e turismo.

As manchas de óleo contaminam as praias e são causadoras da morte de grandes aves marinhas. Nos cursos de água doce os grandes agentes contaminadores são os óleos lubrificantes dos automóveis e da indústria.

Chama-se a isto a destruição da Natureza. E a saúde do homem está cada vez mais em perigo. Peixes carregados de mercúrio. Poluição com chumbo, com crómio, com selénio, experiências nucleares. O perigo da radioactividade consiste não só nos efeitos imediatos que isótopos radioactivos podem provocar nos organismos vivos como nas mutações de consequências graves em gerações futuras, para não falar já de riscos decorrentes de instalação de certas centrais nucleares, mesmo quando se sabe que os resíduos radioactivos estão colocados no fundo dos oceanos em recipientes de betão e aço.

A água polui, mata. Está a ser posto em causa um líquido precioso que determina a existência do homem, a relação milenária do homem com a Natureza. Combater a poluição da água passou a ser uma tarefa fundamental do nosso tempo. Defender e promover os interesses do consumidor, a começar pela sua saúde, é hoje também a defesa dos cursos de água. Deverão os consumidores propor medidas de segurança para que a química e outras fontes de progresso técnico não se constituam em fontes de ruína e de holocausto da vida humana.

Mário Castrim Diáriotermal

ORGANIZAÇÃO

A água impõe limites apertadíssimos. Quer-nos sempre ao pé dela, diz que só nela devemos pensar, só ela devemos beber e de tudo quanto fizermos teremos de lhe dar parte.

Se lhe desobedecermos, sobrevém logo a crise. Ela sabe tudo o que se passa connosco. Tem seus serviços secretos bem montados.

TURISTAS

Eles chegam aos domingos.
Eles vêm nas camionetas superlotadas.
Eles param no jardim.
Eles descem carregados de botelhas e de garrafões.
Eles enchem-nos de água para a viagem.
Eles prosseguem nos autocarros barulhentos.
Eles. Os de estranhos, desconhecidos mundos.

ÁGUA, MINHA MÁGOA

Querida, querida, como eu e tu seríamos um do outro para sempre se vivêssemos na Arábia Saudita.

O BAILE

Por tudo quanto é encosta, pé antepé, a água surge. Delicada e mansa, por cima da erva, como se levantasse o vestido para evitar molhá-lo.

RAZÃO

Um magnata. Rei dos dinheiros, senhor de mundos. Estende a mão para a esmola do copo graduado.

A água deixa-se beber. Ela percebe que a censuro:

Tu que queres, – lamenta-se – sou mãe...

A DÚVIDA

A empregada estende o copo graduado, como se nos oferecesse uma flor.

E tão de leve que não se entende, nunca, se a água quer ser nossa ou se quer apenas visitar-nos.

No primeiro aniversário da sua morte

RTP vai evocar a obra de Bernardo Santareno

«Bernardo Santareno – português, escritor...» é o título do Programa com que a RTP, através do seu subdepartamento de teatro, vai assinalar, no próximo dia 28 de Agosto pelas 21 horas, o primeiro aniversário da morte do grande dramaturgo.

A RTP elaborou um programa em que Bernardo Santareno é recordado por intermédio de excertos de algumas das suas peças mais representativas, e, para o efeito, convidou alguns dos mais destacados artistas portugueses.

Costa Ferreira, dramaturgo, encenador e autor, foi igualmente convidado para colaborar no programa como autor de um texto em que se pretende dar aos telespectadores uma visão da obra de Bernardo Santareno.

Assim, em 28 de Agosto, os telespectadores portugueses poderão assistir, nesta homenagem a Santareno, às interpretações de Rogério Paulo, Eunice Muñoz, João Perry, Fernanda Alves, Maria Amélia Matta, Varela Silva, António Rama, Henriqueta Maya, Rui Mendes e Rui de Carvalho. Costa Ferreira surgirá também como narrador do texto de que é autor.

A cenografia de «Bernardo Santareno – português, escritor...» é de Eduardo Lemos, a produção de Melo Frazão e a realização de Cecília Netto.

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

JULHO 1981

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 81/80 %	TONELADAS		Variação 81/80 %
	1981	1980		1981	1980	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1 578 031	1 388 059	+ 13.7	1 578 031	1 388 059	+ 13.7
2.º Trimestre	1 535 786	1 440 472	+ 6.6	3 113 817	2 828 531	+ 10.1
Julho	409 810	520 235	− 21.2	3 523 627	3 348 766	+ 5.2
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1 618 587	1 404 101	+ 15.3	1 618 587	1 404 101	+ 15.3
2.º Trimestre	1 605 738	1 525 917	+ 5.2	3 224 325	2 930 018	+ 10.0
Julho	445 270	558 401	− 20.2	3 669 595	3 488 419	+ 5.2

NOTAS

PRODUÇÕES — Em Julho, a produção de cimento foi inferior em 21.2% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um acréscimo de 5.2% em relação a igual período de 1980.

CONSUMO INTERNO — Em Julho, as saídas de cimento (incluindo a importação) para o mercado interno foram inferiores em 20.2% ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados registam um acréscimo de 5.2% em relação a igual período de 1980.

Os valores deste mês de Julho, tanto nas PRODUÇÕES como nas SAÍDAS para o mercado interno, não são significativos, uma vez que estão ambos afectados pelas paralisações de trabalho que ocorreram na Cimpor e na Sécil durante a 2.ª quinzena do mês.

IMPORTAÇÃO — 158 854 toneladas (valor acumulado do ano).
EXPORTAÇÃO — 14 766 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.
E.I.I. — Entreposto Industrial das Ilhas, S.A.R.L.
e englobam todos os tipos de cimento.

Concurso "DL"/81

Envie as colecções até 20 de Agosto

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

CONCURSO DL

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

Ponto da situação

Vasco da Gama Fernandes

1 – Não deixa de saber bem uma vez por outra estar «au dessous de la meleé». O que não significa que se esteja tanto acima que se não sinta na própria pele a presença dos interesses do País e da democracia.

É o meu caso. Seja como for não tenho que dar satisfações nem a chefes improvisados nem a certa camada de irresponsáveis que andam neste mundo por verem andar os outros.

A única limitação que ponho é o dever de não lançar mais «achas» na fogueira, quando ela, como os fogos das florestas, acende aqui para apagar acolá. E como não estou nem queimado nem chamuscado alinharei meia duzia de reflexões, chamando a atenção de uma pessoa por quem continuo a ter consideração e que se chama Francisco Pinto Balsemão.

Conhecemo-nos pouco tempo depois do 25 de Abril e nessa altura recebi muitos e reiterados convites para colaborar no «Expresso» e se não fora o meu estado de saúde e as preocupações dos cargos que então desempenhava teria acedido, a despeito do jornal conter muita coisa que não me agradava.

As contingências do momento deram-me o prazer de ter Balsemão como companheiro nas andanças internacionais e então tive ocasião de conhecer as suas qualidades de simpatia e de cordialidade, homem inteligente e de grande correcção.

Passei a estimá-lo, como estimo, e embora Marcelo Rebelo de Sousa, uma vez por outra, sè entretivesse a meter-se comigo, nem sempre com felicidade, disse a Balsemão em Madrid e repeti-o em Lisboa que a circunstância não tinha qualquer influência nas nossas relações pessoais.

Já o admirara é certo, nas suas intervenções na ala liberal durante a experiência Marcelista da falhada recuperação. Considerei-o então e continuo a considerá-lo um liberal a despeito também de certas atitudes suas como 1.º Ministro, que não importa agora recordar, e às quais eu nunca poderia dar a minha adesão.

Nada disto invalidou nem invalida a convicção que tenho de que o grande erro de Balsemão foi ter acreditado um dia que certo rebotalho carneirista apresentava o mínimo das soluções políticas deste país.

Até prova em contrário mantenho a mesma posição: Balsemão é um liberal, incapaz de querer regressar ao passado como querem aqueles que o combatem, a começar por Freitas do Amaral e a acabar em Amândio de Azevedo, não contando já com o hipercriticismo negativo de Helena Roseta, todos apostados em destruir os restos da «ala liberal» e do que ela significou (e nisso não cuido agora dos desvios posteriores de Sá Carneiro), de esperança na reconsideração democrática que devia estar na base dos que não são salazarentos nem apoiariam a cadidatura nefelibata e por isso perigosa de Soares Carneiro.

Mas Pinto Balsemão foi na onda e só não erra quem não anda neste mundo.

Herdeiro do carisma em deliquescência de Sá Carneiro, e particularmente herdeiro da demagogia de Cavaco e Silva, e embora com o alvoroço nacional da vitória de Eanes, deixou-se levar, e o resultado está bem à vista.

Uma situação critica mas não irremediavel, criada sobretudo pela boa-fé de Balsemão que se tivesse melhor memória se devia recordar que os seus opositores de hoje só apareceram depois do 25 de Abril e nenhum deles, a começar por Freitas do Amaral lhe estendeu a mão, como nós, os democratas o fizemos nas horas duras e difíceis de oposição a Marcelo.

Além de ingénuo Balsemão tem fraca memória.

Aliás o que se passa com ele está a passar-se neste momento também com a maioria dos que não lhe voltaram as costas, nem lhe puxaram o tapete nos malabarismos das pequenas e grandes perfídias. Refiro-me como é óbvio a individualidades do PSD que haviam aprovado a Constituição e a própria Reforma Agrária e que, segundo o meu parecer, estão também a esta hora a entreolhar-se na revisão daquilo que interessa fundamentalmente à sobrevivência de Abril

E com eles, aqui e acolá, uma ou outra consciência do CDS que detesta guerrilhas, que respeita o Presidente da República e que não embarca na aventura da destruição da liberdade neste país. E julgo não exagerar se disser que mesmo no PPM, a par de um monarquismo obsoleto e ecológico, coexistem homens que, embora politicamente desempregados, têm em boa conta o destino da Democracia.

Bem sei que no Partido que ajudei a fundar, e de que doridamente me afastei, a maioria esmagadora dos meus camaradas pensam como eu, ou seja, que se não podem repetir erros, como os praticados por Mário Soares e que se impõe, pelo contrário, uma revisão honesta e corajosa em ordem a defender aquilo porque lutámos durante mais de 50 anos. Acresce a tudo isto o facto da maioria da esquerda em Portugal, com as suas divergências ou dissonâncias, não se dispor a colaborar na liquidação daquilo porque morreram e sofreram milhares de portugueses e portuguesas, e em posição cimeira um homem, com «H» maiusculo, continua a preservar a honra deste país e a defender aquela Constituição cuja fidelidade jurou um dia e que eu recebi comovidamente no acto da sua posse.

Meu caro Pinto Balsemão vamos abrir os olhos e «fincar os pés na terra», como algures o escreveu a poesia amargurada de Adolfo Casais Monteiro.

Há na verdade um país **real** e um país **simulado.** O **real** é o povo português que, em votações sucessivas, com alternâncias naturais, fincou em si a certeza de que valeu a pena pugnar pela verticalidade e nunca soçobrar na confusão dos interesses de uma escassa minoria que sabe perfeitamente que agora ou nunca.

País **simulado** os que nasceram nesta pátria e se esqueceram do que a ela devem.

E o Balsemão acreditou neles. Espero que não continue a acreditar, porque em matéria de enganos todos nós temos a nossa conta.

Claro que o governo que eu escolheria não era o seu mas isso não evita que não chame a sua atenção para os perigos que nos tocam a todos, que são aqueles que o meu amigo apontou na Assembleia Nacional, uma situação bem difícil, à revelia dos Freitas, dos Azevedos, dos Rosetas e dos Melos.

Têm um lugar ao sol como todos nós, a asneira é livre neste país, mas não é com eles que se preservará aquilo porque você se bateu e que antes de si, dramaticamente, se bateram os democratas portugueses.

Cuidado Pinto Balsemão. Por agora não se deixe vencer e tenha a coragem de enfrentar os pequenos monstros com virilidade e determinação.

Nunca seremos muitos para, mesmo separados ou distanciados, confluirmos na construção da Democracia que, um dia bem perto, horará a memória dos que nunca se bandearam ou tergiversaram.

Para bem longe de nós o pessimismo e ainda mais o cepticismo.

A história de Portugal não se pode dar ao luxo de coleccionar suicidas ou ir tratar do seu azeite para Vale dos Lobos.

A política de hoje e de sempre tem que ser feita com as **pedras vivas** a que aludiu António Sérgio.

As nossas pedras, Balsemão, podem não ser iguais: você é um liberal com o seu toque novecentista e eu sou um socialista que, sem perder o gosto pela idealidade dos nossos maiores, quer uma sociedade diferente da sua no combate ao negocismo, à miséria e à indigência. Mas as pequenas e grandes construções alcançam-se com pequenas e grandes pedras.

Deixe-os falar, Balsemão e, como diz a tradição deixe também «passar a caravah» porque os cães hão-de desistir de ladrar à lua.

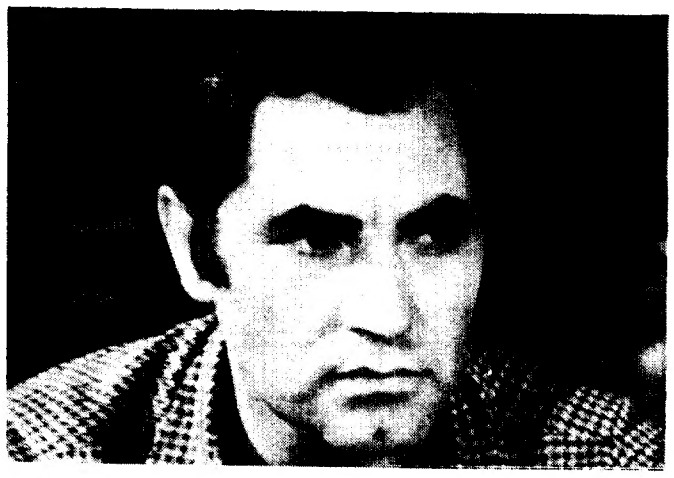
A conjuntura coloca-o, a si Balsemão, numa posição que tem o dever de honrar não claudicando nem se deixando vencer porque se um dia tudo isto saísse ao contrário, veja isto, que é bem prova da minha amizade: seria possível uma vez vitoriosa a corrente negativa nos viessemos a encontrar nas mesmas estradas da inconformidade.

E como diriam os nossos amigos brasileiros, numa expressão bem, pitoresca: «Força nos batentes» porque a terra em que assentamos os pés é do melhor que há no mundo. Convença-se de uma vez para sempre, Balsemão, que o que está à vista, e em latência, é, nada mais nada menos, do que o regresso àquilo que ambos combatemos e que a Europa do nosso tempo aponta como indigno de nós próprios.

Boa sorte!

Balsemão é um liberal, incapaz de querer regressar ao passado como querem aqueles que o combatem...

... a começar por Freitas do Amaral...



... e a acabar em Amândio de Azevedo...

... não contando já com o hipercriticismo de Helena Roseta

● **O ministro do Comércio e Indústria do Omã,** Mohamed Al Zubair, esteve ontem de manhã nas instalações da Fundação Gulbenkian, onde **visitou as obras do futuro Centro de Arte Moderna,** o museu e demais dependências. Depois foi-lhe oferecido um almoço, em que estiveram presentes, entre outros, Azeredo Perdigão, Roberto Gulbenkian, Guimarães Lobato, Alexandre Vaz Pinto e José Alfaia. Ao fim da tarde, o ministro do Omã foi recebido por Pinto Balsemão.

● O Conselho da Revolução promoveu ontem a vice-almirante, por distinção, o capitão-de-mar-e-guerra na reserva, Avelino Teixeira da Mota.

● Realizam-se no próximo dia 30 as eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de Paços da Serra, concelho de Gouveia. Concorrem a este acto duas listas, uma afecta ao Partido Socialista e a outra formada por independentes. Os anteriores membros da AF, de maioria socialista, demitiram-se devido a desinteligências. Essencialmente agrícola, a freguesia de Paços da Serra possui cerca de 700 eleitores inscritos.

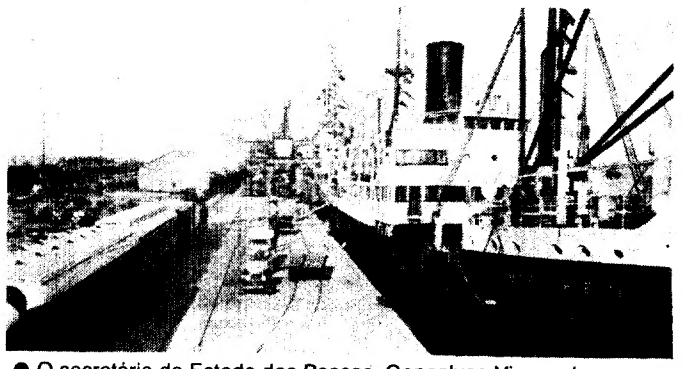
● O Governo Regional da **Madeira** concedeu cinco avales, no valor de 15 milhões de escudos, a empresas que se dedicam a actividades piscatórias na Região. O Executivo, reunido sob a presidência de Alberto João Jardim, aprovou, por outro lado, a entrega do trabalho de estudos de geotécnica necessários à ampliação do **aeroporto do Funchal,** por cerca de 95 milhões de escudos.

● A Associação dos auditores dos cursos de Defesa Nacional (AACDN) formalizou ontem a sua existência jurídica por escritura pública, no Primeiro Cartório Notarial de Almada.

Dos 17 presentes ao acto, encontravam-se em representação da sua direcção, o coronel Belico de Velasco, os brigadeiros Júlio Silva e Passos Ramos e os civis Almeida Freire, Bastos Vilela, Paula Passos de Gouveia e Nunes da Silva.

Em representação da Assembleia Geral assinaram Mário Mesquita e Isabel Meireles.

Os conselheiros da Revolução Franco Charais, Martins Guerreiro e Costa Neves embora sócios, não puderam estar presentes no registo devido à reunião de Conselho da Revolução.



● O secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, chegou ao princípio de ontem a **Casablanca,** para uma visita de quatro dias a Marrocos, no decorrer da qual terá conversações com o ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros e a Cooperação, Moahmed Bucetta e o ministro da Pesca Marítima, Bensalem Smili.

● O Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de ontem, a retirada do mercado monetário das moedas de dez e vinte centavos e de dez escudos e também as de cinquenta centavos e um escudo de liga de cobre, níquel e zinco. Segundo a direcção de valores da Casa da Moeda, actualmente já não se fabricam moedas de dez, vinte centavos e dez escudos e está prevista ainda, para daqui a algum tempo, a retirada do mercado das moedas de cinquenta centavos.

Terminou visita de Al Zubair

Prepara-se um acordo de cooperação com Omã

Os ministros do comércio do sultanato de Omã e de Portugal concordaram em assinar, numa data conveniente para ambas as partes um acordo de comércio e cooperação técnica económica cuja minuta foi iniciada durante a visita que o ministro Mohamed al Zubair acaba de fazer ao nosso país.

O acordo deverá proporcionar a estrutura para uma maior expansão das relações entre os dois países. No quadro da visita de Al Zubair foi também decidido enviar ao sultanato de Omã peritos em pescas e agricultura a fim de estudarem os campos de interesse mútuo para a cooperação nesses domínios.

Vaz Pinto foi convidado (e aceitou) a visitar Omã em data conveniente.

"Jornal do Brasil" admite fim da coligação da AD

A Imprensa brasileira noticiou a demissão de Pinto Balsemão do cargo de Primeiro-Ministro, aproveitando comunicados e despachos de agências noticiosas.

Alguns dos títulos: «Balsemão renuncia por falta de unanimidade», «Crise política causa a renúncia do primeiro português», «Oposição dentro do próprio partido leva Balsemão à renúncia», «Partidos isolam Balsemão para o obrigar a renunciar».

Apenas a «Folha de S. Paulo» e o «Jornal do Brasil» desenvolvem mais o assunto, inserindo artigos de análise dos seus correspondentes.

Juarez Baia, do «Jornal do Brasil», o único correspondente brasileiro que reside em Portugal e que tem acompanhado o processo português, titula o seu trabalho «Crise pode significar o fim da coligação da AD». Na sua opinião Pinto Balsemão «começou a cair quando denunciou, há três meses, pressões da direita, dentro do PSD e da AD».

«Tais pressões» – acrescenta – «cresceram e tornaram-se insuportáveis para o Primeiro-Ministro, por causa de uma estratégia sua, que também ficou sendo o seu maior mérito no processo democrático português».

Juarez Baia especifica que essa estratégia se baseava na «recusa de instrumentalizar a guerrilha institucional contra o Presidente Ramalho Eanes, principal trunfo político de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, na formulação e lançamento da AD.»

Imprensa inglesa

A Imprensa britânica continua a dedicar espaço à crise portuguesa e à resignação de Pinto Balsemão. O «Finantial Times», através do seu correspondente em Lisboa, atribui certas responsabilidades da actual situação económica ao anterior Governo.

Manifesta ainda a opinião de que «há indícios de que os adversários de Pinto Balsemão, no seu próprio partido e no CDS, ficaram extremamente surpreendidos com a demissão e sem uma ideia clara sobre o que poderão fazer a seguir».

Além deste artigo de análise, o «Finantial Times» afirma, em editorial, que a crise «levantou sérias interrogações acerca da maturidade da democracia portuguesa» e chama a atenção para as dificuldades económicas e problemas diversos que continuam por resolver.

De acordo com o editorialista, os industriais portugueses estariam «desiludidos com a recente evolução política» e os investidores estrangeiros mostrariam «sinais de sarcástica impaciência».

O editorialista chama a atenção para o perigo, que entende não deve ser subestimado, do desinteresse da população, perante as divergências da classe política e que pode originar «apoio ao regresso de regimes autoritários e paternalistas».

Por seu turno, o «Times» refere «as dificuldades resultantes do facto de a Constituição consagrar uma opção socialista» e a necessidade de uma maioria parlamentar de dois terços para alterá-la.

Para este jornal londrino se é difícil justificar o recente veto do Conselho da Revolução à alteração à Lei de Delimitação de Sectores, é-o igualmente «justificar tácticas de confrontação no interior da AD defendidas pelos adversários de Pinto Balsemão».

O «Guardian» dá o palpite de que o Conselho Nacional do PSD deverá vir a escolher como novo líder Cavaco Silva e o «Daily Telegraph» publica correspondência breve sobre a actual situação.

«Pravda» comenta

O órgão do PC soviético «Pravda» afirma hoje que a demissão do Primeiro-Ministro português Pinto Balsemão surge como consequência da «política contra o povo».

Num comentário sobre a situação política portuguesa, o «Pravda» assinala que os partidos da coligação governamental levaram a efeito um ataque às conquistas da Revolução de Abril de 1974, às nacionalizações de empresas e bancos e à Reforma Agrária.

«Na opinião dos círculos progressistas de Portugl – sublinha o jornal – a actual crise é o resultado lógico de uma política que aponta para a destruição do regime democrático construído depois de meio século de domínio fascista.»

Antes da demissão do Governo

Última reunião do Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reuniu ontem em S. Bento, sob a presidência de Pinto Balsemão. Foi a última reunião daquele órgão de soberania, no pleno exercício das suas funções, já que desde hoje, e depois do envio para publicação do diploma do Presidente da República, que demite o Primeiro-Ministro, o VII Governo Constitucional será apenas um Executivo de gestão.

Durante a reunião e de acordo com o respectivo comunicado final, foram aprovados três decretos-lei e, ainda, criada uma comissão que irá estudar a reforma fiscal. Nos trabalhos desta incluem-se, para já, os estudos legislativos que terão por objectivo o lançamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado e o Imposto Único sobre o Rendimento.

Quanto aos diplomas aprovados, um altera o regime jurídico de criação das sociedades de investimento e fora já anunciado quando o Conselho da Revolução declarou inconstitucional a revisão da Lei de Delimitação de Sectores. Outro permite requerer meios suspensivos dos processos de falência instaurados ao abrigo dos Decretos-Lei 4/76 e 150/78.

Por fim, o terceiro e último diploma ontem aprovado pelo Governo manda retirar da circulação as moedas de um e dois tostões e de dez escudos e, também, as moedas de alpaca de cinco e dez tostões.

Roby

Continuação da pág. 1

Em declarações aos jornalistas antes da audiência, o advogado de defesa, Dias Ferreira, lembrou que Jorge Veríssimo Monteiro cumpriu já 41 meses de prisão preventiva e que dos 79 crimes de que inicialmente o réu era acusado, o Procurador do Ministério Público deu como provados apenas 16.

Manifestou também a convicção de Jorge Monteiro ser beneficiado pela Lei da Amnistia, podendo o tempo de perdão aproximar-se dos dois anos na pena de prisão.

Previa-se esta manhã que o julgamento continuasse à tarde, não sendo contudo certa a leitura da sentença ainda hoje.

Organismos de trabalhadores contra regresso da AD ao Poder

Organizações sindicais e comissões de trabalhadores de diferentes empresas do País continuam a tomar posição sobre a crise governamental, apelando designadamente à formação de um Executivo que «leve a cabo uma política que tenha em conta as reais aspirações das massas trabalhadoras, os interesses nacionais e que resolvam os grandes problemas económicos com que o País se defronta» (CT da Setenave e o Plenário de trabalhadores).

Por sua vez o CGT e o Secretariado da Comissão Intersindical da Lisnave, defendendo igualmente uma «alternativa democrática» ao nível de Governo, recordam que a queda do Governo AD se deve no fundamental à «luta travada pelo movimento operário e popular» e que, neste movimento, «se insere a luta dos trabalhadores da Lisnave pela defesa dos seus direitos, furando o tecto de 16 por cento e combatendo a política do sr. José Manuel de Mello de desagregação da empresa em conluio com o Governo».

Para a comissão coordenadora das CT's do concelho de Almada «no Portugal de Abril ficou já bem demonstrado não ser possível governar contra os direitos e os interesses dos trabalhadores». Aquela mesma estrutura sublinha que os trabalhadores de Almada lutarão para que «a coligação reaccionária AD não continue a destruir as conquistas de Abril».

Sindicatos do Porto contra AD

PORTO, 14 – O secretariado da União dos Sindicatos do Porto tornou público um comunicado em que «reclama a formação de um novo governo sem o PPD e sem o CDS, com uma nova política ao serviço dos trabalhadores, do País e da independência nacional, que respeite a legalidade democrática e a Constituição de Abril». A USP sublinha que «a crise na AD, provocada pela vitória das lutas populares contra o seu Governo AD-/Balsemão, revela que os chefes do PPD e do CDS apenas se preocupam em confrontar manobras internas» mantendo um «desprezo e total alheamento pelos cada vez mais graves problemas nacionais».

GITUS
GRÉCIA
Últimas inscrições
Partida 21/8
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade 73 3. Dt. Lisboa
Telf. — 32 05 56 32 06 38-36 43 03

ALUGA-SE
SÃO JOÃO DO ESTORIL
Edifício térreo independente 300 m2 área útil mais 880 m2 logradouro.
Escritório/armazém/ etc.
Aceitam-se propostas.
Resposta a este jornal ao n.º 13801

SERGIO SAMPAIO
SALDA
TODOS OS ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO
PARA HOMEM E SENHORA
BEM COMO TECIDOS
BOUTIQUE — Av. da República, 9-A — LISBOA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
AVISO
AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E LUZ

Por motivos de férias dos leitores-cobradores destes serviços, no mês de Agosto não se efectuam leituras nem cobranças.

Assim, os consumos do mês de Julho, serão recebidos conjuntamente com os encargos fixos do mês de Agosto a partir do dia 3 de Setembro.

Aproveitamos para lembrar que o pagamento dos consumos pode ser efectuado por meio de cheque, vale de correio ou ainda através de dependência bancária na área deste concelho de Loures.

Loures, 3 de Agosto de 1981

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Administração dos Portos do Douro e Leixões
FORNECIMENTO DE UMA MÁQUINA DE MOVIMENTAR TOROS DE MADEIRA E ROLOS DE CHAPA DE AÇO

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 23 de Setembro de 1981, pelas 15 horas, concurso público para adjudicação do fornecimento supracitado.

O depósito provisório será de 375 000$00, a efectuar na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na filial, agências ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária ou apólice de seguro-caução, do mesmo valor.

O depósito definitivo será de 5% do montante da adjudicação.

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

A documentação a apresentar no concurso, salvo a guia de depósito provisório, não necessita de ser selada.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, 10 de Agosto de 1981.

Pel' O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Manuel Henriques Gonçalves

Demissão do Governo formalizada hoje

Eanes vai iniciar consultas com os partidos e diz que eleições "não são improváveis"

Foi hoje enviado para publicação no «Diário da República» o decreto que exonera o primeiro-ministro das suas funções. Nos termos constitucionais, aquele diploma assinado pelo Presidente da República acarreta a demissão de todos os ministros, secretários e subsecretários de Estado, que no entanto se manterão em funções até serem substituídos.

Esta decisão de Ramalho Eanes, anunciada no dia em que Balsemão se deslocou a Belém para pedir a demissão foi ontem precedida pela audição do Conselho da Revolução que tem, na matéria, funções apenas consultivas.

A partir da próxima segunda-feira, o Presidente da República iniciará consultas para a nomeação de novo primeiro-ministro, começando por ouvir os partidos com representação parlamentar e que actualmente são o PSD, o PS, o CDS, o PCP, o PPM, a ASDI, a UEDS, o MDP e a UDP.

Após estas consultas, o Presidente tem o dever de nomear o primeiro-ministro, «tendo em conta os resultados eleitorais», como afirma a Constituição.

Esta disposição constitucional nunca foi interpretada como obrigando o Presidente a nomear todo e qualquer primeiro-ministro que lhe seja indicado pelo partido maioritário. Eanes tem sempre um certo espaço próprio de decisão, uma vez que o primeiro-ministro que nomear terá de ter a sua confiança política pessoal. Confiança que aliás, foi repetidamente afirmada a Pinto Balsemão, até este pedir a demissão.

Em declarações hoje publicadas no semanário «O Jornal», o Presidente da República garante que não são mais necessários os Governos presidenciais, mas admite a possibilidade de serem convocadas eleições antecipadas se tal se tornar necessário. Elas «não são improváveis», afirmou o Presidente durante a sua visita a Alcochete.

Sem que o Presidente tenha especificado as condições em que poderia ter de suscitar uma nova consulta ao eleitorado admite aquele semanário que situações em que se ponha em causa o regime democrático poderão originar uma mais activa intervenção do Presidente.

No entanto, nenhuma dessas hipóteses se parece configurar no curto prazo e Ramalho Eanes afirma-se confiante de que a solução para a actual crise surja no quadro da Assembleia da República.

Conselho Nacional do PSD reúne esta noite e amanhã

Adivinhem quem é o Primeiro-Ministro

O Conselho Nacional do PSD, que se inicia logo à noite na sede nacional do partido, à Rua de Buenos Aires, terá a duração de dois dias e não de um só, como inicialmente fora previsto. O ponto único da ordem de trabalhos é a designação do novo primeiro-ministro. O grupo dos chamados «críticos» ou «duros» deve apresentar o nome de Cavaco e Silva – que conta com o apoio expresso da Comissão Política da Área Metropolitana de Lisboa e de alguns sectores socioprofissionais, nomeadamente ligados aos transportes – enquanto muitos dos apoiantes de Balsemão, largamente maioritários, defendem a continuação do presidente do PSD na chefia do Governo.

Há também os que, apoiando embora Balsemão, que diz não querer continuar como Primeiro-Ministro, não indicarão nome nenhum, esperando ver, com um sorriso nos lábios, até onde conseguirão ir os «críticos». Com particular expectativa é aguardada a posição de Mota Amaral, pois como disse esta manhã ao «DL» uma personalidade de relevo no PSD «o que pode agora estar em causa é a continuação da AD».

Entretanto Pinto Balsemão recebe esta tarde, na sede do partido, as 16 comissões distritais do PSD que o apoiam (a estrutura local dos sociais-democratas compreende 19 comissões distritais no continente e duas nas regiões autónomas).

Pinto Balsemão, que ontem recebeu uma das três comissões que lhe são adversas – a da Área Metroplitana de Lisboa, chefiada por Helena Roseta – preside ainda, antes do Conselho Nacional de hoje, a uma reunião da Comissão Política Nacional.

No Conselho Nacional Balsemão fará uma intervenção inicial e retirar-se-á de seguida «para deixar as mãos livres aos conselheiros para decidirem o que bem lhes apetecer» – disse uma fonte partidária citada pela ANOP.

Apoios a Balsemão

Às redacções dos órgãos de Informação continuam a chegar as posições das Comissões Distritais do PSD que se reuniram para analisar a situação dentro do partido e para preparar as intervenções dos seus representantes no Conselho Nacional de logo à noite.

Assim a Comissão Política Distrital de Coimbra do PSD manifestou ontem a sua total solidariedade a Balsemão e repudiou «o comportamento de certos sectores da AD e dos militantes que desrespeitando as deliberações dos órgãos nacionais do partido contribuíram para a situação de crise governamental»; em Faro, a respectiva Comissão Política reitera o seu apoio e solidariedade a Francisco Pinto Balsemão enquanto presidente do partido e Primeiro-Ministro, faz votos para que ele continue na chefia do Governo e lamenta que «uma minoria tenha sempre, sistematica e deliberadamente boicotado a sua acção num processo que atingiu o máximo no último Conselho Nacional»; em Bragança e na Guarda foram tomadas idênticas posições.

Apoios a Cavaco

Por outro lado, 19 presidentes das secções socioprofissionais e residenciais do PSD do distrito do Porto aprovaram ontem uma moção de apoio a Cavaco e Silva para Primeiro-Ministro. A moção é encabeçada por Fernando Capitão, do Sindicato dos Bancários.

Estes militantes têm direito a voto na Comissão Política Distrital do Porto.

Também núcleos sociais-democratas ligados aos transportes ferroviários manifestaram ontem a sua «unânime confiança» em Aníbal Cavaco e Silva como futuro Primeiro-Ministro. Através de comunicados tomaram esta posição os trabalhadores da Região Centro dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, o núcleo socioprofissional dos revisores dos CFP e os ferroviários sociais-democratas dos distritos de Lisboa, Porto, Santarém, Guarda, Coimbra e Setúbal.

Ainda no sector dos transportes aparecem mais apoios a Cavaco e Silva: os sociais-democratas dos transportes urbanos de Lisboa consideram o ex-ministro das Finanças como «a mais judiciosa solução para garantia do prosseguimento correcto da política do PSD» e criticam Pinto Balsemão por «não querer suportar os encargos da governação nem as críticas internas que possam suscitar»; os «psd's» dos transportes aéreos querem igualmente Cavaco e Silva como Primeiro-Ministro, considerando-o como «o mais distinto e eficaz ministro do Governo de Sá Carneiro e, sem qualquer dúvida, personalidade do PSD que reúne mais requisitos para, com competência e sacrifício, chefiar um Governo da AD».

Governadores civis

Os 11 governadores civis do PSD expressaram por sua vez ao ministro da Administração Interna, Fernando Amaral, a sua solidariedade política para com o Governo e o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

Também os governadores civis de Beja e Viana do Castelo (ambos do CDS) manifestaram, por telegrama, idêntico apoio. Falta conhecer a posição dos governadores civis de Setúbal (PPM), Bragança, Guarda, Lisboa e Portalegre, todos do CDS.

Inadmissível

Ontem, após o encontro de uma delegação da Comissão Distrital do PSD de Lisboa com Pinto Balsemão, António Capucho revelou que «o presidente do Partido não deu a sua opinião sobre a proposta que lhe foi apresentada» (a escolha de Cavaco e Silva para Primeiro-Ministro).

Capucho considerou também inadmissível, que o nome de Pinto Balsemão seja proposto para o lugar de Primeiro-Ministro no Conselho Nacional do PSD de logo à noite, pois, adiantou o secretário-geral dos sociais-democratas, «Balsemão assumiu uma posição muito clara de renúncia ao cargo de Primeiro-Ministro».

Capucho disse ainda que a Comissão Política não decidiu ainda se vai ou não apresentar algum candidato, remetendo essa decisão para a reunião de hoje ou outra simultânea ao Conselho Nacional.

Não apresentar nenhum nome para o cargo de Primeiro-Ministro por parte da Comissão Política «é uma hipótese a não excluir» – disse.

Em todo o caso, António Capucho não vê «razões para se chegar a um impasse no decurso dos trabalhos do Conselho Nacional do PSD».

Capucho não confirmou nem desmentiu a notícia de que Pinto Balsemão não assistirá aos trabalhos do CN do PSD, por desconhecer a decisão do próprio.

Por outro lado o secretário-geral dos sociais-democratas não vê «razões nenhumas» para que haja um Governo de gestão ou de iniciativa presidencial, embora admita que «o Presidente da República tem poderes constitucionais para recusar o proposto pelo PSD».

Por sua vez, Santana Lopes, da Comissão Permanente da Distrital de Lisboa do PSD, disse não estar muito optimista «quanto ao modo com as coisas se irão processar no Conselho Nacional».

«Temos dúvidas, depois da conversa com o presidente do partido, de que a discussão política necessária se efective no Conselho Nacional» – acrescentou.

A declaração foi prestada após a reunião de uma hora que uma delegação da Comissão Permanente da Distrital de Lisboa teve com Pinto Balsemão, e que era constituída ainda por Helena Roseta, Eládio Santos e Arménio Matias.

O encontro destinou-se essencialmente a transmitir a posição das bases da Distrital lisboeta e já anunciada em conferência de Imprensa, indicando preferencialmente Cavaco e Silva para o cargo de Primeiro-Ministro.

Santana Lopes adiantou que não fora feita prévia consulta a Cavaco e Silva no sentido de conhecer a sua disponibilidade para aceitar o encargo.

Negou, por outro lado, qualquer contacto com Mota Pinto, garantido que «não o tivemos, nem o iremos ter».

Na hipótese de um beco sem saída na reunião do Conselho Nacional, Santana Lopes não adiantou soluções, afirmando que «a resolução dos impasses cabe aos órgãos do partido», mas endossou a responsabilidade de qualquer inviabilização aos que a efectivarem.

Santana Lopes não acredita que «qualquer impasse nos órgãos nacionais do PSD seja a causa do fim da AD».

Parece, entretanto, desenhar-se um movimento em várias zonas de Lisboa do PSD visando a recolha de assinaturas necessárias à convocação de uma assembleia distrital do PSD. Objectivo: discutir e votar uma proposta de demissão da Comissão Política da Área Metropolitana de Lisboa e, particularmente, da sua presidente, Helena Roseta.

O movimento com apoio do sector sindicalista terá assumido maior expressão na sequência do jantar de homenagem oferecido ontem a Balsemão num restaurante da capital e que registou a presença de numerosos militantes da citada Área Metropolitana de Lisboa.

Afirma o Partido Socialista:

"Soares interpretou descontentamento popular"

A declaração de Mário Soares de que «os socialistas estão prontos a vir para a rua defender os interesses dos trabalhadores» não é «descabida» nem «inoportuna» – declarou ontem o gabinete do secretário-geral do PS.

Num comunicado de resposta a afirmações proferidas quarta-feira nesse sentido pela Comissão Política Nacional do PSD, o gabinete do secretário-geral do PS diz que tal declaração de Soares na Jugoslávia foi feita na sequência de perguntas de um jornalista, tomando por referência anterior uma entrevista dada pelo líder socialista em 6 de Julho ao «Diário de Notícias».

Ao reafirmar, agora, a disposição de defender os interesses dos trabalhadores, «por todos os meios legais e democráticos ao seu alcance», Mário Soares «limita-se a verificar e a dar expressão ao imenso descontentamento popular resultante da incapacidade do Governo AD», diz o comunicado.

«Não há pois contradição nas declarações de Mário Soares», pois «nunca este negou em nenhum momento a legitimidade da maioria para governar o País e sempre tem afirmado que isso constitui não apenas um direito, mas também um dever».

O texto termina manifestando «estranheza» pelo facto de o Governo, com maioria parlamentar e confiança política do PR «não ter logrado o mínimo de estabilidade e eficiência».

Entretanto, o secretário-geral do PS que regressa no domingo a Lisboa, encontrou-se na terça-feira com o presidente do Comité Central da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, Lazar Mojsov.

De acordo com um telegrama da Tanjug, a agência noticiosa oficial da Jugoslávia, os dois líderes políticos discutiram a actual situação internacional e acordaram na necessidade de todas as forças políticas progressistas intensificarem os seus esforços para deter a corrida aos armamentos e promover o processo de desarmamento, e, ainda, superar o actual impasse no processo de distensão internacional e estabelecer relações políticas e económicas internacionais mais justas.

CDS desmente "Governo Mota Pinto" e contactos com os militares

Como já se esperava o CDS desmentiu ontem formalmente, através de um comunicado da sua Comissão Directiva, a existência de quaisquer contactos entre Freitas do Amaral, Mota Pinto e Soares Carneiro, para a formação do VIII Governo Constitucional.

O CDS diz ser «inteiramente falso» que o seu presidente «tenha qualquer compromisso» com Mota Pinto, «ou que o tenha convidado ou proposto para formar Governo».

O elenco do novo Governo, noticiado ao mesmo tempo que os contactos com Mota Pinto, é também qualificado de falso e «sem o mínimo fundamento».

De acordo com o comunicado, o CDS continua à espera que PSD, como lhe compete, indiqu o nome do novo chefe do Execu tivo. Ao mesmo temp reafirma-se o empenhamen dos democrata-cristãos Aliança Democrática.

tem a palavra o leitor

Miséria da política ou política da miséria?

Estão à vista dos portugueses as misérias a que um projecto político da A.D., indefinido, pouco claro e ultrapassado conduziu o País. Não iremos repetir o que disseram os partidos da A.D. nesta grave crise, com tão grande falta de tacto político.

É tempo senhores, eminentes, da política de porem acima dos seus interesses pessoais e partidários os superiores interesses da Nação. Lembrem-se do triste espectáculo que estão a dar ao mundo e à Europa onde se comenta já a original contradição portuguesa «de um Governo de maioria parlamentar e de instabilidade permanente»! É bem certo, «casa aonde não há pão todos ralham e ninguém tem razão».

O problema frontal – motor de todo este regabofe de dissídios e lutas pessoais pela conquista do poder – se encontra, justamente, na falta de identidade própria de um projecto político pertencente a um feixe de partidos políticos justapostos a que se convencionou chamar «Aliança Democrática» com a sigla A.D. e que por conveniências políticas circunstaciais se juntaram, sem atenderem que no cerne dos seus objectivos programáticos, essenciais, estavam modelos políticos muito diferentes, se não estruturalmente antagónicos. Nestas circunstâncias era fatal! O dia da verdade tinha de chegar e veio até mais cedo daquilo que se adivinhava. Os diferentes projectos políticos que aparecem segundo os grupinhos e capelinhas, para justificarem ambições pessoais na conquista do poder, são aparentemente diferentes, mas no fundo com o mesmo fim: defesa dos interesses das empresas privadas e do grande capitalismo. Ironia do destino, é o velho projecto político do partido social democrata de sigla P.P.D. que dá cambalhota política e que passa a chamar-se aquilo que

não é: P.S.D. como mostra a política actual, deste partido.

Alienou, está completamente «minado por dentro» por outro partido minoritário especialista em tais golpes de mão.

Pilatos na televisão

Com humildade na aparência, mas o rancor no coração eis como o Presidente do C.D.S. se apresentou ao País, **na sua** televisão. Afirmou que a substituição deste Governo e do seu Primeiro-Ministro era da inteira responsabilidade do P.S.D., omitindo, cinicamente que, como Presidente do C.D.S. ele era moral e legalmente **co-responsável** com todas as acções do Governo da coligação. Se era assim como afirmou na T.V. por que razão aceitou conluios com figuras gradas do P.S.D. declarados inimigos políticos do Primeiro-Ministro? Que significado teve a «Tróika» Eurico-Cavaco-Freitas?

Para o País representa uma traição aos partidos do feixe político da A.D. e uma sobreposição de ambições pessoais de poder, aos superiores interesses da Nação. E nem sequer a odienta e sarcástica referência ao almoço do P.R. com o ex-ministro de Salazar o absolve! E que fez o Sr. Presidente do C.D.S.? Tal qual como o Pilatos de tão triste memória: daí procurou lavar as suas mãos. Mas lavou-as, efectivamente, Sr. professor? Para quem o ouviu não as lavou, emporcalhou-as mais ainda, se isso é possível!

Mais parecido com um curandeiro de aldeia do que com um médico honesto indicou ao País as mezinhas a aplicar para sarar as cinco chagas (tantas como as de Cristo) da A.D. e do seu Governo.

Quanto à primeira é incompreensível que um professor universitário diagnostique uma chaga estrutural com uma chaga circunstancial, confunda uma causa com o seu efeito!

A primeira não tem cura sem meter a fundo o bisturi... A segunda é uma mistificação do Sr. professor. A maioria parlamentar andou sempre a reboque do Governo. E se a lei do Ex.º dos D.ºs fosse uma excepção não fazia mais do que confirmar a regra. Foi um desagravo do Governo. Sentiu-se vexado perante os trabalhadores com tectos salariais da ordem dos 16% em contraste com o escandaloso aumento dos 100%! Não se preocupe mais com esta chaga que está sarada por natureza.

A terceira chaga é incurável com a sua terapêutica de baralhar cartas e tornar a dar. Oxalá que o Sr. Prof. F. Amaral não nos venha citar, ainda, o velho adágio «que atrás de nós virá quem bom nos fará».

A quarta chaga pode ser fatal ao doente. Ela traz, implícita a ideia de Governos «fortes» e «fracos», autoritários e democráticos ou ainda de Governos de ruptura e reformistas. E aqui podemos encontrar uma explicação das palavras do insuspeito J.Jardim do P.S.D. «... o que eles querem é **rebentar com o regime democrático».**

Depois do bota-abaixo do Sector Nacionalizado criou-se um vazio na acção do Governo, no sentido de reconstruir – a seu modo – a economia arrasada. Mas tal empreendimento, na óptica do governo, implica a remoção das dificuldades chamadas: – Constituição, Presidente da República e Conselho da Revolução. Aqui o Sr. Professor nada esclareceu. Teria sido interessante citar a perspectiva da A.D..

A última chaga, para o Sr. F.A., é a falta de mobilização da opinião pública e no âmbito da comunicação social etc., etc.. Senhor Professor não comprometa o fidelíssimo Senhor De Proença, nem todos os arrivistas da comunicação social que, de cócoras, tão bem têm desempenhado e adivinhado os desejos da A.D. e do seu Governo!

Não será muito sintomático que o Sr. Prof. F.A. nos tenha dito que a A.D. está para durar até 84 e até mesmo ultrapassar. Não traduzirei, rigorosamente, a ideia de V. Exª dizendo que a A.D. vai durar mais 48 anos! Que horror Sr. Prof.! Não gostaria de terminar sem lhe perguntar se é o seu **Personalismo Cristão** que está subjacente ao apoio que tem dado a esta **miséria da política** e a esta **política da miséria** que o Governo A.D. tem posto em prática?

Fazer do Homem um **simples meio** de produzir riqueza (proj. A.D.) desprezando a sua e personalidade humana não é personalismo, é totalitarismo. Por último um pedido: reflita sobre algumas passagens de homilias feitas pelo Papa João Paulo II, no Brasil em 1980: – « A solidariedade substituirá a ideologia do egoísmo e da superioridade individual» ... «O interesse colectivo orientará os que têm a responsabilidade social e política de governar os que precisam» E mais adiante «Milhões de famílias que vivem em condições sub-humanas é uma ameaça que pesa sobre o futuro das sociedades que não são justas».

«A Igreja Católica está ao lado dos pobres e que se deve actuar, sem violência, no sentido de corrigir a injusta distribuição da riqueza» etc., etc.

Será o Santo Padre comunista, Sr. Professor?

Leia e, renovo o pedido, reflita e volte à sua televisão a fazer a contrição da manipulação que fez na R.T.P. Assim talvez o seu personalismo cristão, o perdõe da miséria da sua comunicação ao País.

Abreu Faria

Centro Bento de Jesus Caraça

Poetas populares alentejanos vão reunir-se

Um Encontro de Poetas Populares Alentejanos vai realizar-se na mata municipal de Vila Viçosa, no distrito de Évora, de 21 a 23 do corrente, numa iniciativa do Centro Popular Bento de Jesus Caraça.

O encontro, segundo uma fonte ligada àquela associação cultural, visa «dar a conhecer a todo o Portugal, e particularmente à juventude, toda uma obra grandiosa dos que, contra ventos e marés, souberam resistir e dignificar a sua condição de homens, neste particular, alentejanos.»

A comissão organizadora salientou que a iniciativa, apoiada pela Câmara local, vem coroar um trabalho de recolha de literatura oral desenvolvido pelo Centro de Jesus Caraça. Para além da presença de poetas populares, preve-se a exibição de cantadores e ranchos folclóricos e a projecção de filmes.

Traineira espanhola apreendida

Uma pequena traineira espanhola, comandada por José António Array, com oito tripulantes a bordo, a «Marijean» foi surpreendida a pescar ao largo da ilha Selvagem Pequena, na Madeira.

Rebocada pelo navio-patrulha português «Zaire» a cerca de 160 milhas daquela ilha, chegou ontem ao Funchal.

Tinha cerca de uma tonelada de peixe salgado a bordo, tendo-se apurado que os pescadores clandestinos haviam já construído com material rudimentar um pequeno casebre na ilha, de onde partiam para as suas incursões de pesca.

Festa Festa do Avante!

A FESTA DO POVO PORTUGUÊS

Sábado dia 15 às 21 e 30
na
VOZ DO OPERÁRIO

SESSÃO FESTA

Intervenções de:
A. DIAS LOURENÇO,
da Comissão Política do CC
do PCP e director do Avante!
SOBRE A SITUAÇÃO
POLÍTICA ACTUAL

HIPÓLITO DOS SANTOS,
do CC do PCP, da DORL e da
Comissão Executiva da Festa,
SOBRE A FESTA DO Avante!

2º SORTEIO DA EP

entrada livre

Festa do Avante! Festa do Avante! Festa do

comunicação social

Segundo SJ

Despedimento no "CP" foi "grosseiro atropelo à lei"

O Sindicato dos Jornalistas classificou de «grosseiro atropelo à lei» o despedimento do jornalista Álvaro Graça, do matutino «O Comércio do Porto».

Suspenso desde 22 de Junho, aquele profissional foi recentemente despedido por alegadas injúrias e ofensas aos membros do conselho de administração do jornal.

Na base do processo disciplinar que conduziu ao despedimento estaria uma carta enviada à Comissão de Trabalhadores de «o Comércio do Porto», onde o jornalista se mostrava preocupado com a quebra de tiragem do jornal e com a actuação dos respectivos administradores.

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas considera, em comunicado, que o jornalista «foi impedido de consultar o processo para completo conhecimento das faltas que lhe são imputadas » e que o conselho de Administração não ouviu o Conselho de Redacção antes de consumar o despedimento.

O SJ classifica estas circunstâncias como «grosseiros atropelos à lei» e afirma que «não desistirá de tomar todas as medidas julgadas necessárias à defesa jurídica do seu associado».

Além do processo de Álvaro Graça, o SJ está actualmente ocupado com a contestação dos despedimentos ou processos de despedimento de outros dois jornalistas – José Mensurado, da RTP e Júlio Pinto, de «o diário».

Prémios vindos do México

Dois estudantes e um jornalista portugueses foram premiados num concurso juvenil de jornalismo do México, tendo recebido um diploma pelo facto.

A economia portuguesa foi o tema de dois dos trabalhos premiados da autoria de Maria da Conceição Azevedo Sereno, natural do Porto, e Horácio Piriquito Casimiro, de 20 anos, de Álcácer dm Sal e estudante da Gestão de Empresas na Universidade Livre.

Também para o distrito do Porto foi outro dos prémios atribuído ao jornalista do «Primeiro de Janeiro» Afonso Barata Camões, de 24 anos, que se distinguiu com uma reportagem intitulada «17 horas no mar com pescadores».

O concurso foi promovido pelo Ministério de Educação Mexicano, o jornal «Diário do México» e pelo Departamento de Relações Exteriores daquele país. Os trabalhos de dezenas de candidatos foram apreciados por representantes da Imprensa mexicana.

Brasil em fotografias

O escritor brasileiro Jorge Amado inaugura no dia 21 em Viana do Castelo a exposição fotográfica «Semana do Estoril-/Portugal na Baía» do repórter Eduardo Baião.

A exposição, patente ao público, até 28 do corrente no antigo salão nobre dos Paços do Concelho, compreende 50 fotografias, feitas recentemente no Brasil.

O certame, posteriormente, será montado no Porto, Funchal, Ponta Delgada e Faro.

Incêndio na rotativa do "Diário de Notícias"

Não parece estar comprometida a saída da edição de amanhã do «Diário de Notícias», em cujas instlações (Secção da Rotativa) ocorreu, a partir das 7 e 30 desta manhã, um incêndio provocado, em princípio, por um curto-circuito.

As chamas, inicialmente detectadas nas condutas de ar (onde a acumulação de detritos é enorme), tiveram de ser combatidas com «espuma» já que a utilização de água poderia levar à danificação, ou avaria, das máquinas impressoras.

À hora do fecho do nosso jornal ainda permaneciam no local (Rua Rodrigues Sampaio), em trabalhos de rescaldo e de prevenção, elementos dos Sapadores Bombeiros e dos Voluntários Lisbonenses.

Centro Recreativo de Estarreja

Pé-de-cabra municipal põe termo a 71 anos de existência

Setenta e um anos de existência eram os do Centro Recreativo de Estarreja, colectividade que proporcionava convívio a centenas de sócios, jovens e crianças, através de multifacetadas actividades. Setenta e um anos que acabam de ser dispersos por acção, nada dignificante, da câmara municipal daquela vila...

O centro, até há poucos meses, encontrava-se instalado num edifício que era propriedade da viscondessa de Valmouro. Avaliado o edifício em 520 contos em 1971 (devido ao estado de degradação que apresentava), viu o seu valor aumentado em 1980 para 5800 contos, mercê de obras de restauração, por iniciativa dos sócios, efectuadas em tempo oportuno e que ascenderam a 1200 contos.

Entretanto, a câmara municipal mostrou-se interessada no edifício, pelo que se foram processando negociações tendentes ao abandono do prédio por todos os inquilinos, incluindo o centro. Já na posse do primeiro andar, a câmara, tempos depois, conseguiu que o Governo expropriasse o solar, considerando-o de utilidade pública.

Em face de tal, o centro tentou alojamento noutro local, o que se mostrou difícil. Nem a própria câmara, note-se, conseguiu arranjar edifício para manutenção das actividades daquela antiga colectividade. Até que, por assim dizer, foi emitida uma ordem de despejo...

Só que o funcionário municipal encarregado de tal se portou de maneira inqualificável. Sem ter entrado em contacto com a direcção do centro (bastava pedir uma chave...), apresentou-se no solar protegido por 20 soldados da GNR e, com um pé-de-cabra abriu a porta da entrada principal. Depois todo o recheio do centro foi transportado para um armazém da câmara. Um piano ficou, por algum tempo, numa rua próxima da colectividade assim violada...

De momento, a direcção do centro pensa actuar judicialmente contra a câmara – e, entretanto, a organização local do PCP manifestou-se solidária com a mesma direcção, condenando ao mesmo tempo o procedimento do funcionário camarário.

Setenta e um anos de existência destruídos, em suma, por um pé-de-cabra. Que maneira é esta de resolver os problemas locais...?

As atribuições judiciais da "Liquidatária" do IARN

A Comissão Liquidatária do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (IARN), de acordo com um despacho do Ministério dos Assuntos Sociais hoje publicado na folha oficial, mantém nos processos judiciais a posição jurídica dos anteriores órgãos de gestão daquele organismo, podendo, nomeadamente, constituir advogado, transigir, confessar ou desistir, na representação e defesa dos direitos e interesses que lhe estão geralmente atribuídos.

O "calor" que atravessa as florestas

Chamusca descansa Arganil não pára

Foi considerado praticamente extinto hoje de madrugada o incêndio que desde as 18 horas de terça-feira destruiu mais de mil e quinhentos hectares de eucaliptos, pinheiros, sobreiros e mato na área do concelho da Chamusca (Ribatejo).

Prosseguem neste momento, segundo informações recolhidas pelo «DL» junto dos Bombeiros Voluntários da Chamusca, operações de rescaldo e extinção de pequenos focos ainda não dominados, mas que podem vir a reacender o fogo.

As chamas, cujo clarão era visível durante a noite a cerca de seis quilómetros de distância da vila, chegaram a atingir a Estrada Nacional 343.

Combateram as chamas corporações dos bombeiros de Alpiarça, Chamusca, Santa Margarida, Entroncamento, Almeirim, Torres Novas, Pernes, Abrantes, Alcanena, Minde e Salvaterra de Magos, além de elementos do campo militar de Santa Margarida.

Falta-lhes praticamente tudo

Sem uma única viatura convenientemente equipada para combater gogos em zonas com as características geográficas da charneca ribatejana e dispondo apenas de dois autotanques semidecrépitos, os Bombeiros Voluntários da Chamusca, tal como as restantes corporações que participaram nesta batalha, pouco mais poderão fazer nestas situações do que enfrentar a adversidade com a força que lhes advém da consciência cívica de cada um dos seus elementos.

A realidade é clara: falta-lhes praticamente tudo para combater de modo eficaz uma situação média de três grandes fogos por cada Verão, além de mais de uma centena de incêndios de menores proporções.

Os Voluntários da Chamusca, com efeito, dispõem de menos de 20 lanços de mangueira, quando precisariam de 40. Dispõem de duas motobombas mas as necessidades apontam comprovadamente para quatro.

Não têm, além disso, quartel digno desse nome e não sabem o que é possuir uma rede de comunicações via-rádio.

Perante este quadro, de admirar é que não se tenham registado ainda maiores danos, nomeadamente em termos de desastres pessoais.

Esta situação, que é comum à esmagadora maioria das corporações de Bombeiros Voluntários do País, pode ser sintetizada pelo desabafo proferido a dada altura por um dos dirigentes dos Voluntários da Chamusca:

«Há 96 horas que alguns de nós não vão à cama. Mas o pior é que o fogo vai custar-nos mais de 300 contos e só temos 50 na conta bancária».

Situação difícil em Arganil

Mais grave era a situação esta manhã junto às povoações de Valado, Casarias e Sorgaçosa, no concelho de Arganil (Coimbra), onde as chamas continuavam a destruir a mata, conforme declarou ao nosso jornal um informador dos Voluntários de Arganil.

As chamas, com duas frentes de cinco quilómetros cada uma, deslocavam-se a meio da noite em direcção ao Monte Frio, numa zona de pinhais com mais de 25 anos.

Segundo a nossa fonte de informação, mais de dez corporações, apoiadas por populares, combatiam o sinistro, com destaque para as corporações de Arganil, Coja, Tábua, Vila Nova de Poiares e Oliveira do Hospital, além de três brigadas aerotransportadas dos Serviços Florestais da Lousã.

Fogos postos em Albergaria-dos-Doze e Viseu

O incêndio que consumiu na quarta-feira mais de 200 hectares de florestas em Albergaria-dos-Doze (Leiria) e se reacendera ao princípio da tarde de ontem, foi finalmente extinto durante a madrugada, de acordo com um informador dos bombeiros de Pombal, contactados pela nossa Redacção.

As frentes das chamas chegaram a ameaçar uma fábrica de resinas e madeiras em Eguis (Albergaria-dos-Doze), tendo-se ainda alargado aos concelhos de Vila Nova de Ourém, Leiria e Pombal.

«Durante a madrugada e quando os bombeiros combatiam ainda o sinistro, foram disparados vários tiros por desconhecidos com o intuito de levar o pessoal a abandonar o local», revelou ainda uma fonte dos bombeiros à ANOP. «Trata-se mais uma vez de fogo posto», adiantou.

Um outro incêndio, que votara a registar-se em S. João das Areias, Santa Comba Dão (Viseu), foi considerado, por seu turno, extinto por volta das 22 h. e 30 de ontem.

Os bombeiros, também aqui, não têm dúvidas:

«Trata-se de mais um fogo posto, pois os primeiros focos começaram simultaneamente em vários sítios diferentes junto ao rio Mondego».

Em fase de rescaldo, encontra-se também o incêndio que deflagrou em S. Martinho da Cortiça (Coimbra).

Caça às rolas começa amanhã

Amanhã, dia feriado, terá início a caça às rolas, com o já habitual cortejo de apaixonados deste desporto, muitos dos quais iniciarão a sua marcha, sobretudo, para o Alentejo, já esta tarde, para não faltarem nos lugares de espera quando forem dados os primeiros tiros.

Entretanto, a pesca na albufeira da Barragem do Pego do Altar, no concelho de Alcácer-do-Sal, passou a ser autorizada até fins de Setembro, de acordo com uma portaria do Ministério da Agricultura e Pescas hoje publicada na folha oficial.

...e encontrar o futuro.

Para si que trabalha no estrangeiro.
Os depósitos no BANCO DE FOMENTO NACIONAL têm JURO MÁXIMO.
Com isenção total de impostos.

DEPÓSITOS EM ESCUDOS.

DEPÓSITOS À ORDEM
Até 100.000$00 — 4%
No excedente — 2%

DEPÓSITOS A PRAZO
De 30 a 90 dias — 10%
De 91 a 180 dias — 14%
De 181 dias a 1 Ano — 19,5%
A 1 ano e 1 dia — 21%

DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

MOEDA	6 MESES	1 ANO
Marcos Alemães	8,75%	9,25%
Francos Belgas	10,0 %	10,5 %
Dólares Canadianos	14,5 %	15,0 %
Dólares dos EUA	12,5 %	13,0 %
Francos Franceses	8,5 %	9,0 %
Florins	8,5 %	9,0 %
Libras Esterlinas	13,0 %	13,5 %
Francos Suíços	6,5 %	7,0 %
Coroas Suecas	12,0 %	12,5 %

JURO MÁXIMO. MÁXIMA SEGURANÇA.

Banco de Fomento Nacional

Sede: Rua Mouzinho da Silveira, 26 — 1200 LISBOA — TELEF. 56 10 71.
Delegações: AVEIRO • BEJA • BRAGA • BRAGANÇA • CASTELO BRANCO • COIMBRA • ÉVORA • FARO FUNCHAL • GUARDA • LEIRIA • LISBOA • PONTA DELGADA • PORTALEGRE • PORTO • SANTARÉM • SETUBAL • VIANA DO CASTELO • VILA REAL • VISEU.

de ontem para hoje

Em Estarreja: colectividade ocupada pela GNR

Funcionários da Câmara Municipal de Estarreja, acompanhados por forças da GNR, ocuparam ontem o Centro Recreativo daquela localidade do distrito de Aveiro. Um elemento da Direcção da colectividade definiu a acção de ocupação como «um verdadeiro assalto seguido de furto». Enquanto isto, a edilidade procura justificar a acção pelo facto de necessitar das instalações para ali instalar um museu, numa decisão há muito contestada pela direcção do Centro.

Em duas ilhas dos Açores: sismo de fraca intensidade

Um sismo de fraca intensidade foi sentido na madrugada de ontem nas Ilhas da Terceira e S. Jorge. O abalo atingiu o graù quatro da escala de Mercalli, de acordo com o observatório José Agostinho. Na Ilha Terceira, onde deve ter-se situado o epicentro, não há conhecimento de prejuízos materiais. Quanto à Ilha de S. Jorge, desconhece-se a situação por estarem suspensas as comunicações telefónicas devido à greve dos trabalhadores dos CTT.

Motora «Monte do Calvário»: afundamento estranho no porto de Leixões

Continuam por apurar as circunstâncias em que anteontem se afundou em Leixões a motora «Monte de Calvário», que se encontrava atracada junto à doca número dois. A pequena embarcação, sem nenhum tripulante a bordo, regressara de manhã da faina da pesca, tendo já sido descarregado todo o peixe quando o estranho afundamento se verificou.

Instituto Universitário da Guarda: recrutamento de assistentes

O Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI), na Guarda, acaba de abrir concurso para recrutamento de assistentes estagiários. Os assistentes destinam-se às áreas de Ciência e Tecnologia, Têxteis e Química.

«A Caridade» de Teixeira Lopes: transferência em Setembro do cemitério de Agramonte

«A Caridade», grupo escultórico de mestre Teixeira Lopes, que se encontra no talhão da Ordem de S. Francisco, no cemitério de Agramonte, no Porto, vai ser removido, soube-se ontem, no próximo mês de Setembro para a Casa-Museu Teixeira Lopes, em Gaia. Conclui-se, assim, um velho processo que visa salvaguardar aquela obra de arte da intempérie a que estava sujeita, e que por razões de ordem burocrática não andava para a frente. Do lugar onde vai ser retirada ficará uma réplica em bronze que custará 250 contos. «A Caridade» é uma bela piça escultórica com dois metros de altura que foi esculpida há 77 anos, para ornamentar o túmulo do comerciante portuense José de Carvalho.

PSP abre concurso: admissão de guardas do sexo masculino

A PSP abriu ontem concurso para a admissão de guardas masculinos, que decorrerá até final de Setembro. Segundo o comando-geral, o número de vagas existentes não foi ainda determinado uma vez que alguns guardas no activo poderão ser transferidos para outras zonas do país deixando assim os seus lugares vagos.

Os concorrentes deverão ter o serviço militar obrigatório cumprido. No concurso do ano passado, também reservado a mulheres, concorreram catorze mil candidatas para 312 vagas enquanto três mil homens se inscreveram para 600 vagas.

Chamava-se Delfim: suicidou-se «para não matar o sogro

Em Calendário, na freguesia do concelho de Famalicão, suicidou-se ontem, ingerindo um insecticida, o serralheiro Delfim Pereira da Silva, de 30 anos. Recentemente, e num desabafo, Delfim dissera à mulher que «ou matava o sogro ou se suicidava».

«Casa do Médico» no Porto: projecto adiado por falta de verba

O projecto para a instalação no Porto da «Casa do Médico» está comprometido e pode mesmo ser posto de parte por inviabilidade, segundo afirmou ontem um porta-voz da Secção Regional do Norte daquele organismo de classe. A primeira fase do projecto compreenderia a aquisição da Quinta da Arca de Água, por sessenta mil contos, e a segunda a construção nesse local de diversas instalações. Para o efeito foi constituída uma Comissão destinada a angariação de fundos a qual deveria recolher um capital individual de trezentos contos até ao fim do ano. Para isso deveriam inscrever-se pelo menos duzentos fundadores. Porém apenas noventa aderiram ao movimento e os proprietários da quinta já foram informados da impossibilidade da transacção. No entanto, a Comissão de angariação admite a hipótese de retomar as negociações para aquisição do imóvel depois do período de férias, o que deverá verificar-se em Outubro. O Ministério da Agricultura e Pescas e o Partido Comunista Português já tinham manifestado anteriormente interesse na compra da Quinta da Arca de Água para ali instalarem alguns dos seus serviços regionais.

Técnico francês "decidiu"

Abate oficial de veados na Tapada de Mafra

Os veados da Tapada de Mafra estão a ser abatidos pelos serviços oficiais, que os vendem aos restaurantes de Lisboa pelo preço de 200 escudos o quilo – denunciou hoje a Câmara daquela vila.

A Tapada de Mafra, que rodeia o Convento de D. João V, chegou a ter em épocas próperas mais de mil veados e javalis e conta hoje apenas com cerca de 300.

Segundo Pinto Sardinha, da edilidade de Mafra, os serviços florestais seguiram o conselho de um técnico francês especialmente contratado, que teria indicado como 250 o número desejável dos animais a manter na Tapada.

«Continuamos a ser colonizados – diz Pinto Sardinha – até naquilo que bem conhecemos. A Tapada teve já mais de mil veados e o que hoje lhe falta são pastagens nos seus pequenos vales para alimentar os animais. Sempre existiram, mas hoje encontram-se abandonadas».

Animais com fome encontram-se com a maior facilidade – assegura também a Câmara, e as ninhadas de javalis, sempre muito numerosas, acabam por matar as próprias mães de exaustão, por falta de alimentos.

A Tapada de Mafra possui quatro mil hectares, metade dos quais constituem mata nacional, presentemente encerrada ao público após alguns incêndios provocados, ao que parece, pela incúria dos visitantes.

"Libertad" argentina esperada no Tejo

Chega a Lisboa no próximo dia 20, o navio-escola «Libertad», da Marinha de Guerra argentina, que cumpre assim a sua 17.ª viagem de instrução.

O «Libertad», que é comandado pelo capitão-de-fragata Carlos Alfredo Vaihinger, é uma fragata-veleiro que foi construída na Argentina no ano de 1956. Deslocando 3720 toneladas, tem 103,50 metros de comprimento e atinge a velocidade máxima de 13,3 nós. Conta ainda com 27 velas sendo a sua altura total de 58,01 metros.

A fragata «Libertad» que fez a sua primeira viagem em 1963 detém alguns troféus de monta no seu «curriculum» de navegação. Assim durante a quarta viagem, realizada de 5 de Agosto a 21 de Janeiro de 1967, bateu o recorde mundial da travessia do Atlântico Norte à vela. Partindo do cabo Race (Canadá) até cruzar a linha Dublin-Liverpool, percorreu um total de 2058 milhas num período de 8 dias e 12 horas conseguindo assim o troféu mundial de Grandes Veleiros atrás referido.

No mesmo ano a «Libertad» obteve também o troféu «Boston Teapot», concedido anualmente pela «Sail Training Association» aos veleiros que com uma lotação de mais de 50 por cento do pessoal em instrução, percorra a máxima distância em 124 horas de navegação. Esta travessia foi realizada entre o cabo Race e as ilhas Dursey (Irlanda), tendo sido percorrida uma distância de 1335 milhas em cinco dias e quatro horas de navegação totalmente à vela. Este navio conseguiu ainda a mesma proeza em 1976, quando participou nas comemorações do Bicentenário da Independência dos Estados Unidos.

Navegador solitário português já está na Cidade da Praia

O navegador solitário português Carlos Lage encontra-se na Cidade da Praia, tendo completado sem problemas de maior mais uma etapa da viagem entre Maputo e Lisboa.

Lage, um agente técnico de 28 anos, largou do Maputo no seu valeiro «Aventura» em meados do ano passado, pensando que quatro meses seriam suficientes para cobrir a distância que o separava de Lisboa.

De facto, o tempo de viagem efectiva até agora não excede os três meses de mar, mas algumas surpresas e avarias têm atrasado muito a sua chegada.

O navegador fez paragens para descanso ou reparação de avarias em 23 portos africanos, lutando inicialmente, na África do Sul, com ventos fortes e mais tarde, na zona equatorial, com falta de vento.

O último contratempo foi à partida de Bissau, quando súbitas rajadas fizeram o «Aventura» rebentar a amarra e embater contra barcos de pesca fundeados perto, além de atirarem ao mar duas velas indispensáveis para o prosseguimento da viagem.

Carlos Lage conseguiu recuperar e reparar uma das velas e a outra foi-lhe oferecida por um antigo velejador, residente em Lisboa, que lha fez chegar a Bissau com o apoio da TAP.

Finalmente o jovem solitário conseguiu largar de Bissau a 5 de Agosto e passados seis dias apontava à Cidade da Praia, «sem problemas de maior», conforme declarou à Anop.

No entanto, o vento nem sempre soprou de feição e foi obrigado a rumar para Dacar até encontrar ventos do quadrante norte, que lhe permitiram virar para Cabo Verde. A meio caminho teve ainda uma avaria no leme automático, mas conseguiu repará-la pelos seus próprios meios.

Dependente do vento

Carlos Lage conta partir já no próximo sábado para a ilha de S. Vicente e dali para os Açores, após alguns dias de descanso, que aproveitará para conhecer melhor o povo e a música de Cabo Verde, de que é admirador.

Entre Cabo Verde e Lisboa a rota mais curta não passa pelos Açores, mas nesta altura do ano os alíseos sopram precisamente na direcção contrária àquela que o navegador pretende, pelo que terá de procurar na latitude dos Açores os ventos favoráveis de oeste que o tragam a Lisboa.

Se tudo correr bem, espera tocar em Ponta Delgada entre 10 e 15 de Setembro e quinze dias mais tarde entrar no Tejo, completando assim a primeira viagem de um navegador solitário português entre Maputo e Lisboa.

EDP insiste em central térmica no concelho de Viana do Castelo

Técnicos da EDP entregaram quarta-feira na Câmara Municipal de Viana do Castelo o ante-projecto da central térmica eléctrica a instalar no concelho – disse hoje à ANOP o presidente da edilidade vianense.

A câmara havia decidido não autorizar a construção da central térmica eléctrica a carvão em Viana do Castelo.

Licínio Araújo informou que dentro de dias vão ser distribuídas cópias do respectivo projecto pela vereação e partidos políticos integrados na Assembleia Municipal.

O presidente do município, anunciou ainda que «está prevista para o próximo mês de Outubro uma reunião entre a entidade autora do projecto (EDP) e as forças vivas locais contestatárias da central, numa tentativa de esclarecer e conciliar posições presentemente antagónicas».

Casa onde viveu Antero danificada por retornado

PORTO, 14 – A casa onde viveu, durante 9 anos, Antero de Quental, antes de partir para a sua terra natal, em Ponta Delgada, onde pouco tempo depois se suicidaria, e que se situa em Vila do Conde, no largo que hoje tem o nome do autor dos «Sonetos», foi alvo daquilo que se pode chamar de um atentado ao nosso património cultural. Efectivamente, o seu actual proprietário, um retornado, resolveu destruir a fachada para abrir uma porta com acesso para uma garagem. Fê-lo, depois de obter a respectiva autorização camarária para um projecto de remodelação que alterava consideravelmente a frontaria do edifício.

Entretanto, o presidente da Câmara, eng. Mário de Almeida, ao tomar conhecimento do sucedido embargou a obra, como, aliás, se impunha. Agora, e conforme disse ao «DL» o eng. Mário de Almeida, o proprietário da casa só poderá mexer no edifício depois da fachada estar reconstruída, tal qual estava anteriormente. Perguntamos-lhe se isso era tecnicamente viável. Afirmou-nos que sim, baseado no parecer dos técnicos dos serviços e dos urbanistas que dizem ser perfeitamente possível reconstruir a fachada destruída.

"Number Two" é o mais recente "pub" madeirense

Foi inaugurado na passada quarta-feira no Funchal um sugestivo «pub» projectado por Júlio Semeão (projectista do Sheraton-Madeira) a que os proprietários deram o nome de «Number Two».

Instalado na zona central e de maior turismo da região, constitui mais uma iniciariva do madeirense João Manuel Frazão e seus associados, que há vários anos acreditaram e vêm lançando várias iniciativas no sector turístico da Madeira, zona que regista actualmente um decréscimo da sua ocupação hoteleira.

Governo francês define política de emigração

Suspensão provisória de expulsões e fim à entrada de emigrantes

Suspensão provisória das expulsões de emigrantes, regularização caso a caso da situação dos imigrados «sem papéis», não acolhimento de novos trabalhadores estrangeiros e reforço dos controlos de fronteiras, constituem as orientações fundamentais da política francesa em matéria de emigração, difundidas pela Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Europeias.

A suspensão provisória de expulsões visa acabar com um tratamento discriminatório neste sentido em relação aos jovens, reafirmar o direito ao reagrupamento familiar, liberalizar as condições de renovação dos títulos de trabalho e estadia, e ainda reconhecer os direitos dos cônjuges e dos filhos.

A regularização dos «sem papéis» atinge todos os estrangeiros entrados em França antes de 1 de Janeiro do corrente ano, desde que ocupem um emprego estável.

Entretanto, prevê-se a publicação de uma lei que garanta os novos direitos dos imigrados, nomeadamente a sua liberdade de associação.

A França vai ainda propor aos países de proveniência dos seus trabalhadores migrantes o exame de condições de aplicação dos acordos bilaterais existentes, definindo as condições de trabalho, estadia e retorno.

Novas disposições para viajantes

O reforço dos controlos de fronteiras pretende, segundo o Governo francês, impedir a entrada de «falsos turistas».

Para facilitar estas operações e evitar situações desagradáveis, as autoridades francesas aconselham os viajantes a serem portadores de documentos adequados ao fim da viajem.

Para estadias de curta duração, os passageiros deverão ser portadores de documentos relativos à organização da estadia e aos locais de destino (viagem recreativa). As viagens de negócios obrigam os seus autores a munir-se de documentos contendo dados precisos sobre a profissão do viajante e acerca dos estabelecimentos ou organismos que em França o aguardam. As visitas familiares impõem o recurso a documentos justificando o convite e a presença regular dos parentes em França, tais como o certificado de alojamento e a fotocópia do título de estadia do parente que recebe o visitante.

O conjunto dos viajantes deve possuir um bilhete de ida e volta inalianável, considerado garantia necessária do carácter temporário da estadia.

No entanto, salienta a Secretaria de Estado da Emigração, «a posse dos documentos que mencionámos não confere o direito de admissão em França. A autorização para entrar em território é um acto de soberania e a decisão de admissão depende sempre da apreciação feita pelos serviços de controlo».

Reagrupamento familiar

Os interessados terão que apresentar justificações que provem preencher as condições mínimas requeridas para o reagrupamento familiar.

Terão nomeadamente que provar entrarem em França nas categorias de parentes que beneficiam das disposições relativas ao reagrupamento familiar (cônjuge ou descendente). Por outro lado, a estadia em França do cônjuge ou, para o menor, do ascendente a quem o estrangeiro vai reunir-se, deve ser regular: os viajantes deverão estar na posse de uma fotocópia do título de estadia (dentro do prazo de validade) de, pelo menos, um dos parentes próximos a quem declarem ir juntar-se.

Estas disposições, informa ainda a Secretaria de Estado, entram em vigor no próximo dia 17 de Agosto do corrente ano.

A BARCA SEM OS CORVOS

Distâncias

«Trás-os-Montes é a região portuguesa que se encontra geograficamente mais perto da Europa»

(Pinto Balsemão, em Mirandela)

O que significa, logicamente, que o Algarve seria a região portuguesa mais longe da Europa – mas não sei se o Primeiro-Ministro se sentiria à vontade para o ir dizer aos algarvios.

Em si mesmas, estas frases de circunstância, que lisonjeiam as sensibilidades locais e provocam aplausos não fazem grande mal, e não interessa (nem seria de bom gosto) comentá-las jocosamente fora do momento e do texto. Mas esta revela mais do que o que estritamente nela se quis dizer e dá muito que pensar, exactamente porque poderia ser dita por muita gente, com **real** convicção.

●

Se se afirma que determinada coisa está («geograficamente»!) próxima de outra, afirma-se implicitamente que não lhe pertence. Se, por exemplo, em cima de esta mesa, aquela mão está perto de mim, isso quer dizer que não é a **minha** mão – a minha mão não está perto de mim; é parte de mim; é «eu». A minha cabeça, (graças a Deus!) não está **perto** de mim, **é parte de mim,** por enquanto pelo menos, e espero que continue...

Portanto, para o P.M., Portugal não é «geograficamente» Europa – porque está **perto** da Europa ou então, vamos lá a esclarecer isso!...

●

Mas se a Europa é alguma coisa que, pelos vistos, fica na direcção de Trás-os-Montes (mas mais para lá, talvez mesmo depois de Puebla de Sanabria ou de La Bañeza), e está a uma certa distância, digamos, de Bragança, menor que a distância a contar de, por exemplo, Coimbra, então é preciso saber onde é.

Se é apenas uma direcção, a partir de Lisboa, então a Europa vai parar à Carélia ou à Lapónia. Não me parece uma Europa recomendável para o «estilo» de Trás-os-Montes. Suspeito que a Europa, a partir da qual Balsemão mede a distância a Mirandela, se deve situar algures entre o Sena e o Reno. Talvez em Estrasburgo.

●

Havia uma piada, nos meus tempos de rapaz, que consistia em dizer em voz alta e enfática: «Lisboa é a primeira cidade da Europa!» e acrescentar em voz baixa mas audível: «... para quem vem de Cascais...»

Temo que seja esta a métrica e a topologia que regem as afirmações em causa. Temo que a frase denuncie uma irremediável consciência de que nós estamos **cá,** e a Europa é **lá;** e que as chamadas, obscuramente, «teses terceiro-mundistas» que tanto afligem os vultos grados da AD se revelem, pelo «lapsus», bem entranhadas no seu subconsciente...

●

Temo porém mais ainda, que a Europa em causa se situe de facto em Bruxelas (perto da Rue de La Loi, nuns edifícios novos). Em relação a «essa» Europa, infelizmente, infelizmente, Trás-os-Montes não é a região portuguesa mais próxima. Essa região está à distância «dessa» Europa a que estão a Kabília e os Cárpatos, para nosso mal e nossa tristeza. Mas essa não é uma distância «geográfica», e é muito importante não o esquecer (ou esconder), nem ter exageradas esperanças na acção de Fundos da CEE (o FEDER e outros) bem como outras acções comunitárias desejáveis mas incertas, no sentido de diminuir essas distâncias.

E não só a distância a Trás-os-Montes. A distância ao Terreiro do Paço, também.

J.P. Martins Barata

FRUTOS 81

4.ª FEIRA NACIONAL DA FRUTA

CALDAS DA RAINHA

A M A N H Ã

INAUGURAÇÃO

ATÉ DIA 23 • PARQUE D. CARLOS I

MUNÍCIPIO DE LISBOA

AVISO N.º 33/81

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Agosto de 1976, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações a efectuar em Setembro de 1981.

Alto de S. João	16393	a	16591	adultos	e 2273	a	2309	menores
Prazeres	128	a	129	»	—		—	»
Ajuda	6010	a	6101	»	e 134	a	137	»
Benfica	12717	a	12961	»	e 8133	a	8212	»
Olivais	4457	a	4493	»	e 594	a	596	»
Lumiar	4037	a	4140	»	e 333	a	339	»

Avisam-se os interessados de que os serviços cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores, que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações.

Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de jazigos e ossários municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

Lx. 27/7/81

Relações Teerão-Paris de novo ameaçadas?

Vedeta iraniana roubada no mar por oposicionistas que vivem em França

As relações entre Paris e Teerão ameaçam conhecer novo agravamento, depois do desvio de uma «vedeta» iraniana, levado a cabo por elementos das chamadas «Tropas Iranianas de Libertação». Três vedetas, produzidas pela França e destinadas ao Irão, que se encontravam ao largo de Cadiz na Espanha, foram esta manhã desviadas por um grupo de homens. Duas delas conseguiram voltar e já se encontram no porto de Algeciras. Mas outra seguiu viagem e foi entretanto vista ao largo de Tânger.

Este acto foi reivindicado em Paris pelo citado movimento, chefiado pelo general Bahram Aryana e que tem sede na capital francesa.

O subdirector do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros para o Médio Oriente e o encarregado de Negócios da Embaixada do Irão em Madrid deslocaram-se entretanto a Algeciras para se informarem do que se passa.

Novo Governo

O primeiro-ministro iraniano, Mohamad Djavad Bahonar, apresentou ontem ao Parlamento, o seu Governo, constituído por 22 ministros, de entre os quais se destacam dois religiosos (um deles o próprio chefe do gabinete), nove engenheiros e quatro doutorados. O novo gabinete – o terceiro desde o início da Revolução Islâmica – é composto essencialmente por elementos do Partido Republicano Islâmico, incluindo dois dos três proponentes da candidatura de Ali Rajai à Presidência da República.

Transitam do anterior Governo para o actual seis ministros (Negócios Estrangeiros, Interior, Economia e Finanças, Habitação e Urbanismo, Higiene, Agricultura e um secretário de Estado, Assuntos Executivos).

O novo Governo, que jurou «servir a Deus» pediu um voto de confiança ao Parlamento, voto esse que parece inteiramente garantido.

Prosseguem entretanto as prisões dos guerrilheiros Mujahedeen Kalq: segundo as agências ocidentais, nos últimos três dias foram presos 308. Ao mesmo tempo, e na sequência de dois atentados bombistas registados esta semana contra instalações em Teerão dos «Guardas da Revolução», surgiu, pela primeira vez desde o começo do regime republicano, o exército em missão de vigilância na rua. Várias dezenas de soldados tomaram posição ao lado dos Guardas da Revolução e dos membros das Comissões Revolucionárias, no bairro de Teerão onde estão instaladas as sedes da Presidência da República, do Governo e do Parlamento.

O Irão não desiste, entretanto, dos seus esforços de conseguir a extradição do antigo chefe de Estado, acolhido pelo Governo de Paris, o qual recebeu já o pedido formal de extradição. Uma petição do Governo iraniano foi entregue ao Governo do Sri Lanka no sentido de este fazer diligências junto de Paris para obter a extradição de Bani-Sadr. Esta petição inscreve-se numa diligência global do Irão no plano diplomático para conseguir este objectivo.

Avião militar desviado para Omã

Um avião militar iraniano F-27, que, segundo fontes oficiais de Omã, transportava um grupo de oficiais iranianos e suas famílias, num total de 12 passageiros e 3 tripulantes, aterrou perto do aeroporto internacional de Deal-Seeb, que serve Muscate, a capital daquele sultanato.

As autoridades de Omã – que deram a notícia em primeira mão – revelaram que o aparelho pedira autorização para aterrar no aeroporto, autorização que lhe fora recusada, pelo que o avião se viu forçado a uma aterragem de emergência por falta de combustível.

Rádio Teerão confirmou mais tarde a notícia, falando de um desvio, e dizendo que o caso está a ser investigado pelas autoridades.

Enquanto aumentam protestos contra bomba N

Reagan revela ter proposto um encontro com Brejnev

O presidente Ronald Reagan escolheu pela primeira vez desde que assumiu a chefia do Executivo norte-americano o seu rancho californiano de Santa Bárbara para dar uma conferência de imprensa, na qual comunicou ter enviado uma carta ao chefe de Estado soviético, Leonid Brejnev, propondo que ambos se sentassem «a fim de discutirem aquilo que realmente interessa às pessoas». As brumas invadiram o rancho – facto que Reagan lamentou – e deram o tom a esta conferência toda ela muito nebulosa e que se destinou fundamentalmente à assinatura oficial do programa económico.

Porque se Reagan contou a história da carta a Brejev, apressou-se a informar que estava excluída qualquer hipótese de um encontro rápido com o chefe de Estado soviético. Esse encontro – explicou – só poderá efectuar-se após amplas consultas ministeriais susceptíveis de conduzir a negociações muito concretas sobre uma «verdadeira redução das armas para afastar o pesadelo atómico que hoje pesa sobre o Mundo». Esta afirmação não o impediu, porém, de justificar a sua contestada decisão de produzir as bombas de neutrões, dizendo que ela se destina a pôr fim à enorme superioridade «de que a URSS goza na frente ocidental contra os países da NATO». Apelidou a bomba de «arma defensiva» e asseverou que essa arma, que ficará armazenada nos EUA, só seria eventualmente utilizada na Europa após «consultas completas» com os países envolvidos.

Outras declarações de Reagan: na próxima semana anunciará a sua decisão final quanto à entrega dos F-15 e F-16 a Israel, suspensas pelos EUA após o «raid» sionista contra o centro iraquiano de investigação nuclear de Tamuz, e que só depois das férias decidirá quanto ao «reforço estratégico dos EUA com o míssil MX e o bombardeiro B-1».

Estas declarações surgem numa altura em que a decisão de fabricar a bomba de neutrões continua a suscitar protestos de todo o Mundo. Assim: nas ruas de Amesterdão (Holanda) desfilou uma manifestação pacífica contra essa arma, que um deputado indiano classificou de «a arma mais horrível e criminosa de toda a história da humani-

«Bulletin of Atomic Scientists» dos EUA declarou à Agência Soviética TASS que a «produção da bomba é uma fase qualitativamente nova de incitação da corrida aos armamentos praticada pela Administração norte-americana», 24 organizações sociais, sindicais, religiosas, antimilitaristas e femininas dos EUA, em carta de protesto dirigida a Reagan, escrevem que a «bomba N é uma ameaça directa para os povos, porque aumenta o risco do desencadeamento de uma guerra no continente europeu. Por sua vez, David Cortright, director executivo da «Organização dos Cidadãos por uma Paz Razoável» dos EUA considerou que a estratégia Reagan de uma guerra nuclear «limitada» transformaria a Europa num cemitério e acusou Washington de desprezar a opinião pública euro-ocidental. No Comité da ONU para o Desarmamento (Genebra, Suíça) entende-se que a decisão de Reagan significa que se está a ignorar a opinião pública internacional e sobretudo aquele Comité, onde neste momento se travam conversações sobre a proibição de armas de radiação. Personalidades políticas de todo o Mundo continuam a produzir declarações muito críticas sobre a decisão de Reagan: é o caso nomeadamente do vice-presidente do Labour inglês, e de Andreas Papandreou dirigente oposicionista grego.

Mas é na Itália que os efeitos desta decisão aliados ao recente anúncio do estabelecimento de 212 mísseis de Cruzeiro na Sicília poderá ter efeitos políticos mais imediatos. Pensa-se na convocação de uma sessão extraordinária da Câmara para debate do perigo nuclear que se abate sobre a Itália em particular e sobre a Europa em geral.

Por outro lado, os protestos das autoridades locais da Sicília – às quais o Governo havia prometido solenemente que aquela ilha não seria escolhida para a implantação de mísseis – junto com a condenação das populações está a criar uma situação que certos observadores apontam como susceptíveis de conduzir à queda do Governo.

"Conspiradores" fuzilados na Libéria

O antigo vice-presidente liberiano e quatro oficiais superiores do Exército foram hoje fuzilados, considerados culpados de tentativa de derrube do regime de Samuel Doe, a quem pretendiam assassinar – anunciou a agência noticiosa liberiana.

Foram executados o vice-chefe do Estado, general Thomas Wen Syen, os tenentes coronéis Harris Johnson, Nelson Toe e Robert Sumo e o major Henry Zuo, depois de condenados num tribunal militar especial que se reuniu durante três dias em julgamento secreto.

Eram todos oficiais superiores do regime militar chefiado pelo sargento Samuel Doe, que manteve o seu antigo posto ao assumir o controlo do país, no golpe de Estado de 12 de Abril do ano passado.

O antigo ministro do Governo local, major Oscar Quiah, foi ilibado de acusaçoes de envolvimento na intentona.

Dois civis, Matthew Dugbeh e Olu Adjayi, foram considerados culpados de «ocultarem as discussões» dos «conspiradores» e receberem penas de dez anos de prisão.

O julgamento iniciou-se na passada segunda-feira, tendo o golpe sido denunciado no domingo. Doe anunciou na altura que quase todos os conspiradores, «à excepção de alguns, incluindo civis», tinham sido presos.

Ainda na segunda-feira, o comandante das Forças Armadas, general Thomas Quiwonkpa, acusou a «infiltração de ideologias estrangeiras na sociedade liberiana «como responsável pela tentativa de golpe. Advertiu os liberianos contra «uma nova ordem social que poderia lançar o caos no país».

Confusão em Espanha por causa do golpe

General Armada que queria um go com socialist e comunista

MADRID, 14, do nosso correspondente Fernando Jauregui. O processo judicial do 23-F, ou seja, o processo contra os presumíveis golpistas do passado 23 de Fevereiro, quando um grupo de guardas civis tomou o Congresso dos Deputados de armas na mão, trás cada vez mais surpresas.

Das declarações dos golpistas ao juiz militar desprendem-se contradições que mostram claramente o desacordo existente, por exemplo, entre o tenente-general Milans Del Bosch, o comandante da região militar de Valência que fez sair os tanques para a rua nessa cidade, e o general Armada que aparece como o outro «cabecilha» da intentona.

Armada, a grande incógnita

De qualquer modo, o general Armada é a grande incógnita do 23-F. As suas declarações, os seus lesquecimentos» e os seus silêncios tornaram-se muito significativos.

Talvez por ser verdade, talvez para se desculpar, o general Alfonso Armada declarou ao juiz instrutor do processo que o seu objectivo era a formação de um governo que integrasse personalidades como os socialistas Enrique Mugia ou o próprio Felipe Gonzalez, assim como o comunista catalão Jordi Sole, um dos mais moderados dirigentes do comunismo espanhol. Também fariam parte do «Governo Armada» (presumidamente presidido por ele próprio) vários membros do partido governamental, a União do Centro Democrático.

Aparentemente, o facto de Armada ter comunicado as suas intenções de formação de Governo a Tejero, teria levado a que este, um ultradireitista puro e duro, passasse por cima dos seus bons propósitos e se mantivesse firme no sequestro dos deputados e do Governo.

O tenente-coronel Tejero tinha, ao que parece, ideias próprias acerca de quem deveria fazer parte do Governo, e «esse grupo de marxistas» não figurava, muito provavelmente, nas suas listas de «ministeriáveis».

Das declarações de Armada pode deduzir-se que o que ele pretendeu foi «salvar a situação» criada por Tejero e pelos seus guardas civis com o assalto ao Congresso. Contudo, os seus companheiros de golpe, envolvem-no na intentona desde o início dos preparativos. Mas o que se torna mais interessante é que, tanto Tejero como Milans Del Bosch e os restantes inculpados, garantem que Armada lhes disse que actuava «por ordem do rei». O advogado de Armada, Ramon Hermosilla, por seu lado, negou categoricamente que o seu cliente tivesse tido contactos com o rei acerca do golpe, ou que alguma vez dissesse que actuava em nome do rei.

Armada, como se sabe, permaneceu durante quase vinte e cinco anos ligado à Casa Real, e a sua amizade com Juan Carlos era conhecida, apesar de há mais de ano e meio se encontrarem um pouco afastados, por razões ligadas à saída de Armada do cargo de chefe da Casa Real.

Todavia, a ultradireita – e as declarações de Tejero e Milans, entre outros, iriam nesse sentido – está a tentar implicar o chefe do Estado espanhol na intentona golpista. Segundo meios próximos do Governo trata-se de debilitar a credibilidade de uma instituição que funcionou como pára-choques contra o golpe de 23

lpe de Fevereiro

da diz
overno
tas
as

de Fevereiro. Ainda nos mesmos meios afirma-se aliás que esta campanha contra o rei será intensificada nos próximos meses.

Mas a «fuga» de informação que permitiu que o processo (quase três mil folhas), chegasse aos meios de comunicação social, está a provocar na opinião pública espanhola mais confusão do que outra coisa: as contradições dos principais implicados fazem com que toda a gente se debata num mar de dúvidas. Quem é que diz a verdade? Ainda há mais implicados? Porque é que tentam envolver a chefia do Estado? Qual o verdadeiro papel do general Armada nesta trama? Porque razão é que até agora só foi processado um civil, quando toda a gente sabe que há muitos mais metidos no caso.

Tudo isto ameaça converter-se numa gigantesca confusão que «atascará» o julgamento do 23-F que se deverá iniciar no mês de Janeiro. O Governo espera que por essa altura já tenham sido substituídos muitos dos mais velhos e ultradireitistas generais por outros mais jovens e leais à constituição graças a uma lei de rejuvenescimento das Forças Armadas que entrou em vigor este mês. Essa lei já permitiu que dois dos comandantes de região militar mais simpatizantes de um golpe ultradireitista, Merry Gordon e Campano, que estavam à frente das regiões militares de Sevilha e de Valladolid, respectivamente, tenham sido substituídos por outros mais «leais».

Claro que o inconveniente dessa lei é que está a criar uma grande inquietação entre a alta oficialidade, agarrada aos seus cargos desse tempos imemoriais. E já se sabem os perigos que há em causar a mais ligeira inquietação no exército espanhol!

A maior vitória desde Janeiro

Guerrilha de El Salvador ocupa a cidade estratégica de Perquin

Guerrilheiros anunciaram hoje a tomada de uma cidade no noroeste de El Salvador e a captura de 30 soldados e milicianos no que consideraram ser a sua maior vitória desde a ofensiva de Janeiro.

A rádio clandestina dos rebeldes salvadorenhos, «Venceremos» anunciou também que os guerrilheiros dominaram praticamente os pontos principais de duas outras cidades, excepto as suas guarnições militares, tendo cortado ao exército a sua principal via de abastecimento por estrada na província de Morazan.

Um porta-voz do Ministério da Defesa disse ser impossível confirmar ou desmentir as afirmações dos guerrilheiros, pois todas as ligações por telefone ou telex com a região estão cortadas desde o começo dos combates, na segunda-feira passada.

A rádio «Venceremos» disse que os rebeldes tinham capturado 24 guardas nacionais e seis civis das milícias ao tomarem o controlo de Perquin, uma cidade na faixa nordeste da província de Morazan.

Helicópteros governamentais sobrevoaram Perquin mais tarde, disse a rádio, apelando à Cruz Vermelha para que enviasse ajuda a um certo número de civis que se encontravam retidos na cidade.

As Forças Armadas consideram Perquin um posto estratégico, pois é o nó de ligação entre três estradas importantes do norte e do sul de Morazan. O campo de futebol da cidade foi usado pelos helicópteros para entregarem alimentos e munições às tropas na área.

A captura de Perquin pelos guerrilheiros, a manter-se, será a sua primeira conquista de uma cidade fortificada desde o começo da ofensiva de Janeiro.

A rádio «Venceremos» disse ainda que os rebeldes tinham ocupado a maior parte de Arambala, uma cidade cinco quilómetros a sul de Perquin, para evitar que o Exército envie tropas para esta cidade não tendo sido contudo capazes de dominar a sua guarnição militar.

Uma outra coluna separada de guerrilheiros ocupou quase toda a cidade de San José Guayabal, 32 quilómetros a norte da capital, durante seis horas, na manhã de quarta-feira, não tendo no entanto conseguido dominar a sua guarnição.

Programa de governo da FMLN

Os princípios fundamentais do programa do futuro Governo de El Salvador foram tornados públicos pela frente «Farabundo Marti» de Libertação Nacional (FMLN). «Garantir a independência nacional e defender o direito do povo salvadorenho à autodeterminação é o objectivo prioritário do futuro Governo que – afirma o documento – representa todas as camadas da população que contribuíram para derrubar a ditadura e fazer frente às ingerências americanas». O acesso à cultura, assistência médica e exercício efectivo dos direitos democráticos é um dos princípios do programa.

A formação de um exército de tipo novo, fiel aos interesses do povo salvadorenho é outra das preocupações do futuro Governo, que, «contribuirá para a fusão do exército popular e dos meios patrióticos e democráticos do exército actual.»

No que se refere aos empresários privados que intervieram contra o genocídio praticado pela junta e as ingerências estrangeiras, eles terão todo o apoio do Governo, que, no plano externo, seguirá uma política de coexistência pacífica e de não alinhamento.

Guerrilha contra o "apartheid" vai ser intensificada

— anunciada presidente do ANC

O Congresso Nacional Africano (ANC) reivindicou a autoria do ataque com foguetões contra as instalações militares de Voortrekkerhoogte, nos arredores de Pretória, África do Sul.

O quartel da força de defesa sul-africana de Voortrekkerhoogte foi às primeiras horas de ontem sacudido por quatro explosões que as autoridades militares atribuíram ao disparo de foguetões de 122 milímetros, no primeiro ataque do género contra instalações do Exército.

Num comunicado emitido na capital tanzaniana, o ilegalizado movimento nacionalista sul-africano disse que a acção foi levada a cabo pela sua ala militar.

Em Salisbúria, entretanto, o presidente do ANC, Oliver Tambo, disse ao jornal «Herald» que, em breve, haverá bases de guerrilha dentro da própria África do Sul.

«Em algumas partes do país, este processo já começou. E isto tem levado nos últimos anos a um alastramento geral da rebelião armada» – afirmou Tambo.

Numa entrevista publicada um dia depois de o Partido Nacional que dirige a Africa do Sul haver anunciado que vai aumentar as despesas com a defesa em quase 40 por cento, Tambo declarou que o ANC está a abandonar a sua anterior política de limitar os ataques à sabotagem de instalações estratégicas.

O presidente disse que a África do Sul tem vindo a matar indiscriminadamente membros do ANC. «Infligiremos o mesmo ao inimigo, à medida que a luta se desenrola» – advertiu.

Tambo especificou que o seu movimento de combate ao regime começará a atacar e a abater «funcionários do 'apartheid'».

O líder do ANC esteve em Salisbúria para assistir ao funeral de outro dirigente do Congresso Nacional Africano presumivelmente assassinado por agentes de Pretória, e foi recebido pelo primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe. Enquanto isto, o ministro sul-africano da Polícia, Louis Le Grange, anunciou que a mesma abatera a tiro dois guerrilheiros do ANC num tiroteio travado perto de Barkly East, 192 quilómetros a Noroeste de East London

Forças racistas progridem em território angolano

Forças racistas sul-africanas e mercenárias, apoiadas por aviões do tipo «Impala» e helicópteros do tipo «Puma» e «Alouette», com blindados e artilharia, continuam a ocupar posições dentro do território da República Popular de Angola – revela um comunicado do Ministério angolano da Defesa, distribuído às primeiras horas de hoje.

A acção dessas forças, concentradas sobretudo na sede da comuna de Evale, continua a incidir nas áreas de Ombala-Yo-Mongo, Naulila, Mupa e Anhanca, onde «Massacram a população civil, queimam as casas, roubam os bens do povo, matam o gado, ocupam os locais onde o povo tira água, fazem bombardeamentos e emboscadas e procedem à colocação de minas nas vias Njiva (ex-Pereira D'Eça)-Xangongo e Njiva-Cuvelai».

O comunicado acentua que, paralelamente a uma campanha de intoxicação da opinião pública internacional, as forças militares racistas têm vindo, assim, a fazer «uma série de acções contra as populações civis do Sul de Angola e contra as unidades das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), que defendem a integridade do solo pátrio».

O comunicado do Ministério da Defesa revela a seguir que as forças sul-africanas fizeram no dia um deste mês a transferência do grosso das suas forças estacionadas antes em Mulemba, onde tinham constituído o seu posto de comando, para várias posições (Chana Mulavi, Chitumbo e vias Mupa-Evale), de onde podem coordenar e apoiar melhor as suas forças que se dirigem para Cuvelai.

No mesmo dia, três novos grupos de soldados racistas penetraram em Angola em direcção a Chana Muongo, tendo as tropas sul-africanas intensificado os seus movimentos helitransportados, nos dias imediatos, em direcção a Chiede, Chitumbo, Neheone, Evale e Mupa.

No passado dia 3, mais seis dezenas de soldados penetraram na área de Dombondola, vindos de Otapi, em território namibiano.

No dia 7, quatro helicópteros do tipo «Puma» e dois aviões do tipo «Impala» impediram a circulação de viaturas na via Mongua-Njiva, tendo bombardeado e destruído uma ambulância, uma peça antiaérea, provocando dois mortos e três feridos entre os soldados das FAPLA.

Novo protesto para a agressão

A agência noticiosa angolana classificou hoje como «pretexto» para «justificar uma iminente agressão» informações divulgadas pela África do Sul, segundo as quais Angola estaria a reforçar o seu dispositivo militar no Sul.

Essas informações apontavam nomeadamente para a instalação, no lado angolano da fronteira com a Namíbia, de baterias de mísseis soviéticos com alcance e grau de precisão susceptíveis de ameaçar as forças sul-africanas no território.

Ao mesmo tempo estaria também, segundo os sul-africanos, a ser construída na cidade de Lubango, com a ajuda de conselheiros cubanos, uma moderna base de blindados, e a serem melhoradas as condições de utilização, para fins militares, do porto de Moçâmedes.

No seu comentário, redigido em tom sarcástico, a agência angolana considera as informações sul-africanas como manobra «propagandística». Ainda assim, sublinha que RPA não poderia continuar de «braços abertos» face à ameaça militar que a África do Sul representa e interroga-se mesmo, invocando condicionalmente a veracidade das informações de Pretória, que «esperavam os racistas»

24 horas

A GUERRA QUÍMICA NO VIETNAME – No decurso da guerra no Vietname do Sul, os militares norte-americanos lançaram sobre este território 15 milhões de toneladas de explosivos e mais de 100 mil toneladas de substâncias tóxicas – lê-se num relatório elaborado pelo cientista vietnamita, Ton Duc Lang. De acordo com o documento, entre 1961 e 1971, as forças agressoras destruíram, com o auxílio de pesticidas, mais de 13 mil km² de plantações e 25 milkm² de florestas, ou seja, 43 por cento de todas as plantações e floretas do Vietname do Sul.

ATAQUE DA POLISÁRIO – Forças da Frente Polisário alvejaram posições de tropas marroquinas estacionadas em Bir Anzaran (Sara Ocidental) e Etna Mzerigue (Sul de Marrocos), causando importantes perdas humanas e materiais às unidades de Hassan II, revela um comunicado recetemente difundido por aquela frente.

MINISTRO CHINÊS NOS E.U.A. – O vice-primeiro-ministro e ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, foi convidado a visitar oficialmente os Estados Unidos, antes do fim do ano, a fim de «prosseguir o diálogo» sino-americano, anunciou, 5.ª-feira, o Departamento de Estado. O convite foi feito pelo Secretário de Estado Americano, Alexander Haig, numa entrevita que teve com o chefe da diplomacia chinesa, no início de Agosto.

DETENÇÃO DE COMUNISTA COLUMBIANO – O Secretário da Juventude Comunista Colombiana, (JUCO), Leon Saenz Vargas, detido na passada 3.ª feira, declarou que o seu partido apoia a guerrilha na Colômbia, soube-se ontem em Bogotá. As revelações de Saenz deram lugar à publicação de comunicados dos dirigentes comunistas desmentindo a versão dos factos dada pelo Exército. As autoridades anunciaram entretanto o propósito de efectuarem uma série de buscas nas residências dos outros dirigentes do Partido Comunista.

PORTA-AVIÕES NATURAL – O Governo britânico autorizou o Governo norte-americano a estacionar bombardeiros do tipo B-52 na base de Diego Garcia, no Oceano Indico. O Ministério Britânico da Defesa, dará em breve início aos trabalhos de ampliação do aeroporto da ilha, situada a cerca de 2 mil quilómetros, ao sul de Sri Lanka (ex-Ceilão).

CONDENAÇÕES À MORTE – O antigo «número 2» do Governo militar liberiano, general Thomas We Syen, e quatro outros antigos membros do «Conselho de Redenção Popular», implicados na tentativa de golpe de Estado de domingo passado, foram considerados culpados e condenados à morte, pelo tribunal militar especial encarregado de julgar o caso.

EXPULSÃO DE DIPLOMATAS – Dois diplomatas da Embaixada soviética em Dacca, Zolotukhine e Lazrev, foram expulsos pelo Governo do Bangladesh. Segundo o diário «Ittefaq» esta medida ocorre depois de os responsáveis da Embaixada terem tentado apoderar-se pela força, em Junho último, no aeroporto de Dacca, de equipamento electrónico sofisticado importado ilegalmente.

ATAQUE GUERRILHEIRO – Um tiroteio na zona ocidental da Guatemala, causou 30 mortos entre os guerrilheiros e cinco entre o exército – foi ontem anunciado. Guerrilheiros fizeram na quarta-feira accionar uma mina sob um camião militar de transporte, na província de El Quiche, iniciando-se assim um tiroteio de uma hora, em que morreram 35 pessoa indicaram fontes do exército.

ANIVERSÁRIO SANGRENTO – Passam amanhã 12 anos desde que pela primeira vez tropas inglesas intervieram na Irlanda do Norte. Desde então, 2.029 pessoas foram mortas das quais 344 soldados do exército inglês.

KANIA E JARUZELSKI NA URSS – O primeiro secretário do Partido Operário Unificado Polaco, Stanislaw Kania e o primeiro-ministro, o general Wojcieh Jaruzelski, partiram esta manhã de Varsóvia com destino à URSS, anuncia a agência «PAP». Deslocam-se à URSS, esclarece a agência, para uma «breve visita de trabalho» a convite do Comité Central do Partido Comunista Soviético (PCUS).

NÃO À DEMOCRACIA – O ministro secretário da presidência do novo Governo da Bolívia, Juan Carlos Duran Saucedo, desmentiu, na quarta-feira, ter afirmado que o objectivo imediato da junta dos comandantes, no poder, era «o regresso a um processo democrático».

DEPORTAÇÕES EM MASSA – Mais de 16 mil mexicanos foram deportados dos Estados Unidos durante o primeiro semestre de 1981, informou quinta-feira o cônsul mexicano António Rivera Cortes. Explicou que os mexicanos não documentados regressaram ao seu país por meio do sistema de «saídas voluntárias».

AMEAÇA A TED KENNEDY – O assassino de Robert Kennedy, jurou matar o seu irmão, o senador Ted Kennedy, afirmou na quarta-feira em Los Angeles o procurador da cidade, que procura impedir a libertação do assassino, prevista para 1984.

GOVERNO POLACO SATISFEITO – O Governo polaco manifestou a sua satisfação perante a decisão do Solidariedade de pedir que não haja mais greves nem manifestações de rua contra as carências alimentares. O Governo manteve, porém ao mesmo tempo, acusações contra as actividades políticas do sindicato, que continua a apontar como responsável pela ruptura das conversações de quinta-feira passada.

PAPA TEVE ALTA – O Papa João Paulo II deixou hoje de manhã o hospital Gemelli de Roma, três meses e um dia depois do atentado de que foi alvo na Praça de São Pedro. Caminhando sózinho, mas devagar, João Paulo II deixou o hospital às 10h03 locais, seguindo para o Vaticano. Rigorosas medidas de segurança rodearam a saída do Pontífice que cumprimentou os médicos e acenou para os doentes que se encontravam nas janelas do hospital.

exclusivo

Tratado de Não Proliferação das Armas Atómicas

Um tratado que de pouco serve

■ Claudio Aguirre-Bianchi ☐ IPS

VINDAS dos Estados Unidos erguem-se actualmente numerosas vozes alarmadas que podem uma revisão do Tratado de Não-Proliferação de Armas Atómicas (TNP) que data de 1968. Pretendem que as disposições do tratado sejam mais estritas do que as presentes.

O 'TNP', como tratado internacional, só é vinculativo para os signatários: 113 dos 160 países membros das Nações Unidas. Uma dificuldade adicional é a diferenciação precisa entre usos pacíficos e bélicos da energia atómica.

A chave do problema está na produção do material de fusão que serve de combustível para as armas nucleares. O plutónio é um elemento radioactivo com base no qual se produzem as modernas armas atómicas. Obtém-se com os resíduos do urânio enriquecido que serve de combustível para os reatores atómicos de uso 'pacífico' nas centrais nucleares.

O 'TNP' não limita o uso da energia atómica com fins civis, mas proíbe a fabricação de plutónio aos países firmantes não possuidores de armas nucleares e a exportação do mesmo elemento para tais países.

No tratado estabelece-se que a Agência Internacional de Energia Atómica, um organismo das Nações Unidas, controlará os reactores pacíficos, vigiando para que não se produza plutónio e que não 'desapareçam' resíduos fusionáveis que possam ser utilizados para activar armas nucleares.

Actualmente a Agência Internacional controla somente uma pequena quantidade de reactores «pacíficos». Por essa razão, o senador norte-americano John Glenn, do Partido Democrata, declara que «o controlo é inútil».

Em Junho passado, Israel bombardeou um reactor iraquiano, argumentando dispor de informação relativa a que o Iraque estaria a preparar ali a sua adesão ao «club nuclear». Tanto em Israel como nos Estados Unidos fala-se em voz alta e alarmada de uma «bomba atómica islâmica» que poderia ser posta ao serviço dos países árabes, alterando o equilíbrio no Médio Oriente.

Paquistão, Israel e África do Sul

Contudo, o Paquistão é mencionado com mais frequência como o possível criador da 'bomba islâmica'. A semana passada a revista científica britânica «New Scientist Magazine» publicou um artigo informando que dentro de um par de meses o Paquistão poderia fazer a sua primeira explosão atómica com fins bélicos e estavam previstas diligências junto da China para que a experiência possa efectuar-se em território chinês.

Desde que, em 1974, a Índia detonou a sua bomba atómica, comenta-se com insistência a preparação paquistanesa. Segundo a referida revista inglesa, haveria instalações secretas em Rawalpindi que estariam a fabricar o plutónio necessário para a experiência: entre 10 e 20 quilos do material fusionável.

Embora as relações entre os Estados Unidos e o Paquistão tenham melhorado em consequência da presença de tropas soviéticas no Afeganistão, subsiste uma grande tensão em relação ao armamento nuclear. Por seu lado, o Paquistão reconhece como seu principal inimigo potencial a Índia. A sua política nuclear é por isso determinada pelos desenvolvimentos na Índia mais do que por outros factores de conflito internacional.

Actualmente estão a efectuar-se negociações entre a Índia e os Estados Unidos para a exportação americana de urânio enriquecido para abastecer os três reactores 'pacíficos' indianos. Os Estados Unidos parecem ter uma clara consciência da rivalidade indo-paquistanesa nas negociações para fornecer as 20 toneladas de urânio enriquecido de que a Índia necessita.

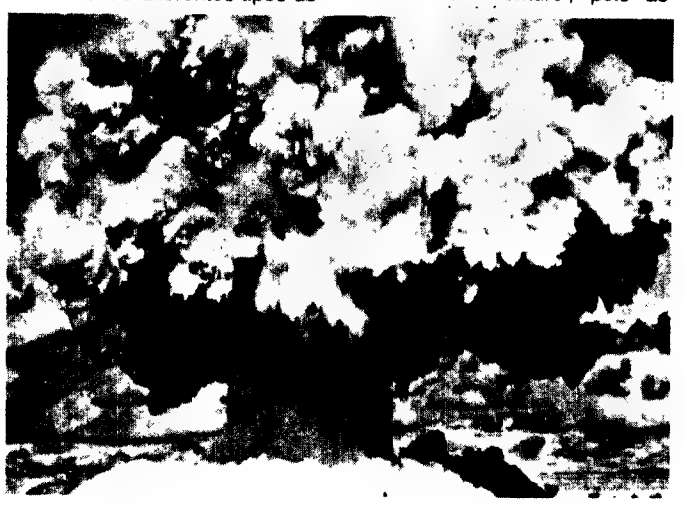
Por outro lado, Israel e a África do Sul são outros dois países não tradicionalmente possuidores de armamento atómico, mas que dispõem de capacidade tecnológica e vontade para o serem. Estes dois países são centros de conflitos regionais, contam com o decidido apoio dos EUA e desenvolvem políticas agressivas que podem produzir rápidas internacionalizações dos conflitos locais. Israel, África do Sul, Índia e o Paquistão não subscreveram o 'TNP'.

A situação na Europa

Mas a situação é ainda mais grave na Europa. Este é o continente mais carregado de capacidade destrutiva no globo. A situação ainda se agravará mais depois da instalação de mísseis chamados 'euroestratégicos', de alcance médio e portadores de armamento atómico.

A doutrina da NATO – da 'resposta flexível' – é considerada uma forma de responder à 'ameaça' proveniente do campo socialista. A estratégia do bloco ocidental baseia-se em respostas que se podem ir «escalando de forma controlada» desde o uso de forças convencionais às armas nucleares tácticas às estratégicas e, finalmente, às forças estratégicas intercontinentais.

Neste contexto são importantes as chamadas «theatre nuclear forces», que são, «um meio de fortalecer a doutrina da resposta flexível», facilitando «o vínculo entre diferentes tipos de armas e o seu uso», no quadro da «escalada de armas convencionais mediante forças tácticas e de 'teatro' para o armamento atómico». Assim o afirma o professor da Universidade de Helsínquia, Raymo Vayrinnen num artigo recentemente publicado na revista finlandesa 'Current Research on Peace and Violence».



As crescentes exigências nórdicas respeitantes ao estabelecimento de uma zona desnuclearizada abrangendo os cinco países da região (Noruega, Islândia, Dinamarca, Finlândia e Suécia), gera também contradições no seio da NATO.

A Dinamarca e a Noruega são membros da aliança militar ocidental. A Noruega negou-se em fins de Julho a participar nas manobras 'navais norte-americanas Ocean Venture', pois as mesmas incluíam a participação de países alheios à região da NATO.

Os Estados Unidos procuram comprometer a NATO noutras regiões do mundo. Recentemente, numa viagem à Europa, Henry Kissinger, tal como porta-vozes oficiais da administração Regan, defenderam que os países da NATO se comprometam com os Estados Unidos na salvaguarda da 'segurança' no Golfo Pérsico.

Há alguns dias, o secretário de Estado americano, Alexander Haig, manifestou cuidadosamente a sua oposição à zona desnuclearizada dos países nórdicos. A ideia conta com o apoio da União Soviética e o presidente da Internacional Socialista e ex-chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, declarou recentemente, depois de uma visita a Moscovo, a sua convicção de que a URSS é honesta no seu apoio à zona desnuclearizada.

Haig, que conhece bem a situação da Europa Ocidental por ter sido o comandante chefe das forças da NATO, não foi contudo taxativo nas suas declarações e é possível que à mesa das negociações, os Estados Unidos adoptem uma atitude flexível.

Se os países nórdicos conseguirem um acordo de desnuclearização da zona, o qual para ser efectivo deve contar com a aprovação dos EUA e da URSS, juntar-se-iam à América Latina que se tornou na primeira zona desnuclearizada do planeta, depois da assinatura do Tratado de Tlatelolco em 1967. ■

Segundo um estudo de um cientista inglês

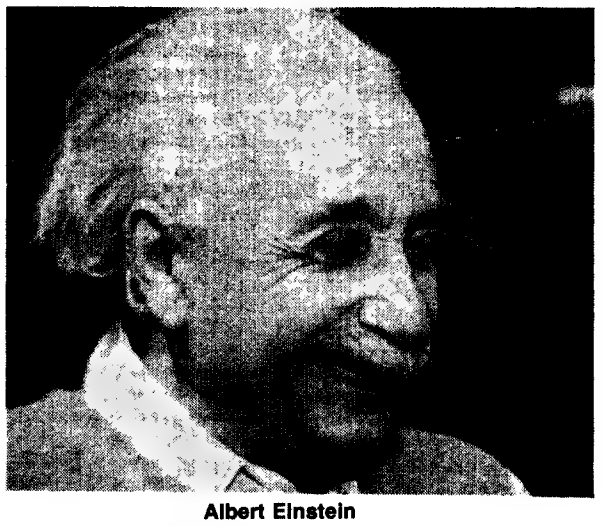
Einstein pouco contribuiu para a criação da bomba atómica

«O mito romântico de que Einstein foi o último responsável da bomba atómica, não tem fundamento», afirma o cientista e humanista britânico Charles Percy Snow no seu livro póstumo «Os Físicos», que brevemente será posto à venda em Londres.

Snow afirma que a participação de Einstein na decisão norte-americana de fabricar a bomba foi marginal. Três cientistas húngaros refugiados nos Estados Unidos, conheciam bastante bem, e por dentro, os preparativos alemães respeitantes à bomba atómica e efectuaram uma série de diligências para levarem a sua informação sobre o assunto ao presidente americano, mas fracassaram.

Finalmente, dirigiram-se a Einstein, puseram-no ao corrente das suas inquietações e o sábio acedeu a enviar uma carta ao presidente Franklin D. Roosevelt.

Depois da queda de Hitler, os aliados puderam constatar que os progressos alemães nesta matéria haviam sido exagerados: na verdade tinham avançado consideravelmente pouco. O mundo ainda se interroga porque é que os Estados Unidos bombardearam Hiroxima e Nagasaki em 1945, após a derrota do nazismo alemão. Que lição pretendeu dar-se e a quem?



Albert Einstein

O livro de Snow é uma colecção de ensaios que mostram a evolução das ciências físicas durante o século vinte.

Snow foi um físico que pela sua cultura humanista compreendeu que a cultura ocidental está dividida em duas grande tendências, coexistentes e que se ignoram mutuamente: a cultura científica e a do humanismo e religião.

Com crueza expôs em 1959, e mais amplamente em 1962, que os cientistas não sabiam ler, e que os literatos não entendiam sequer um assunto tão simples como a segunda lei da termodinâmica, que se refere à irreversibilidade da transformação do calor em movimento. Tais ignorâncias constituem para Snow a brecha mais perigosa da cultura no ocidente.

Com a mesma crueza reconhece que a bomba atómica não oferecia problemas científicos maiores: «a ciência já fizera o seu trabalho», nota. No entanto, pode dizer-se que a bomba atómica, tal como a conquista do espaço, foram prodígios da engenharia.

Daí o papel destacado que coube ao físico italiano Enrico Fermi. Em 1942 Fermi construiu o primeiro reactor nuclear da história. Tratava-se de um ensaio para resolver complexos problemas de engenharia que apresentava a fabricação da bomba atómica.

Como o britânico, Snow preocupa-se pela actuação do então primeiro-ministro britânico, Wiston Churchill, nas negociações com os Estados Unidos sobre esta matéria.

Criticando e lastimando a profia de Churchill, que se teria guiado, pela convicção de que «o poder britânico, assim como o seu próprio poder, não eram agora mais do que vestígios», e que «enquanto os americanos e os britânicos fossem os únicos a possuir a bomba atómica, ele poderia sentir que todo esse poder não lhe havia escapado».

A reflexão de Snow baseia-se nos esforços que Niels Bohr, físico dinamarquês envolvido no desenvolvimento da bomba atómica americana, levara a cabo para produzir um sistema de controlo mútuo entre as nações em matéria de armamento atómico.

Bohr foi quase forçado a abandonar a Dinamarca durante a guerra, em virtude de os seus conhecimentos fazerem dele eventualmente o homem mais importante do seu tempo: possuía a chave para o desenvolvimento da bomba.

Já em 1913 explicara as radiações produzidas pelo hidrogéneo atómico, dando origem à chamada «Teoria de Bohr», que se baseia na mecânica de Newton.

Nos Estados Unidos, foi integrado no «Projecto Manhattan», nome de código dado ao programa de desenvolvimento da bomba atómica. Pouco tempo depois, Bohr, poude visualizar o que sucederia num futuro relativamente próximo, quando os americanos já estivessem de posse da bomba.

O «início do pecado»

Borh sabia, escreve Snow, que «os Estados Unidos estavam quatro anos adiantados no fabrico da bomba. Contudo, esse avanço terminaria se a União Soviética ou qualquer outro país industrializado com uma motivação suficientemente forte, resolvesse fazer o mesmo. Quase todos os cientistas estavam de acordo. Em ciência, não há segredos. E muito poucos, e de curta duração, em tecnologia».

Com visão do futuro Bohr, decidiu tratar de minimizar os efeitos de pós-guerra da bomba, a qual já era inevitável. Expôs aos seus contactos políticos a sua convicção na necessidade de prevenir a União Soviética acerca da bomba. Uma informação, pensava, que poderia produzir confiança e uma eventual cooperação no futuro.

Alguns escutaram-no. Mas Winston Churchill não. Recebeu-o durante meia hora em 1944 de forma descortês e não o levou a sério. Inclusive tentou convencer o presidente Roosevelt de que Bohr devia ser estreitamente vigiado e até detido. Snow conclui que Churchill viu na bomba a possibilidade de sentir que o poder britânico não se esfumara.

O cientista britânico conclui que a bomba não foi o culminar da física aplicada e da tecnologia a que esta dá origem, mas a sua génese.

A física não perdera a sua «beleza», depois de produzida a bomba, mas, como o expressara retoricamente Robert Oppenheimer, director do «Projecto Manhattan», depois de Hiroxima e Nagasaki, «os cientistas tinham-se iniciado no pecado».

A engenharia e a ambição de poder, no entanto, haviam produzido uma ligação até então desconhecida e que se tornou perigosa: a corrida nuclear.

Hoje, 36 anos depois de Hiroshima e Nagasaki, o mundo dispõe nos seus arsenais atómicos de um milhão de vezes superior à capacidade destrutiva das bombas lançadas sobre o Japão. Cabe perguntar se a brecha entre as duas culturas que Snow referira há 20 anos, não se terá aberto cada vez mais, até produzir um abismo. ■

economia

EPAC no ponto de partida com a exoneração do Governo

Caduca automaticamente com a publicação no «Diário da República» do diploma exonerador do Governo a autorização legislativa concedida pela Assembleia da República e que o Executivo Balsemão ia aproveitar para destruir a estrutura de compra e distribuição de cereais com a devolução aos comerciantes privados.

Deste facto resulta que o caso EPAC voltou ao ponto de partida pois o diploma que exonera Pinto Balsemão segue hoje para publicação. Mantém-se, portanto, em vigor o actual regime de comercialização de cereais.

A questão levantara problemas políticos importantes, a partir do momento em que o Governo decidiu destruir o exclusivo de comercialização da EPAC e o Conselho da Revolução considerou inconstitucional o diploma que instituía o novo regime de comercialização. Não tinha sido pedida a autorização legislativa à Assembleia pelo que o diploma foi declarado inconstitucional. Pedida a autorização e concedida pela maioria da Assembleia o Governo não a usou até ao momento da exoneração, pelo que caducou voltando tudo ao princípio.

A importância do afastamento da «ameaça iminente» que recaía sobre a EPAC é sublinhada num Boletim Informativo editado pela Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços para os trabalhadores da empresa de abastecimentos de cereais.

Segundo o Boletim, esta situação resulta do art. 169.º n.º 3 da Constituição da República que diz textualmente que «as autorizações legislativas caducam com a exoneração do Governo a que foram concedidas, com o termo da legislatura ou com a dissolução da Assembleia da República».

«Assim – comenta a Federação – qualquer novo Governo estará impedido de alterar aquele regime, já que essa faculdade retomou ao âmbito da Assembleia da República».

● **FÁBRICA DE AROMÁTICOS JÁ TRABALHA** – Os primeiros produtos produzidos na fábrica de aromáticos da Petrogal, situada junto à refinaria do Porto, começaram a ser expedidos esta semana para o mercado nacional – anunciou em Lisboa esta empresa petrolífera.

A primeira expedição por carro-tanque realizou-se segunda-feira e abrangeu os seguintes produtos: white-spirit, mistura de xilenos e solventos aromáticos.

Dentro em breve – informou também a Petrofal – procesar-se-á o fabrico dos restantes produtos químicos: benzeno, tolueno, hexano normal, heptano normal, solvente de borracha e solventes alifáticos (benzina).

Este empreendimento – acrescentou – vai traduzir-se numa sensível economia de divisas para o País por serem assim substituídas as importações daqueles produtos, acrescendo que a capacidade de produção instalada permitirá, ainda, a exportação de aromáticos, particularmente para a Europa.

Tintas e vernizes, colas e adesivos, resinas sintéticas, extracção de óleos vegetais e corantes são as principais indústrias nacionais consumidoras de produtos aromáticos.

● **CRÉDITO DE EMERGÊNCIA: MAIS SEIS MESES** – O crédito agrícola de emergência foi prorrogado por mais seis meses em virtude de algumas alterações introduzidas no seu regime e determinadas por despachos do secretário de Estado do Tesouro.

Outro consequências das alterações ao regime do crédito agrícola foram a actualização de montantes e adaptação de algumas linhas às condições específicas de certas regiões do País, com destaque para Trás-os-Montes, e a incumbência ao Banco de Portugal e ao Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP) de procederem com urgência às diligências necessárias para o efeito.

● **QUIMIGAL: CONTRATOS EM MOÇAMBIQUE** – Cinco contratos de assistência no valor global de 200 milhões de escudos foram assinados em Maputo entre a Quimigal e a República Popular de Moçambique – informou aquela empresa pública.

A assistência que desde 1977 a Quimigal vinha prestando a Moçambique nos sectores da indústria têxtil e do caju foi agora alargada aos óleos, sabões e aos pesticidas, representando os contrados destes sectores 160 milhões de escudos.

Para a assinatura dos contratos, deslocou-se a Maputo uma delegação da Quimigal composta por um membro do Conselho de Gerência e por dois directores.

● **INVENTÁRIO AGRÍCOLA** – A Cooperativa dos Agricultores do Concelho de Pinhel (PINHELCOOP) vai proceder a uma inventariação e estudo das situações agrícolas da região.

Este estudo destina-se à elaboração de um plano de desenvolvimento agrícola nesta zona e realiza-se em colaboração com as Nações Unidas e o Instituto António Sérgio.

● **NOVO NAVIO PORTUGUÊS** – A frota da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM) passa a dispor, na próxima semana, de mais um navio, o «Ilha de Porto Santo» – anunciou aquela empresa pública.

Aquela unidade, construída na Dinamarca em 1977 e fretada pela CTM desde há dois meses, estava registada com o nome de «Winni Helleskov», tendo custado aos novos proprietários 2,6 milhões de dólares(cerca de 172,8 milhões de escudos), pagáveis em sete anos.

O «Ilha de Porto Santo» tem um comprimento de 79,30 metros e uma capacidade de carga de 2600 toneladas, sendo destinado ao tráfego Lisboa-Madeira.

6.ª Feira Agro-Pecuária e I[illegible]al

Movimentar em novas [illegible]as a agricultura de Mafra

A vila de Mafra, «o maior mercado abastecedor de Lisboa» vai promover, entre 22 e 30 de Agosto, a sua sexta Feira Agro-Pecuária e Industrial, foi hoje anunciado em conferência de Imprensa.

O certame a inaugurar em princípio com a presença do secretário de Estado da Produção, João Goulão, que deverá manter um diálogo com os agricultores, pretende ter um carácter didáctico, por forma a movimentar em novas linhas a agricultura tradicional da zona e a sua incipiente indústria.

A zona saloia, de que Mafra representa a capital, beneficia de um excelente solo agrícola e da vizinhança de um enorme centro aquisitor que é a «Grande Lisboa».

O concelho apresenta alguns notáveis «mais» em todo o território português: no Carvalhal há a maior densidade mundial de tractores (1,2 por habitante), todo o chamado pão saloio que se vende em Lisboa é fabricado na Encarnação, na Póvoa da Galega existem nada menos que 11 matadouros (onde até se processam as reses contrabandeadas da raia de Espanha, via mercado da Malveira).

O concelho é o segundo produtor de leite em todo o País (e só perde para Vale de Cambra que concentra nas sua fábricas os produtos de três concelhos) e tem na Malveira a maior feira agrícola nacional. Realizada originalmente às quintas-feiras, agora começa às terças, prolonga-se pelas quartas (hoje o dia principal) e vai até às quintas, com um volume de transacções calculado em qualquer coisa como cem milhoes de escudos semanais.

Novas soluções para incrementar crescimento

A Câmara pretende alterar um pouco a situação em relação à produção de leite e de carne, fabricados à custa de rações relativamente baratas, mas que se tornarão incomportáveis após a entrada (possível) no Mercado Comum. Pretende [illegible] a produção de carne e le[illegible] a partir dos ovinos e de reflo[illegible]estações na base das querci[illegible]adicionais na fisionomia [illegible]esa.

Nos 12 matadouros d[illegible]stamos da zona, um deles [illegible]mo capaz de processar [illegible]a ças por hora, enqua[illegible]ti plicam os aviários [illegible] ções de coelhos e d[illegible] zes (que já estão a s[illegible]rta- das para o estran[illegible]

A região saloi[illegible]ol- rém, um dos seus a[illegible]ra- dicionais: o burro [illegible]as compridas, hoje [illegible] pelos cavalos-vapor. [illegible] octanas do mundo ar[illegible]

Mafra, porém, te[illegible] novas soluções, d[illegible] de «whisky» saloi[illegible] tuado, aos tapetes d[illegible]- los, da promoção d[illegible]ue talvez tenha sido [illegible]os barros das [illegible] afirmando-se como [illegible]- dutor de morangos [illegible]ões de todo o país (o que [illegible]a na feira dos limões do S[illegible]).

Um pouco de tu[illegible] vai surgir na feira de M[illegible]nta- mente com especta[illegible]usi- cais, provas de pet[illegible]gio- nais e um promisso[illegible]urso hípico com todas as [illegible]

trabalho

Greve de três dias termina esta noite

Situação nos CTT vai alterar-se segunda-feira?

• Expectativa aponta para audiência (aos Sindicatos)

• Normalização dos Serviços só dentro de dois meses

Cumpre-se hoje o terceiro e último dia de greve nos CTT. Amanhã e depois, fim-de-semana, não funciona a generalidade dos serviços prestados pela empresa. Segunda-feira, os trabalhadores, que têm estado paralisados deverão retomar o trabalho. Mantém-se todavia a recusa a horas extraordinárias, e à condução por acumulação, com as perspectivas daqui decorrentes quanto à situação em que se encontra designadamente o movimento postal.

Em conta desta situação pareceria aconselhável o recurso à prestação de trabalho em regime de horas extraordinárias, para normalização o mais breve possível não só da distribuição da correspondência mas do processamento da generalidade dos serviços. Recusando-se a tal solução (em coerência, aliás, com as motivações, que levaram às greves de 27 e 28 de Julho), os trabalhadores vão deixar que a situação se mantenha. Os trabalhadores, por um lado: por outro, a Administração. E a situação vai manter-se até quando? A Administração continua optimista declarando que em quatro dias a normalidade regressa. Da outra parte, porém, não se vê como normalizar a situação antes de fins de Setembro ou princípios de Outubro. E isto se entretanto os Sindicatos não se virem forçados a decidir mais paralisações para conseguirem os objectivos que os têm em luta.

Para já, a expectativa volta-se para a próxima segunda-feira. Nesse dia, não apenas vão começar a chegar as correspondências atrasadas ao domicílio de cada um o mais importante é que vai haver, no MT, uma audiência do secretário de Estado aos representantes dos sindicatos. Daqui pode sair um primeiro e decisivo impulso para a resolução do problema.

Mais uma vez, não será excessivo recordar em que consiste este problema. No fundamental, trata-se das novas tabelas salariais. Os sindicatos propõem aumentos de 24,5 por cento, o considerado necessário para manter o poder de compra dos trabalhadores. A Administração contrapõe 22 por cento. Havendo mais pontos por onde a dissidência se pormenoriza, as percentagens serão porventura a questão fundamental.

Balanços

Ao fim de dois dias duma greve de três, os balanços que ontem se faziam distinguiam-se ainda muito entre Sindicatos e Administração. Resumindo as diferenças, para a Administração, a greve terá sido um insucesso para os sindicatos, considerando desigandamente a percentagem pouco significativa de adesões. Para os Sindicatos, e em conta designadamente, das adesões, a greve terá, pelo menos, dado provas de que a mais do que significativa maioria dos trabalhadores continua firmemente decidida na sua luta contra a Administração. Conclusão não menos importante terá sido a de que a Administração (e bem assim o MT) se revelaram desde já incapazes de solucionar um problema considerado de grande gravidade pelas suas consequências para toda a população em todo o país.

Ontem, segundo fontes sindicais, os dados recolhidos apontavam para um aumento da adesão à greve em alguns locais de trabalho, mantendo-se nos restantes o nível de adesão já registado no dia anterior. O porta-voz da Federação dos Correios e Telecomunicações situava a adesão em cerca de 70 por cento.

Objectos postais que estavam retidos – o número seria já superior a 10 milhões, registos, 40 mil. Telegramas por distribuir, 10 mil. E, entretanto, as avarias seriam já mais numerosas: 8 mil. O Sindicato deu instruções aos trabalhadores para reporem em funcionamento algumas estações que deixaram de funcionar e às quais estavam ligados bombeiros ou hospitais.

Por sua vez, o Gabinete de Imprensa da Administração afirmou que a greve teve uma adesão de 22,9 por cento, sendo 23,72 por cento nos Correios, 23,77 por centos nas Telecomunicações, e 11,33 por cento nos Serviços de Apoio.

A Administração considerava que «a adesão registada vinha comprovar a progressiva consciencialização dos trabalhadores face aos reais objectivos da Federação».

Assinale-se que a Administração admitia a existência, na Central de Lisboa, de cerca de 6 milhões de objectos postais retidos, subestimando no entanto a gravidade da situação, e conta das capacidades dos serviços. Para a Administração, a situação poderia normalizar-se em cerca de quatro dias.

Perspectivas

Não se podendo calcular o que vai acontecer na segunda-feira, e a partir desse dia, pode no entanto reter-se que os trabalhadores mantêm a sua decisão de não prestar serviço em regime de horas extraordinárias, e condução por acumulação. Lembra-se apenas que esta decisão já tinha motivado as greves de 27 e 28 de Julho.

Desde então, a Administração não manifestou – segundo os sindicatos – vontade alguma para a resolução do problema que se lhe põe. Porquê? Um dirigente sindical, em declarações à ANOP, falava ontem de «caprichos» e «questões políticas» no seio do conselho de Gerência, onde então, ao que se sabe, iminentes, substituições. A ANOP contactou a Administração, mas, desta parte, não houve comentários a fazer.

De qualquer modo, é possível que a partir de segunda-feira e da audiência no MT, o conflito conheça algum desenvolvimento. A negociação está em fase de conciliação, e esta poderá intervir, se assim entender.

Por último: de ontem para hoje correram boatos de que a greve estaria pra ser ou teria sido desconvocada. Esta manhã, da parte dos sindicatos, saiu um categórico desmentido: a greve mantém-se até às 24 horas.

Águas de Pizões Moura mais paralisações

Os tgrabalhadores das Águas de Pizões Moura efectuaram uma paralisação no dia 11 de Agosto, a qual registou uma adesão de 90 por cento. Esta greve foi decretada, face à recusa da entidade patronal em aprovar um caderno reivindicativo, no qual os trabalhadores apresentam uma proposta de aumentos salariais de 1.500 escudos e outras regalias sociais, o que se traduz num acrescimo salarial de 19 por cento. Os trabalhadores decidiram em plenário que, caso a administração mantenha a sua recusa, novas paralisações serão efectuadas nos próximos dias 18 e 19 de Agosto. Depois desta data a [illegible] poderá vir a ser agravada [illegible]ante a possibilidade de int[illegible]gência da administração.

Estoril-Sol em greve

A greve dos trabalhadores da Sociedade Estoril Sol registou ontem uma adesão da ordem dos 80 por cento – disse à ANOP um dirigente sindical.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos de Hotelaria disse que os 1.600 trabalhadores dos hóteis e casino da empresa estão em luta pela aprovação de um caderno reivindicativo que prevê aumentos salariais de três mil escudos, correcção de algumas categorias profissionais, abertu[illegible]he e alargament[illegible] mento do s[illegible]ção.

O pré-a[illegible] subscrito [illegible]dos Trabalhado[illegible] vou.

Anteriormen[illegible] res da Socied[illegible] ralisaram no [illegible]

Encontro s[illegible]

«Regresso [illegible]

Foi o tema d[illegible] movido no último [illegible]mana, pela CGTP-IN co[illegible]poio da União dos Sind[illegible]o Porto, e que decorreu [illegible]cato dos Ferroviários do [illegible] Presentes emigrantes de [illegible]os países da Europa.

DESPORTO

Portimão: festa rija

Fundado em 1914, o Portimonense completa hoje 67 risonhas primaveras e, euforicamente como se impõe, faz festa graúda no seu terreno de jogos, recém-adquirido para o património da colectividade, após anos e anos de conversações com a edilidade de Portimão.

Os 67 anos do prestigioso emblema do barlavento algarvio são hoje comemorados com um programa em cheio:

Às 17 e 30, no estádio, realiza-se um jogo internacional entre os infantis do clube e de um clube sueco que se encontra de férias na Torralta; às 19 e 30 terá lugar um jantar em que se reunirão dirigentes, atletas e associados e às 21 e 30, de novo no estádio, haverá um festival de úsica nerra airesenadr um grupo coral africano.

Hóquei em campo: calendário

A Federação Portuguesa de Hóquei em Campo elaborou o calendário de provas para a época de 1981/82. Os torneios «Início» e «Abertura», da responsabilidade das associações, foram marcados para as datas, de 19 de Setembro a 8 de Novembro, respectivamente. Os campeonatos regionais, de seniores, por seu turno, decorrerão de 15 de Novembro a 15 de Maio de 1982, e o de juniores entre 5 de Dezembro e 5 de jmaio. A «Taça de Portugal» terá eliminatórias em 30 de Janeiro, 27 de Fevereiro, 27 de Março, 24 de Abril, 9 de Maio, a 3de Julho (final). O «Dia Olímpico» terá a sua realização a 13 de Junho, os Campeonatos Nacionais de seniores e de juniores começam a disputar se em 30 de Maio e terminam a 27 de Junho.

A federação conta ainda com a realização de treinos das selecções nacionais nos dias 3 de Janeiro, 21 de Fevereiro, 14 e 20 de Março, e 23 de Maio.

MICROSCÓPIO

Hóquei agita-se

Enquanto o dianteiro Chalupa toma o rumo de Itália (o Forti contratou-o por uma temporada «a peso de ouro») e Domingos (guarda-redes do Porto está a caminho de Sesimbra) os bastidores do hóquei movimenta-se com a notícia de uma possível troca de guardiões: Ramalhete iria para o Sporting e António Fernandes seria o novo n.º 1 da Luz. Faltam poucos dias para se conhecer se isto se concretizará.

Ciclismo anima-se

Este fim-de-semana tem lugar o «Prémio Sical», para ciclistas seniores A. No domingo, as «Doze voltas a Gafa» são outro aliciante de um calendário velocipedista que, por fazer coincidir provas de chamariz, parece elaborado sem sentido de realidades.

Ciclismo nos Açores

João Sovelas (Dimope) venceu ontem a 1.ª etapa da «Volta à Ilha de S. Miguel» em bicicleta, prova de cinco etapas disputada por 33 corredores do Continente, Madeira e Açores. Sovelas, da equipa continental, percorreu os 58 quilómetros entre Ponta Delgada e Povoação em uma hora e 43,13 minutos, mantendo assim a «camisola amarela» obtida no prólogo. Nas posições seguintes classificaram-se Danilo Cabral (Águias do Alântico, Madeira) com 1.43,42, e Carlos Nunes (Dimope) 1.45,27. Por equipas, o Águias do Atlântico comanda a classificação com 5.19,20, seguido da Dimope com 5.22,39.

A 2.ª etapa entre Ponta Delgada, Lagoa do Congro/Ponta Delgada na distância de 90 quilómetros, disputa-se esta tarde.

Hinault não se mistura

O ciclista francês Bernard Hinault decidiu não competir na «Volta à França do Futuro» que se inicia sexta-feira, informaram em Paris os organizadores da prova.

Hinault, três vezes vencedor da «Volta à França», desistiu de participar em virtude de ter um calendário desportivo bastante sobrecarregado.

A competição, que este ano conta pela primeira vez com a presença de ciclistas profissionais, é tradicionalmente considerada como a prova amadora de maior prestígio na modalidade.

Ténis: grande prémio

O argentino Luis Clerc chefia o «Grande Prémio» de ténis, com um total de 1382 pontos, após a sua recente vitoria no Torneio de Indianápolis. A lista dos dez primeiros, após os 51 torneios internacionais disputados esta temporada, ficou assim ordenada: 1.º José Luis Clerc, Argentina, 1382 pontos; 2.º Ivan Lendl, Checoslováquia, 1378; 3.º Jimmy Connors, Estados Unidos, 1212; 4.º Guillermo Vilas, Argentina, 1124; 5.º John McEnroe, Estados Unidos, 995; 6.º Bjorn Borg, Suécia, 809; 7.º Roscoe Tanner, Estados Unidos, 780; 8.º Yannick Noah, França, 678; 9.º Victor Pecci, Paraguai, 668; 10.º Wotjek Fibak, Polónia, 641.

Natação: recorde mundial

A americana Mary T. Meagher (de 16 anos) bateu nos campeonatos dos Estados Unidos de natação (organizados em Milwaukee) a marca mundial dos 200 metros mariposa, com o tempo de 2.05.96. O antigo máximo (de 2.06.37), pertencia-lhe desde 30 de Julho passado. Ela já tinha melhorado, em precedentes campeonatos nacionais, o seu próprio «record» do mundo.

Mary T. Meagher, é detentora dos seis melhores resultados mundiais de todos os tempos nesta distância. Também é senhora da marca mundial dos 100 m. mariposa, com o tempo de 59.26.

Recorde da travessia da Mancha

Um professor americano (de 27 anos) John Erikson, tornou-se o primeiro homem a atravessar três vezes consecutivas a Mancha, a nado. Erikson chegou ontem de manhã ao Cabo Gris Nez, na Costa Norte da França, depois de ter nadado durante 38h30 sem interrupção.

Hipismo: concurso de Cascais

O 45.º «Concurso Hípico Internacional de Cascais» efectua-se de 27 a 30 do corrente com a presença de cavaleiros franceses e espanhóis. Na equipa portuguesa destaca-se a presença do cavaleiro Luís Xavier Preto (actual campeão nacional) do capitão Pimenta da Gama e dos cavaleiros Vicente Caldeira e José Manuel Soares da Costa. Participam no concurso cerca de 130 conjuntos.

Xadrez: torneio na Guarda

Resultados da 1.ª jornada do «Torneio Aberto Internacional de Xadrez da Guarda», concluída ontem: Assen Anev (Bulgária) -Carlos Felizes (Porto), 1/0; Fernando Ribeiro (Porto) - Álvaro Pereira (Alekhine), 0/1; António Pereira dos Santos (Técnico-/Lisboa) - Francisco Macedo (Guimarães), 1/0; António Ferreira (Guarda) - Paulo Ferreira (CDUP), 0,5-0,5; Fernando Badana (Guarda) - Peter Albersberg (África do Sul), 0/1; Jorge Guimarães (CDUP) - Domingos Monteiro (Guimarães), 1/0; Juan Farinas Lucas (Madrid) - Luís Batista (Guarda), 0/1; Panos Skiotis (Austrália) - Gomes Cebrian (Albacete), 0,5-0,5; Raul Guichard (Porto) - João Andresen (G. X. Porto), 0/1; Aragon Lopez (Madrid) - Luís Quaresma (A. A. Coimbra), 0/1; Aida Ferreira (Guarda) - Juan Beltran Alonso (Badajoz), 0/1; Jerónimo Tebar (Albacete, Espanha) - Nicolas Rubio (Madrid), 1/0; Simon Ruiz (Albacete) - Pauline de Kechove (Bélgica), 1/0 Eduardo Casimiro (Guarda) - Pablo Alonso (Badajoz), 1/0; José Silva (Passarinhos da Ribeira, Porto) - Vinent Dummont (Bélgica), 0/1; André Dumont (Bélgica) - António Silva Lopes (Ateneu), 1/0; Albano Pinheiro (Leça da Palmeira) - José Saraiva (M. Grande), 0,5-0,5; A. Martinez (Roda, Espanha) - Rui Encarnação (Guarda), 1/0. O torneio, que termina no dominfo, tem a participação de 60 xadrezistas de Portugal, Espanha, Bélgica, África do Sul, Bulgária e Austrália.

Andebol: campeonato africano

A Argélia é campeã dos quatro campeonatos africanos de andebol (masculino) ao vencer na final (em Tunis) a Costa do Marfim por 30-25. Em femininos, Congo conquistou o torneio ao bater na final a Tunísia, por 11-10. O andebolista tunisno Samir Abassa recebeu o troféu para o melhor marcador com 37 golos.

A classificação final do torneio ficou assim ordenada em masculinos: 1.º Argélia; 2.º Costa do Marfim; 3.º Tunísia; 4.º Egipto; 5.º Angola; 6.º Nigéria; 7.º Congo e 8.º Guiné. Femininos: 1.º Congo; 2.º Tunísia; 3.º Nigéria; 4.º Costa do Marfim; 5.º Argélia; 6.º Egipto e 7.º Angola.

Angola nas Espartaquíadas Militares

Uma delegação do Comité Desportivo Nacional Militar (CODENM) representando as Forças Armadas Populares de Angola deixou Luanda, com destino a Budapeste, para participar na 5.ª edição das Espartaquíadas Militares dos Exércitos Amigos, que decorrerá de hoje a 21 do corrente naquela cidade. A comitiva angolana integra 40 elementos e participará nas modalidades de atletismo, pára-quedismo, boxe e futebol. Esta é a segunda participação do CODENM nesta prova, que agrupa equipas desportivas de todos os exércitos associados ao SKDA. A primeira foi em 1979, em Cuba.

Basquetebol: Coimbra em frente

O Clube Académico de Coimbra, recém-promovido à 1.ª divisão naciona' de basquetebol, parece disposto a conquistar posição destacada na próxima campanha: a orientação técnica estará a cargo de Fausto Pereira, e o quadro de jogadores será bastante valorizado. Dois desses reforços são os irmãos Quintela (os manos José e António Henriques), que actuaram até aqui no FC Porto, e que assim regressam à terra onde nasceram. Trazem com eles um terceiro irmão (Joca, o «benjamim» da família) que jogava no Conimbricense.

Um outro reforço tem foros de sensacional: José Paiva. Depois de uma temporada no Sporting, Paiva ingressa numa das colectividades da sua terra, pois também é natural de Coimbra.

O CAC continuará a contar com o americano Tony Fords, que por sua vez está a tentar trazer para a sua equipa um compatriota que actue na posição de «poste».

Este fim-de-semana

Atletismo do melhor em Zagreb

A final da «Taça da Europa», que se disputa amanhã e domingo, em Zagreb, constituirá o maior festival atlético depois dos Jogos Olímpicos de Moscovo, reunindo a elite do atletismo continental. Oito equipas masculinas e outras tantas femininas competirão a partir das 13h00 tmG no Estádio Marsimir (em Zagreb) com capacidade para 60 mil espectadores, para adquirirem um lugar para a «Taça do Mundo».

A equipa da República Democrática Alemã, vencedora da última edição, apresenta-se como favorita e considera-se que seja o conjunto com mais hipóteses de apuramento para a «Taça do Mundo» a realizar de 4 a 6 de Setembro, no Estádio Olímpico de Roma, e que constituirá o ponto culminante da temporada. O 2.º classificado em Zagreb também se deslocará à capital italiana onde defrontará as equipas dos Estados Unidos, África, Ásia, Resto da Europa, Resto da América, Oceânia e Itália (como país anfitrião).

A Federação Italiana alargou de oito para nove pistas o Estádio Olímpico de Roma, cenário da «Taça do Mundo», para que uma representação transalpina pudesse concorrer à competição idealizada por «Bruno Zauli».

Especialistas inclinam-se que os dois primeiros lugares em Zagreb serão disputados entre a RFA, RDA e URSS, pois os outros países participantes (Polónia, Grã-Bretanha, Itália, França e Jugoslávia) poucas hipóteses terão. Cada país apresentará um atleta por prova.

A queda de recordes europeus ou mundiais não está na previsão dos críticos, dado que as provas poderão ser tácticas, prevendo-se, no entanto, lutas muito emotivas, em algumas disciplinas.

Na história da «Taça da Europa», a República Democrática Alemã obteve já quatro títulos, três dos quais consecutivos nos últimos anos, contra três da União Soviétiva, no sector masculino.

Em femininos, a supremacia da RDA é ainda mais evidente ao possuir cinco títulos (todos consecutivos, nos últimos anos) contra dois da URSS, nas duas primeiras edições.

O historial das sete edições disputadas até ao momento é o seguinte:

	Masculinos	Femininos
1965	URSS, 86 pontos	URSS, 56
1967	URSS, 81	URSS, 51
1970	RDA, 102	RDA, 70
1973	URSS, 82,5	RDA, 72
1975	RDA, 112	RDA, 97
1977	RDA, 123	RDA, 106
1979	RDA, 125	RDA, 102

Europeu de juniores com portugueses

A equipa portuguesa de juniores, (masculinos e femininos) parte 3.ª feira para Amsterdão a fim de participar nos campeonatos da Eeuropa de Atletismo, em Utreque, (Holanda de 20 a 23 do corrente). A delegação nacional, treinada por Eduardo Cunha, é composta por oito atletas: seis masculinos e dois femininos. Luís Fernandes (Benfica) participa nos 100 e 200 metros: Rui Saldanha (Beira-Mar) e António Rodrigues (FC Porto) 2.000 metros obstáculos; Cipriano Lucas (Benfica) e Mário Costa (FC Porto) 3.000 metros obstáculos, e João Rodrigues (Benfica) salto com vara. No sector feminino, Ana Oliveira concorre nos 100 metros barreiras e salto em comprimento e Virgínia Gonçalves (Beira-Mar) participa nos 1.500 e 3.000 metros. Acompanha a caravana portuguesa Manuel Joaquim Viegas, vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo.

Doping

Dois atletas foram acusados de terem ingerido esteróides anabolizantes nas meias-finais da «Taça da Europa» de Atletismo. O húngaro Lazlo Szabo (vencedor da prova do lançamento do peso, na meia-final em Varsóvia) e a corredora austríaca dos 400 metros Evelyn Led (7.ª classificada na meia-final em Frankfurt) são os dois atletas que incorreram em falta. Não poderão recorrer ou apelar para a decisão da Associação Europeia que prevê a suspensão de 18 meses, pelo menos. Apesar da desqualificação dos atletas nas provas em que competiram os seus países não ficaram afectados, pelo que estão em condições de disputar a final da «Taça da Europa», este fim-de-semana, em Zagreb.

Râguebi: programa

A actividade raguebística principia a 2 de Setembro com um curso de treinadores do 3.º grau (2.º período), ao qual se segue, o Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Nessa prova participam o RC Coimbra, Cascais, Belenenses e Benfica, cabendo à primeira jornada, a realizar-se no fim-de-semana de 3/4 de Outubro, os seguintes jogos: Cascais - RC Coimbra e Belenenses--Benfica. No dia 5 efectuar-se-á o Festival de Abertura, com a distribuição dos prémios da época finda.

O calendário engloba ainda o Torneio de Abertura para clubes da I Divisão, a começar nos dias 10/11 de Outubro, para no fim--de-semana seguinte (17/18) iniciar-se a fase regional do Campeonato Nacional de juniores. A esta prova seguir-se-à a fase de apuramento do «Nacional» da II Divisão e o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que começa a disputar-se no fim-de-semana de 14/15 de Novembro. Os jogos da primeira jornada são os seguintes: Técnico-CDUP, CDUL- Direito, 2.º classificado do Torneio de Avuramento – 1.º do mesmo torneio, e Agronomia - Académica.

O calendário federativo terá depois a preparação da selecção nacional incluida, englobando ainda, além de outras provas de clubes e de selecções, o Torneio de «Seven-a-side», que decorrerá em Coimbra de 1 a 7 de Junho do próximo ano.

DESPORTO

Benfica no assédio a Gomes e Baroti de lado com Alves

O anúncio do compromisso Gomes-Sporting surpreendeu os dirigentes benfiquistas que participam na digressão ao Canadá e estão a tentar conseguir que Humberto Coelho jogue pela selecção da Europa, na 3.ª-feira, em Praga. Júlio Borges, chefe do Departamento de Futebol do Benfica, revela que entrou em contacto com Gomes em Abril, antes da assinatura do compromisso com o clube leonino, pedindo-lhe que, no caso de sair de Gijon, não assinasse qualquer contrato antes de falar com a direcção «encarnada». Júlio Borges salienta (porém) que nunca existiram contactos oficiais entre o Benfica e o jogador afirmando que o seu clube **só tentará obter o concurso de Gomes no dia em que seja certa a sua saída de Gijon.**

Humberto europeu

A presença de Humberto em Praga está dependente ainda de um telefonema do presidente da Federação checoslovaca, Jira Vaclav, para o técnico Lajos Baroti, combinado para hoje. Humberto não foi oficialmente escolhido para representar a selecção europeia no jogo comemorativo dos 80 anos da Federação da Checoslováquia, cujas convocações são da responsabilidade de uma equipa de quatro treinadores, entre os quais o seleccionador da RFA, Jupp Derwall. Todavia, o «capitão» **encarnado** foi convidado pelo próprio Vaclav em Março, por altura do jogo Fortuna de Dusseldorf-Benfica, da Taça das Taças, tendo na altura a direcção benfiquista concordado na cedência do jogador. No caso de a negociação resultar, Humberto viajaria de Toronto para Praga (via Paris) no domingo à noite ou na 2.ª-feira de manhã, regressando a Lisboa na tarde de 4.ª-feira.

O Benfica joga amanhã às 20 horas (1 hora de domingo em Lisboa) com o Toronto Itália, na segunda jornada do torneio de Toronto, que começa hoje com o encontro Barcelona Guaiaquil (Equador)-Leeds United (Inglaterra). O jogo para atribuição do 3.º e 4.º lugares e a final disputam-se domingo, às 18 e 30 e 20 e 30.

Alves: problema?

À última hora, uma informação complementar: Baroti não parece muito satisfeito com a lesão de que se queixa Alves e o tem impedido de actuar ou de treinar. Assim (e segundo o que o técnico magiar declarou a quem o quis ouvir) é deveras problemática a presença do «luvas negras» nas Antas, perante o Porto, na 1.ª jornada do nacional.

Meszaros joga ou não?

O Sporting insiste: quer inscrever o guarda-redes Meszaros mas a Federação não autoriza a inscrição porque os «leões» já têm dois estrangeiros no «plantel» (N'Wokocha e Lito).

O nigeriano não acerta as agulhas de uma eventual transferência para o Elche e o angolano não abdica da sua nacionalidade nem deseja ser moeda de troca com o brasileiro Ademir que, «preso» ao Celta de Vigo, pretende vir para Alvalade, no regresso ao futebol português. Enquanto a situação não se desenvencilha, Meszaros fica fora do «team» e Fidalgo, aborrecido com a sua condição de suplente, quer desfazer-se do compromisso com os «leões». Sintetizando: Crispim cedido ao União madeirense e Carlos Ferreira emprestado ao Estoril, restará Melo para a baliza sportinguista frente ao Belenenses?

Meszaros: muito tempo no banco?

Boavista batido

O Barcelona derrotou o Boavista por quatro golos a um, em jogo disputado no Estádio Luís Sitjar (em Palma de Maiorca) correspondente às meias finais da Taça Cidade de Palma. Os golos do Barcelona foram marcados por Quini (dois), Simonsen e Esteban. Coelho obteve o tento do Boavista.

A equipa adversária do Barcelona para a final sairá do jogo entre o Maiorca e o Valencia, que disputarão hoje a meia final.

Ontem, os «teams»:

Barcelona: Urruti; Ramos, Migueli, Alesanco e Olmo; Estella, Victor, Schuster; Simonsen, Quini e Esteban (Carrasco).

Boavista: Matos; Barbosa 1.º, Cacheira, Artur, Paulo César; Eliseu, Bravo (Coelho) e Ailton; Vital, Diamantino e Palhares.

Jogos de apronto

Mais jogos de apronto das equipas, preparando os campeonatos: Varzim, 1 - Guimarães, 0 e Nazarenos, 2 - Barreirense, 4.

Espinho ainda no seu «pelado»

O Sporting de Espinho vai solicitar à Federação Portuguesa de Futebol autorização para jogar mais uma temporada no seu campo «pelado» da avenida. O Espinho atingiu na última temporada o limite de dois anos para um clube disputar a 1.ª Divisão com um campo não relvado. O projecto para o novo estádio relvado do clube está praticamente terminado, mas as obras só terão início no próximo ano.

A Direcção do Espinho, representada por Romeu Vito e José Mendes (acompanhados de dois elementos da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro) reúne-se hoje à tarde com o presidente federativo Romão Martins, para solicitar a autorização.

Dito pretendido

Fumo sem fogo? O tempo o dirá. No entanto, aí fica a ifnormação divulgada a partir do Norte: o defesa bracarense Dito é pretendido por várias colectividades, entre as quais o Benfica, o Atlético de Madrid e o Barranquilla Juniores (da Colombia). Dito tem 19 anos e é «internacional» júnior, pevendo-se um bom futuro à sua frente.

Sanjoanense reforça-se

O brasileiro Niromar foi emprestado pelo F.C. Porto à Sanjoanense, por uma temporada.

Varzim idem

O esperançoso médio Quinito, ainda ligado aos portistas, foi cedido ao Varzim para a corrente época.

Brasileiro no Atlético

Maurílio, o guarda-redes brasileiro que esteve a treinar no Sporting sem merecer atenções dos técnicos, deve representar o Atlético na próxima temporada.

Aborrecimentos

Por motivos que se prendem com a contratação de Guedes pelo Sporting de Braga, o Varzim cortou relações com a colectividade minhota.

Montijo apresenta-se

Esta noite (21 horas) apresenta-se ao seu público a equipa do Montijo (sob responsabilidade do controverso Vítor Baptista). Jogo de exibição com o Futebol Clube do Porto, dentro das cláusulas de tranferência de Keita para as Antas, é o prato-forte.

Torneio em Leiria

Este fim-de-semana tem lugar o «Torneio Cidade de Leiria». Belenenses - Amora e União de Leiria - União de Coimbra, abrem o cartaz, amanhã pelas 16 horas, no municipal leiriense.

«Costa Verde»

Amanhã e domingo processa-se o «Torneio da Costa Verde», em Espinho, com a participação do Sporting local, Lourosa, Salgueiros e Sanjoanense. Programa de amanhã: Lourosa - Sanjoanense (15 e 30) e Espinho - Salgueiros (17 e 30).

Torneio da Póvoa

Hoje (às 16 e 30) inicia-se o «Torneio da Póvoa», com os embates Rio Ave - Penafiel e Varzim - Famalicão. Na tarde de domingo a competição tem o seu epílogo.

Embates curiosos

Duelos futebolísticos com interesse: amanhã, pelas 21 e 30, Cova da Piedade - Vitória de Setúbal; domingo, às 17, Benfica de Castelo Branco - misto do Benfica lisboeta.

Ainda na fase de afinação de equipas outros desfechos: os brasileiros do Vasco da Gama jogam amanhã com o Vitória (em Guimarães, pelas 17 horas).

Torneio do Algarve

Amanhã, em Portimão, inicia-se o «Quadrangular do Algarve», com os jogos Farense-Estoril (16 e 40) e Esperança de Lagos-Portimonense (18 horas). A partir das 20 e 30 de domingo disputa-se a jornada final.

Quimigal em Peniche

Também para amanhã: Quimigal, em visita a Peniche, com um joguinho pelas 17 horas no campo do Baluarte.

Vila Real contrata técnico

Malta da Silva é o novo treinador do Lusitano de Vila Real de Santo António.

Milão de luto

Angelo Moratti, antigo presidente do Inter de Milão, faleceu em Viareggio, com 72 anos. Moratti, que foi presidente do clube milanês entre 1955 e 1968, ao lado do técnico Helenio Herrera, conduziu o Inter à sua «época de ouro» com a vitória consecutiva do clube em três campeonatos de Itália. O Inter logrou ainda durante a sua presidência conquistar uma «Taça dos Campeões Europeus».

Woodcock não vinga na RFA

O futebolista «internacional» inglês Tony Woodcock, actualmente ao serviço do Colónia (RFA) vai ser dispensado a um clube do seu país. O Arsenal de Londres foi indicado como o clube com mais hipóteses de obter o concurso de Woodcock, transferido em 1979 do Nottingham Forest para o Colónia. O jogador foi suplente no 1.º jogo da Liga da RFA (no sábado)

Belenenses de Aurtur Jorge abrilhanta torneio leiriense

Vasco da Gama, com massagista de fraque e cartola: amanhã em Guimarães

Luanda: jogos da África Central

Empresas portuguesas de construção montaram em Luanda algumas das unidades desportivas que serão palco dos segundos Jogos da África Central, que decorrem em Angola entre o dia 20 de Agosto a 3 de Setembro.

A informação foi divulgada em conferência de Imprensa, pelo secretário permanente dos Jogos, Hélder Moura, na Embaixada de Angola em Lisboa.

Cerca de 1200 atletas dos onze países da zona quatro de desenvolvimento desportivo do Conselho Superior dos Desportos em África participam nas oito modalidades dos jogos, que se desenrolam em Luanda e no Huambo, a 600 quilómetros a sul da capital.

Angola, Burundi, Camarões, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, República Centro-Africana, São Tomé e Príncipe, Zaire, Ruanda e Chade, são os países concorrentes e as modalidades dos Jogos são: atletismo, basquetebol, boxe, ciclismo, futebol, andebol, judo e voleibol.

Angola e Camarões, com 191 atletas, e o Congo, com 146, participam nas oito modalidades, enquanto o Chade, inscrito à última da hora devido a problemas internos no país apresenta apenas oito elementos no atletismo.

O Burundi desloca a Luanda 114 atletas para três modalidades (atletismo, basquetebol e futebol), o Gabão 75 (atletismo, boxe e futebol) a Guiné Equatorial 63 (basquetebol, boxe, ciclismo e futegol), São Tomé 51 (atletismo, futebol e andebol), Zaire 116 (todas as modalidades menos andebol e judo) e a República Centro-Africana 136 (todas menos boxe).

Os Jogos da África Central, cuja primeira edição se efectuou em Libreville em 1976, realizam-se de três em três anos, mas não se disputaram em 1979 por desistência do país organizador o Chade.

A República Popular de Angola está muito agradecida às empresas, aos técnicos e aos trabalhadores portugueses que colaboraram connosco na construção e no melhoramento das infra-estruturas desportivas que nos serão muito úteis para o futebol, disse Hélder Moura.

O dirigente angolano frisou que o seu país dispõe de boas instalações desportivas em relação às restantes nações da zona e sublinhou **o grande esforço da RPA, apesar das dificuldades económicas provocadas pela continua agressão do regime sul-africano.**

A RPA empenha-se a fundo no total êxito dos jogos e fá-lo com o ideal da unidade e solidariedade entre os países participantes, e todos os países do continente africano e do mundo, observou.

Adiantou que a maioria das modalidades se disputa em Luanda, no complexo desportivo da Cidadela e no Estádio dos Coqueiros e que os combates de boxe e uma eliminatória do torneio de futebol se efectuam no Huambo.

Sobre o complexo desportivo da Cidadela disse que possui um estádio, com capacidade para 65 mil espectadores, no qual se realizam as cerimónias de abertura e encerramento e os torneios de futebol e de atletismo, este numa pista de «sport-turf» semelhante à do Estádio Olímpico de Munique.

Os jogos de andebol, basquetebol e voleibol realizam-se num pavilhão polivalente coberto com lotação para 15 mil pessoas e as de judo e de voleibol noutro pavilhão coberto com capacidade para 2500 espectadores.

As corridas de ciclismo disputam-se num circuito fechado, já definido na cidade de Luanda e as provas de estrada entre Luanda e Dondo, que distam 180 quilómteros.

Segundo Hélder Moura, na cidade do Huambo o estádio de futebol dispõe de 45 mil lugares sentados e o recinto onde se realizam os combates de boxe e é fechado e alberga cerca de 2500 pessoas.

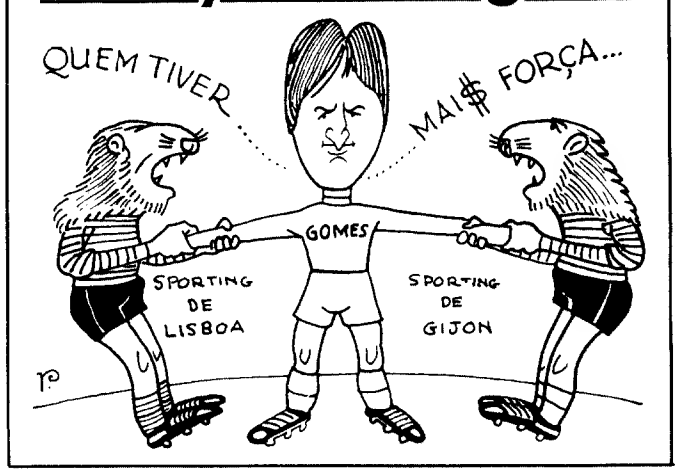
O secretário permanente dos Jogos adiantou que todos os lugares são sentados e que o preço dos bilhetes oscila entre os 50 cuanzas (65 escudos) nos jogos colectivos (basquetebol, voleibol, andebol) e os 250 cuanzas (325) nos melhores lugares (centrais) dos campos de futebol.

Hélder Moura lamentou ainda que as modalidades de natação e ténis não estejam incluídas nos Jogos **pelo facto de só se terem incrito três países e o regulamento estipular a presença de pelo menos quatro nações.**

Joseph Mputo N'dongala, responsável pelo centro de informação dos Jogos, informou que os atletas ficam instalados num edifício novo de 15 andares, ao lado do complexo desportivo da Cidadela e que as individualidades, personalidades convidadas e os jornalistas serão distribuídos por hotéis e por blocos habitacionais

A terminar Hélder Moura informou que nos dois dias que antecedem os Jogos (18 e 19) efectua-se em Luanda uma conferência dos ministros dos Desportos da zona quatro, na qual será abordar o tema «violência no desporto». Deverá ser atribuído ao Zaire, que já se candidatou, a organização dos terceiros Jogos da África Central, em 1984.

O traço de Pargana



Placard

Vela: mundial de Sines

Portugal obteve, em Sines, o 4.º lugar em «Laser II» e a 18.ª posição em «Laser» na 4.ª regata do «Mundial» de vela da juventude. As provas foram ganhas pela Espanha e Estados Unidos, respectivamente.

A equipa nacional de «Laser II» é formada pela dupla Braula Reis - Nuno Mourão. Na outra classe, a turma portuguesa esteve representada por Fernando Brasseiro, que manobrou o «Laser» individual.

«Optimist» nos Açores

O campeonato nacional de vela, na classe de «Optimist» disputa-se na Baía de Ponta Delgada, de 6 a 13 de Setembro. Velejadores do continente e dos Açores participarão nesta prova organizada pelo Clube Naval de Ponta Delgada.

Filme de Fassbinder estreia brevemente em Lisboa

O filme de Rainer Werner Fassbinder realizado em 1974, «O Direito do Mais Forte à Liberdade» («Faustrecht der Freiheit») estreia dentro de dias num cinema de Lisboa, foi ontem anunciado.

Actor de teatro e de cinema, dramaturgo, encenador, cineasta, argumentista, director de televisão, Fassbinder, 35 anos, é com Volker Schlondorff, Wim Wenders, Werner Herzog, Hans-Jurgen Syberber um dos obreiros da reposição, na década de setenta, do cinema alemão entre as principais cinematografias contemporâneas.

Realizou a sua primeira longa-metragem – «O Amor é mais Frio do que a Morte» – em 1969 e interveio desde então de uma forma ou doutra em mais de cinquenta filmes, parte dos quais para a televisão.

Produtor das suas obras, argumentista de quase todas, Fassbinder começou como intérprete de teatro em Munique e em 1967 encena uma peça da sua autoria, «Katzelmacher», que em 1969 passou ao cinema.

Em 1968 funda o grupo «Anti-Teatr», um colectivo de actores que desde logo chama a atenção pela qualidade do trabalho desenvolvido.

Na década de setenta dirige inúmeros espectáculos em Munique, Bremen, Berlim, Bochum, Francofort e Hamburgo, numa actividade que faz dele um dos grandes nomes do teatro alemão.

Encena nomeadamente a peça de Ibsen «Hedda Gabler» e um texto da sua autoria que em 1972 passa também ao cinema: «As Lágrimas Amargas de Petra von Kant».

Em 1979 críticos de teatro italianos concedem-lhe o prémio «Luchino Visconti».

No cinema, como actor, trabalhou entre outros com Jena-Marie Straub, Schlondorff, Uli Lommel, Daniel Schmid e Rudolf Thome e realizou cerca de quarenta películas.

E também autor de trabalhos teóricos sobre Douglas Sirk, Claude Chabrol e Walter Bockmayer.

Cinema português interessa na Grã-Bretanha

O National Film Theater de Londres vai organizar em 1982, uma Semana de Cinema Português, programada, em princípio, para o mês de Abril.

Essa mostra destinar-se-á a circular por várias cidades da Grã-Bretanha, em estreita colaboração com diversas universidades inglesas.

A iniciativa resulta do interesse crescente que responsáveis por aquele organismo, nomeadamente o crítico John Gillet, têm vindo a dedicar à cinematografia portuguesa e que muito tem contribuído para lhe abrir portas nesse domínio. Este facto está bem patente na retrospectiva da obra de Manoel de Oliveira realizada na passada semana na capital britânica e a presença de filmes portugueses, nomeadamente «tranciscs» daquele realizador, no Festival de Cinema de Londres em Novembro próximo. Estão também estabelecidos contactos com o National Film Theater e a BBC para uma eventual compra de películas daquele realizador.

Cantinflas fez 70 anos

«Cantinflas», cujo nome real é Mário Moreno, completou ontem 70 anos e seria para ele grande satisfação ser reconhecido como o«Charlot da América Latina» – diz o jornal «Folha de São Paulo».

O jornal acrescenta que o próprio Charlot classificou «Cantinflas como «o melhor cómico do mundo».

«O humor de 'Cantinflas' esteve sempre próximo do homenzinho de bengala, bigode e chapéu de coco que nos deu lições de humildade e solidariedade», adianta o diário.

Chegou o "rock cristão"

Entregam-se todos a Cristo nunca mais se sentem sós

Um grupo rock sueco, com a sugestiva designação de «Via Dolorosa», encontra-se actualmente em Portugal, investido na piedosa missão, de contactar com os jovens, em especial os «vazios de Cristo», para através da sua música e da sua mensagem «ajudá-los a encontrar o Salvador».

Reclamando-se do «rock cristão», propõe-se levar a palavra da Bíblia, o apelo de Cristo, aos «perdidos» de espírito. Aliás, todas as letras das suas músicas são inspiradas no Evangelho.

O grupo, que actuou ontem e anteontem na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, onde tocará ainda hoje, gratuitamente, está integrado na organização internacional «Desafio Jovem» e actua entre nós a convite da organização homóloga portuguesa.

Não parece, no entanto, que este género de «rock com mensagem» venha a surtir todos os efeitos pretendidos, já que a acreditar nos informes de Santa Teresa d'Avila e de outros entendidos no assunto, Cristo deve ser uma «pedrada» forte de mais para a resistência da juventude actual interessada em sons. Por outro lado, e segundo as mesmas fontes, não se pode dizer que quem está com Ele esteja «numa boa».

cb armazéns CONDE BARÃO

SALDOS

descontos até 60%

Arcas de enxoval, desde	2980$00
Calças de bombazine p/adulto	498$00
Calças de bombazine p/criança	398$00
Cuecas e biquinis fio de escócia	15$00
Fatos de banho/biquinis senhora	498$00
Jogos de banho 5 peças	478$00
Pavimento plastificado	225$00m2
Saias de senhora tipo jeans	198$00
Valonas e popelines fant. 0,90	69$50
Vestidos p/senhora popeline	398$00

— mais artigos com desconto até 60% —

35º ANIVERSÁRIO

Via Veneza

SAPATOS—MALAS

ALTA QUALIDADE

PARES ÚNICOS
BAIXA DE PREÇO

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA, LOJA 5-F
ESTRADA DE BENFICA, 739 — 1500 LISBOA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quinta-feira que espiga!

Incansável, a Televisão pendura-se no cabide dos grandes interesses. O Telejornal vive exclusivamente para o que se passa nos intestinos do PSD. Não se pode dizer que seja uma opção muito... limpa.

Ontem escutámos a conversa com António Capucho, porta-voz do PSD de Balsemão. Trata-se de uma pessoa que se exprime bem com uma invejável coloquialidade e simplicidade. Aquilo é Televisão. Resposta pronta, notável poder de síntese, senhor dessa arma que as pessoas inteligentes tanto apreciam e que se chama ironia, sem, contudo, a manejar à toa ou obsessivamente. Ao pé dele, Ângelo Correia é um mostrengo, um cepo. Os «duros» do PSD não têm ninguém que, em termos de Televisão, se possa comparar a António Capucho.

Antes, porém, tivéramos Helena Roseta, menos agressiva quanto mais discursiva. Cada vez mais aquilo que politicamente sempre foi: um tiro de pólvora seca. Eu não digo que não tenha olhos verdes, mas política é outra coisa.

Voltámos depois a ter Roseta, mas entre as duas imagens aconteceu o longo depoimento de Santana Lopes. Enfim, em impacto visual, procura-se, na RTP, dar uma ajudinha aos «duros»...

No plano internacional, relevo para a Polónia (claro!) através de imagens como uma legenda em inglês (ou em amaricano?) e para o aniversário do muro de Berlim.

Como já vem sendo hábito, a voz épica e agressiva de Rui Romano, ajudado por algumas imagens cuja proveniência se desconhece, leu um texto tão claramente orientado que é muito difícil não o conotar com as forças mais retorcidas de propaganda antidemocrática. As cartas aparecem baralhadas com intenção fraudulenta quando se acusa o muro de impedir «a livre circulação de pessoas e ideias».

A verdade é que ninguém de boa-fé pode levar a mal à República Democrática Alemã que defenda o seu território, vigiando as suas fronteiras. Parece que é legítimo a todos os países possuírem fronteiras naturais (como o «muro» do rio Minho) ou artificiais, como o muro de Berlim. A todos os países – menos à República Democrática Alemã. Essa «devia» permitir que quarenta quilómetros do seu território fossem constantemente devassados...

Estranha filosofia!

A verdade é que a República Democrática Alemã, com os seus 17 milhões de habitantes e com um território pouco maior que o português, ocupa hoje um dos primeiros lugares no mundo, qualquer que seja o aspecto a considerar, desde o industrial ao cultural, desde o artístico ao desportivo. Sem esquecermos que a República Democrática Alemã herdou a parte mais pobre do território da antiga Alemanha.

Minada pela crise, com o desemprego a atingir milhões de pessoas, com uma economia estagnada, com um neonazismo a avançar, com afrontosas mutilações aos direitos humanos, com um terrorismo altamente sofisticado e terrível, a Alemanha do Lado de Cá vê transformar-se em inferno o seu «milagre» baseado no dólar e na exploração desumana e escravizadora, do emigrante. É um país onde morrem as perspectivas. Milhares e milhares de pessoas atravessam a fronteira para a República Democrática Alemã onde compram a carne, a manteiga e os ovos mais em conta do que no Mercado Comum...

O muro de Berlim, pois, define duas realidades que tendem a diferenciar-se mais, em cada ano que passa. O texto lido por Rui Romano nem por sombras punha o dedo nessa questão. Que não interessa à guerra fria, da qual a RTP é prestimosa sucursal. Com «gloriosas» tradições, aliás. Que o Romano conhece...

Bom. Havia ontem uma rubrica que suscitava alguma expectativa. Intitulava-se «Debate», vinha do Porto e prometia discutir o tema quente (e bem quente!) dos incêndios.

Expectativa que não se confirmou. Intervenientes todos bombeiros, sendo dois militares (um deles pertencendo ainda à câmara não sei donde) e um civil. Os comandantes Silva Barbosa, Jaime Soares e José Júlio disseram o que já sabíamos: a intenção criminosa (em 95% dos casos) no fogo posto, a falta de meios, a ausência de apoios. Paradoxalmente, houve quem acreditasse nas medidas antifogo deste Governo, Governo que não soube, nem a ele próprio, defender do incêndio. Houve quem acreditasse nas medidas irrealistas para travar a engrenagem dos madeireiros – os quais, esses sim, contam com todos os apoios e têm suas estruturas montadas.

Debate, isso não houve. Conversa, sim. Foi pena. A situação não saiu denunciada, mas camuflada.

O resto da emissão foi a «Água Viva», com o impagável livro de citações de Marciano Laranjeira, e «Os Anjos de Charlie», onde nos aparecem casos de raparigas prostituídas aos 16 anos, na América. E ainda antes, ainda mais meninas.

Trata-se, como se vê, de um país onde todos têm possibilidades. Pelo menos, a possibilidade de se prostituírem cedo.

Hoje

1 RTP

«Hollywood»

18.50 **Abertura**
18.52 **Sumário**
18.57 **Tempo dos Mais Novos** – «Novas Aventuras de Popeye».
19.30 **País, País**
19.50 **Pergunte Connosco** – 1.º programa. Pretende-se com este programa e através da colaboração de vários médicos especialistas e de outros profissionais de actividades afins, fornecer ao telespectador uma informação simultaneamente prática e didáctica que os possa alertar e ajudar na solução de variados problemas relacionados com a saúde e a vida.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal**
21.05 **«Hollywood»** – 11.º episódio.
22.00 **«Água Viva»** – episódio n.º 123.
22.50 **Ultimas Notícias**
22.55 **Encerramento da Emissão**

2 RTP

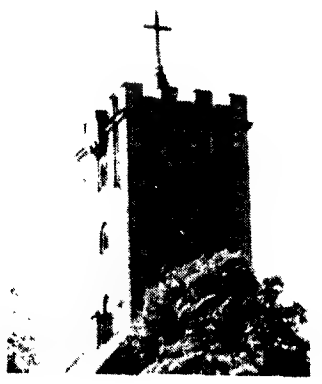


Imagem de um belo castelo alemão no 2.º programa de Lugares da Europa

20.27 **Abertura**
20.30 **Informação/2**
21.00 **Sinais no Tempo**
21.30 **Programa Musical** – «Solid Gold».
22.30 **Lugares da Europa**
23.00 **Encerramento da Emissão**

quarteto 3.ª SEMANA

DROGA
VIOLÊNCIA
DESPERTAR DO AMOR
NO MUNDO COOL DE

Harlem

Finalmente em Portugal uma obra prima do cinema independente americano

PUB

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 16 de Agosto, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão na seguinte zona:

CONCELHO DE ALMADA: Cabra Assada, Enxurrada, Bica, Trafaria, Sociedade e Costas de Cão, das 7h 00m às 13h 00m.

Lisboa, 15 de Agosto de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul – DSCM
Fernando Freitas da Silva

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Hollywood» (21.05)
RTP-2
Lugares da Europa (22.30)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef. 2112871

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) R. Infantaria, 16-55-C 1300 LISBOA

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Amanhã

1 RTP

13.00: Abertura; **13.02**: Missa do Dia da Assunção de Nossa Senhora, **13.50**: Sumário, **14.00**. Lúculos e Bróculos; **14.30**: Novos Horizontes – um programa para deficientes, **15.00**: Animação - Zeman e Hubley, dois grandes da animação; **15.30**: Gente Singular; **15.55** Eurovisão – atletismo, Taça da Europa, transmissão directa de Zagreb; **18.30**: «O Homem da Atlântida»; **19.30**: Magazine/7; **20.00** Quinzena Teatral; **20.25** O Tempo; **20.30**. Telejornal, **21.00** «Acidente»; **23.00**. Encerramento da Emissão.

2 RTP

18.00 Setentriao, **18.30**. Festa da Musica - Conjunto «Vai de Roda». Ana e Vicente, **19.00**: «Flash Gordon» – 7.º episódio, **19.30**. Informação - Topo Norte, temas desportivos; **20.00**: Aeropostal – 3.º programa; **21.00**. Loja da Música; **22.00**. A Magia da Dança; **23.00**: Encerramento da Emissão.

ADOQUE teatro TELEF. 87 44 76

PAGA AS FAVAS!

De 3.ª a 5.ª as 21.30
6.ª e sáb. as 20.30 e 22.45
Domingos às 16 e 21.30

UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA!

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE — T. 2752175
FERIAS DA COMPANHIA
A SEGUIR
«A RECTA-GUARDA
de Romeu Correia
SUB SEC A

PORTO-BENFICA
EXCURSÕES ESPECIAIS
2 PARTIDAS
1 dia — Só transporte (22 de Agosto)
2 dias — Com alojamento (22-23 de Agosto)
PREÇOS ESPECIAIS
FORNECEMOS BILHETE PARA O JOGO
RESERVE COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE-NOS TAMBÉM PARA:
— PASSAPORTES
— VIAGENS EM PORTUGAL E ESTRANGEIRO (CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS)
RUA IVENS, 10
Telefs.: 36 11 77 — 36 45 76
36 48 56
PRISMA VIAGENS E TURISMO, LDA

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

roteiro cultural

Música

O Grupo de Câmara do Festival de Música da Costa do Estoril, dirigido pelo maestro Álvaro Salazar, realiza amanhã, às 21.30, no Pavilhão de Congressos do Estoril, um concerto cujas peças de destaque são a estreia mundial de «Amairuk», de Ibarrondo, com o guitarrista espanhol Alberto Ponce como solista, e o concerto para violino em mi maior, de Bach, interpretado pelo violinista português Aníbal Lima. Do programa, constam ainda Polifonias 3 de Macias, e o Concerto Grosso op. 6, n.º 9, de Corelli.

Na segunda-feira, às 21.30, na Igreja Paroquial de Carcavelos, o Quarteto Travnicek dará um concerto com obras de Beethoven, Bela Bartok e Ravel.

A Tertúlia do Fado de Coimbra vai realizar no Algarve quatro espectáculos de 15 a 18 de Agosto, numa iniciativa promovida pelo Racal Clube de Silves.

As exibições, efectuadas no período alto do turismo local, terão lugar a bordo de um iate na Marina de Vilamoura, nas escadas da Sé Catedral de Silves, na Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António e na Igreja Matriz de Portimão.

Cinema

O Ciclo de Cinema de Verão está a decorrer em Almada, promovido pelo Centro Cultural daquela cidade. As sessões têm lugar todos os sábados, pelas 21.30 horas, até 22 de Agosto, na Oficina da Cultura, sita na Rua Conde Ferreira. «Histórias Extraordinárias», de Vadim, Malle e Fellini é o filme programado para amanhã.

Em Setúbal também começa amanhã um Ciclo de Cinema de Verão, que decorrerá até 15 de Setembro, todas as noites, às 21.30, nos claustros do Convento de Jesus. O ciclo abre com «Madrugada», de Luís Couto, seguindo-se no domingo o filme de Sidney Pollack «As Brancas Montanhas da Morte».

Teatro

«Auga» é uma coisa feita a partir de textos de Pedro Oom pelo Grupo Mandrágora, um autodenominado «Centro de Cultura e Pesquisa de Arte» com morada conhecida em Cascais. Na informação que nos enviaram, os autores, depois de dizerem que se trata de «um espectáculo da desmiolação absoluta». Não sabemos. Se o leitor quiser saber, «Auga» está sábado e domingo à tarde na Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Uma coisa que podemos afiançar, nós que conhecemos bem o Pedro Oom, é que ele abominava muitas terras, mas nenhuma mais do que Cascais e o Estoril...

fotografias

por
ROGÉRIO

no Teatro de Bolso
15/8 a 15/9
15h - 19h

Centro Cultural de Setúbal
1981

«Momentos» é o título de uma exposição de fotografias de Rogério patente no Teatro de Bolso do Centro Cultural de Setúbal

Exposições

O Centro Cultural de Setúbal vai realizar no seu Teatro de Bolso uma exposição de fotografias por Rogério. Esta exposição é composta por algumas das fotografias que recentemente estiveram patentes na Gulbenkian sob o título de «Momentos». A mostra irá estar diariamente aberta ao público, das 15 às 19 horas, durante o 3.º Ciclo de Cinema de Verão, de 15 de Agosto a 15 de Setembro.

«Azulejos – Cinco séculos do azulejo em Portugal» está patente (até ao final de Agosto) no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha, cidade que é um centro cerâmico de antigas e vastas tradições e um local onde os revestimentos azulejados, do século XVI à actualidade, se apresentam em número e qualidade artística consideráveis, o que largamente justifica e enquadra a exposição do azulejo no local onde agora se encontra, depois de ter percorrido vários países da Europa com assinalável sucesso e agrado. A mostra encontra-se aberta ao público todos os dias, excepto à segunda-feira, das 10 às 19 horas.

«Arte Oriental: Arreios e Atavios» é uma exposição temporária patente ao público no Museu Nacional dos Coches. Encerra no fim de Outubro e tem entrada grátis aos sábados e domingos.

Supermercado de ALCATIFAS
R. Capitão Leitão, 87-D
Telefs. 2752114•2750993
2800 ALMADA
● ALCATIFAS
● CARPETES
● TAPETES
● PASSADEIRAS
● PAPEL DECORATIVO
etc... etc...
IVO F. LOPES, LDA.
Não compre sem nos consultar
PREÇOS INACREDITAVEIS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$20	57$20
ALEMANHA FED (marco)	26$20	27$30
ÁUSTRIA (xelm)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$455	1$655
BRASIL (cruzeiro)	$417	$667
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53$40	55$40
(notas de 5 a 1000)	53$90	55$90
DINAMARCA)coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$621	$721
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$85	67$85
(notas de 5 a 1000)	66$35	68$35
FINLÂNDIA (marka)	14$25	14$85
FRANÇA (franco)	10$85	11$55
HOLANDA (florim)	23$60	24$60
INGLATERRA (libra)	119$50	123$50
IRLANDA (libra)	96$05	100$05
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$258	$293
NORUEGA (coroa)	10$60	11$10
SUECIA (coroa)	12$40	13$00
SUIÇA (franco)	30$55	31$65
VENEZUELA (bolivar)	12$70	13$70

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00 – «Sem Margem» – Juvenil; **17.00** – Postigo; **18.00:** Noticiário intercalar, **18.45** – RDP/Regiões; **19.00** – Títulos do Jornal – Turismo dos Anos 80 por Carlos Amorim; **20.00** – «Enquanto os outros vêem TV» – Revista cultural, **21.00** – Folhetim: «Seroes na Provincia» de Julio Dinis, – Programa da Norte, **21.30** – Alfa e Omega programa ecuménico pelo padre António Rêgo, **22.00** – Noticiário intercalar, **23.00** – Titulos do Jornal; **02.00** – Madrugada na RDP/Sul, **05.30** – Programa rural

Grandes blocos informativos: 19.30 e 23.30

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.45**. Efeméride musical, **17.05**: Divertimento em fá maior. K 213, de Mozart; **17.15**: Quarteto n º 2. em fá maior, op. 92. de Prokofiev; **17.40**: O pianista Emil Gilels, **18.00** Tudo isto e música tambem, **18.45** «O Quam Pulchra Es», motete para soprano, cordas e baixo continuo de Carissimi; **19.00** Obras de Filipe Pires; **19.20** O violoncelista Mstislav Rostropovitch; **20.05**: As cores e as formas; **20.35**: Sonata em fá menor, op. 57. «Appassionata». de Beethoven; **21.00**: Ópera comentada; **24.00**: Novos discos; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.15: Espelho meu; **15.45**: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.30**: Dizes tu, direi eu; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca; **22.20**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: O que fica do que passa; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando

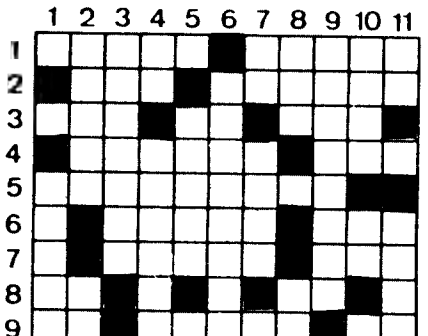
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 201

HRIZONTAIS:

1 Penetre Planta cultivada para a alimentação.
2 Lavra Frequesia do concelho de Castro Daire.
3 Letra grega. Medida japonesa igual a dois decilitros. Pedra de altar
4 Triste Guarneço de asas
5 Espaço sem vegetação em meio de mata ou bosque (pl).
6 Inflamação da membrana íris. Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros.
7 Planta têxtil. Ligue (inv).
8 Seis em romano Cśio (s.q)
9 Pertences Disfarçar Quinto filho de Jacob
10 Acometeria
11 Alteza Real Freguesia do concelho de Penafiel Enfeite



VERTICAIS:

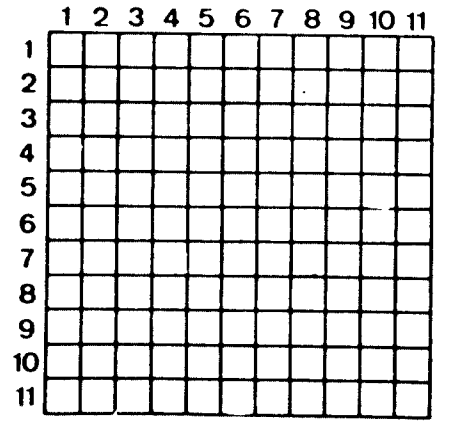
1 Conjunção. Planta hortense
2 Festa da natividade de Cristo. Rio da Alemanha que nasce no Tirol
3 Urdis
4 Batráquio Aventurar.
5 Uociedades (fig). Fedor.
6 Imaginarias.
7 Aqui. No Malabar, chefe de pescadores, piloto ou capitão de porto. Clima
8 Espécie de mangueira do Gabão Educo.
9 Rugisses Aparência
10 Itinerários. Nesse lugar.
11 Artigo definido (ant). Género de asteráceas hortenses, cultivadas como alimentares

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N º 9 061

HORIZONTAIS:

1 Trigo degenerado (Prov. ant.) A parte do chapéu que cobre a cabeça.
2 Magnete natural. Aqui está.
3 Prefixo de negação. Descascar Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
4 Grande sábio (pop). Escória.
5 Impulso. Óleo de sardinha.
6 Monarca. Óxido de cálcio. Fútil.
7 Bruxa. Levantas.
8 Latadas.
9 Preposição. Freguesia do concelho de Sintra. Nome de Buda, na China.
10 Estreito. Auxiliava.
11 Arremesso. Cantigas.



VERTICAIS:

1 Contundir. Estiagem.
2 Prejuízos. Matemática.
3 Nesse lugar. Flutuar. Níquel (s.q).
4 Soluçar. Lisonjear.
5 Rio dos Estados Unidos. O mesmo que dromedário. (pop).
6 Neste momento. Alumínio (s.q).
7 Comer a ceia. Labutava.
8 Naipe das cartas de jogar. Unir por casamento.
9 Post scriptum. Limpas com água. Vi.
10 Romance de Eça de Queirós. Vende a crédito.
11 Gravura a cores. Ecoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13200

HORIZONTAIS:
1 OLHOS. QUE.
2 Reis. Cu. Une.
3 Sonhe. Ar.
4 Tre. Sôr. Mo.
5 Cosi. Roma.
6 Rima. Ansa.
7 Obi. Arredam
8 Rasca. Aba.
9 Nada. Mim er
10 Aso. Eu Ma.
11 Ruminar.

VERTICAIS:
1 Ordeiro. NÃO.
2 Lê. Rs. Bras.
3 Historiador.
4 Oso. Cl. Sa
5 NS Mac Um
6 CHORARAM
7 Quero Ien
8 Mãe. Mua
9 Eu Manda
10 NÃO SABEM.
11 VER Camarão.

Provérbio: OLHOS QUE NÃO CHORARAM NÃO SABEM VER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9060

HORIZONTAIS
1 Vitemberg.
2 Abral. Omar.
3 Aro. Malaio
4 Ada. NS.
5 Nativos De
6 Alisaras.
7 Nas. SS. Am.
8 Ir. Atascara.
9 Merca. Las.
10 Os. Eros. Com.
11 Amaro. Oso.

VERTICAIS
1 Vã. Anónimos.
2 Irada. Ares
3 Taratas.
4 Elo. Li. Acém.
5 Avistara
6 Bom. Ossa Or.
7 Ema. Sa. Siso.
8 Rala. Raça.
9 Grã Damasco.
10 Inês. Os.
11 Tios. Carmo.

cartaz de cinemas e teatros

«NOVE MESES» Um tema tratado com rara sensibilidade por MÁRTA MESZÁROS um dos maiores nomes da actual cinematografia europeia.

Em exibição no Cinema Nimas

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30. 17.15. 21.30 e 24

– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19. 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14. 16.30. 19 e 21 30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould. Genevieve Bujod e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.10, 15.30, 17.30. 19.30. 21.30 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30. 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Aqui o têm... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais «emotivo» e terrífico dos duelos do Oeste
AS MINHAS PISTOLAS
c/ Cantinflas

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
21.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14. 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
É UM PRAZER VOLTAR A VÊ-LA
c/ Ugo Tognazzi e Françoise Fabian

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Ás 15.15. 18. 21.30 – N. ac men. 18 a.
Um Charles Bronson sensacional!
O MECÂNICO
Ás 24 h
AUTO-STOP ALUCINANTE
Int men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30. 16 45. 19.00, 21.30
A FEBRE LOUCA DO SEXO
Int. m. 18 anos
Pornográfico – Hardcore
Ás 24 horas
Não acons m. 18 anos
UM ASSASSINO DENTRO DE MIM

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine. Angie Dickinson e Nancy Allen
As 24 h. N. ac. m. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.00, 16.30 e 21.30
Filme indiano Shabana
N. ac. m. 13 anos
Um filme de Nazar Shabab
Com Waheed Murad e Babra Sharif
A VINGANÇA DE UMA IRMÃ

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS PÁSSAROS
c/ Rod Taylor e Jessica Tandy

Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
ZORBA, O GREGO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14 . 16.30. 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAÍBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)
4.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Hoje às 21.30
Interdito a m. 13 anos
Um filme de G. Castellari Colorido
Bo Svenson, Debra Berger, Fred Williamson
SEIS GLORIOSOS PATIFES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO

7.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30 18.30 e 21.30
– Int men 13 a.
Uma história de coragem e dignidade humana
O HOMEM ELEFANTE
c/ Anthony Hopkins e John Hurt
Filme de qualidade

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15 15. 18.30 e 21.30
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
Não ac. men 13 a.
c/ Robert Vaughod e Richard Thomas

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda. Lily Tomlin e Dolly Parton
6.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
15.30 18.30 21 30
Int m. 13 anos
A História do Homem que tentou o impossível
OS CÃES DO ÓDIO
Um filme de Mel Stuart
Com George Kennedy e Tina Louise

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00 – N ac. men. 13 a
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet
70m
N B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje estreia às 21.30
Sylvester Stallone, Billy Dee Williams, Lindsay Wagner
Um filme de Bruce Malmuth
Technicolor
Int. a men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16,15,18.30, 21.30 – Int. men. 13 a.
NOVE MESES
c/ Lili Monori e Dicko Rosie
Um filme de Marta Meszaros

Às 24.00 **O INQUILINO**

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15. 18.15 e 21 30
– N. ac men. 13 a.
Um poema de amor e violência
QUO VADIS
c/ Robert Taylor e Deborah Kerr
O filme é exibido no início da sessão

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14-16.30-19-21.30
– N. ac men 18 a.
A CHAMA DA IBERDADE
c/ Manoj Kumar e Hema Malini
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
14.00. 16.30. 19.00. 21.30
Não acons. m. 13 anos
Cantinflas em...
AS MINHAS PISTOLAS
AVISO: O filme começa logo no início da sessão

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19. 21.30
– N. ac. men. 18 a.
HARLEM
Realização de Shirley Clarke
Música de Dizzy Gillespie

SALA 2

As 15, 18.30
(N.ão ac. men. 13 anos
KAGEMUSHA
(A Sombra do Guerreiro)
Real. Akira Nurosawa
Filme de qualidade

SALA 3

Às 14.30. 16.45, 19. 21.15
– M. 18 a.
PROVIDENCE
Realização de Alain Resnais
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30. 16.45, 19. 21.15
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

15.30. 21.30
P. todos (m 6 anos)
Com William Katt, Tom Berenger
OS AVENTUREIROS BUTCH E KID

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos (M. 6 a.)
E só saúde . e gargalhadas na melhor comédia de Les Charlots
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 2J
Às 14-16 30-19-21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM HOMEM (HOMBRE)
c/ Paul Newman
Um filme de Martin Ritt

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30 não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
16.ª Semana
24 00 Int. m. 18 anos
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45-17-19 10-21.30-24
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
com Sean Connery

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18 15 e 21 30
– N. ac men. 13 a
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
14.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Ás 11. 13. 15. 17. 19. 21.30 e 23.30
– N ac men. 13 a.
Sete magníficos soldados numa épica batalha além das estrelas
A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Hoje estreia às 21 45
Burt Reynolds, Jackie Gleason, Sally Field em
O COMBOIO DOS MALUCOS
Um filme de Hal Needham – Colorido
Não ac. m. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15. 18.15 e 21.30
Interd. men 13 anos
DIVINA LOUCURA

c/E Bette Miden
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15. 16.30,19 e 21.30
Int m. 13 anos
AL PACINO É O ESPANTALHO
Às 23.45
Não ac. m. 18 anos
O ATIRADOR

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «A Púdica Rosemary». sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Rata Borralheira». às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Capitão Cevenger», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Disco Fever», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Bruce Lee Volta ao Ataque». às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Expresso de Chicago». às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A ADolescente». às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Saturno 3 – O Robot Assassino», às 21 30 (18 anos)
2000 – «Aeroplano». às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Oliver's Story». às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Ashanti». às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Rollerball», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Dragão Ataca», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Cidade em Chamas», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Último Herói do Apocalipse», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Sono Derradeiro», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os 4 Malucos Mosqueteiros», às 21.30 (para todos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Amor e Ciúme», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Os Malucos em Hong Kong», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Circuito Fechado». às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Lenda de um Herói», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Os Reis do Asfalto», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Sete Mulheres para os Mac Gregors», às 21.30

SACAVÉM – S. José – «A Inocência e o Crime», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHAPLIN – «A Minha Bela Madrinha». às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «E Tudo o Fumo Levou», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Império dos Sentidos» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Vale Perdido». às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Verão Mágico do Pato Donald». às 2130 (6 ans)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Só se Vive Duas Vezes», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «A Fórmula», às 21 30 (13 anos)
COLISEU – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Homem, o Orgulho e a Vingança», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «O Cadáver de Sobremesa». às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Escravas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «A Batalha Del Khan», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Sexo Louco», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Casais Infiéis», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Operação Aguias Negras», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Filho de Shane». às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Rapazes da Companhia C», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI – «Os Olhos da Montanha» às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Animais em Fúria», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «O Vilão», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ZIONAL. R. Morais Soares, 56-C; **OLIVEIRA**. R. da Prata. 240 (T. 321415); **COSTA**. R Lusíadas 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**. R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **RUALTO**. R. Alto Carvalhão. 5-B (T. 651721); **CELTA** R Moura Girão, 3-B (T. 890621), **ALBANO**. R. Escola Politécnica. 59 (T. 326750); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773788), **AVENIDAS**. Av da República. 27-A (T. 533688); **SANTO ANTÓNIO**. R. Leite Vasconcelos 72-C (T. 862333), **BRANCO**, Av Combatentes da Grande Guerra. 29 (T 2112081), **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **JOLENI**. R. Dr Alexandre Braga. 3-B (T. 910812).

teatros

ABC – «O Escabeche». às 20 30 e 23.00 (18 anos)

TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato». às 20.30 e 23.00 (13 anos)

ÁDOQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores» às 21.30 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

REFORÇO

ZILLER. R São Tomé. 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**. Av. Almirante Gago Coutinho. 101-D (T. 882384); **BENFILUZ**. E. de Benfica. 444-A (T 782606); **BOA-HORA**. R. dos Quartéis. 25-27 (T 637777); **CENTRAL**. R. São Paulo, 108 (T. 320389); **PORTUGAL**. R. Rebelo da Silva. 11-13; **MARQUES FREIRE**. R St António à Estrela. 96; **MATOS VIEGAS**. Av Rainha D. Amélia. 34-B (T. 794174); **ROMANA**. R Actor Augusto Melo. 7-A (T 383800); **LEMOS**. R Cidade da Beira, lote 19. loja A (T. 331692); **MARLUZ**. C. da Picheleira. 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes. MAF (T. 880703), **ALGARVE**. Av de Roma. 7-B (T 801478), **OLIVEIRA VIEGAS**. R. Viriato 29-29-A (T. 548966); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras. Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda. 28 (T. 950117); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2513158); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Miranda Garcia** E. Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. R Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Rio Mouro**. Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**. Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. R. D Firmino Rebelo (T 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**. Av. Patrão Lopes. 4 (T. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**. R Conde Ferreira. 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras. lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**. Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**. Av. Gago Coutinho. B. Caixas de Previdência (T 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**. Quinta da Carreira. lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**. Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Buthão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 16 (T 239029), **ALHOS VEDROS: Portugal**. Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).
SETÚBAL – Portugal – R Camilo Castelo Branco 34
SETÚBAL – Higiene – R. Frei Agostinho Cruz, 5

LOURES – Sálvia – Av.ª da República, 29 – T. 2531240 até às 22 horas
MOSCAVIDE – Império – R. Olivença, 48 – T 2511234. até às 22 horas
SACAVEM – Maria – R. Salvador Allende, Lote 2 - T 2514369 permanente

●

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz. 156, Foz; **S. DINIS** – Rua de S. Dinis. 428; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada. 71; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA – Rua da Boavista. 601; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584; **PEREIRÓ** – Rua da Preciosa, 35.

●

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR – R. Ferreira Borges. 88-94. T. 22923; **S. SEBASTIÃO** – R. António Jardim, T. 72802

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20864/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 14
3.17 3,6 m 8.45 1,2 m
15.31 3,8 m 21.10 1,0 m
Dia 15
3.56 3,7 m 9.23 1,0 m
16.09 4,0 m 21.48 0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	24°
VILA REAL	27°
PORTO	20°
P. DOURADAS	23°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	18°
ÉVORA	23°
SINES	–
BEJA	24°
SAGRES	23°
FARO	25°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	21°

últimas

O TROLHA SERAFIM FERREIRA foi condenado num Tribunal do Porto à pena de quinze anos de prisão maior, por ter assassinado, em 6 de Abril do ano passado, na freguesia de Frânzeres (Gondomar), a sexagenária Miquelina de Jesus, que o acolhera e alimentara. No dia do crime, Serafim depois de violar a pobre mulher (que sofria de perturbações mentais periódicas), vibrou-lhe várias facadas, após o que fugiu levando a quantia de duzentos escudos.

DOIS JOVENS MORRERAM num acidente de viação ocorrido esta manhã à entrada de Oliveira de Azeméis. As duas vítimas (José Vítor da Silva Clemente, de 19 anos, que conduzia, e Anabela de Oliveira, de 17, ambos residentes em Vila Nova de Gaia), ainda foram transportados ao Hospital de Santo António, no Porto, onde chegaram já sem vida.

O FILME DE PILAR MIRÓ «O Crime de Cuenca» estreia-se esta noite nos «écrans» espanhóis, após um ano e meio de proibição. A obra relata a história de um indivíduo que membros da Guarda Civil forçaram pela tortura a confessar um delito de morte que não cometera.

NÃO RESISTINDO AO SOFRIMENTO causado pela morte da esposa ocorrida poucas horas antes, o funcionário da Direcção de Estradas, Alfredo Andrade Soares, de 43 anos, pôs termo à vida em Viana do Castelo, onde residia, ingerindo grande número de comprimidos «Valium-10». A esposa, Zeferina de Andrade Soares, havia sido operada a um cancro ao estômago.

UTILIZANDO UMA BISNAGA DE GÁS, que inanimou a locatária (Maria Luísa de Oliveira Lopes, de 80 anos), um desconhecido forçou a entrada numa residência situada na Rua de S. José, 96, 1.º, em Lisboa, apoderando-se de um par de brincos e outros objectos em ouro, cujo valor ainda não foi revelado pela PJ.

MORREU KARL BOEHM – Karl Boehm, o célebre maestro austríaco que faria 87 anos dia 28, morreu hoje em Salzburgo, depois de prolongada doença, anunciou a Rádio austríaca.

Em benefício das empresas privadas

Reagan bloqueia desenvolvimento do Terceiro Mundo

Escudado pela sua filosofia económica de estimular antes de tudo a iniciativa privada, o presidente Reagan bloqueou a criação de um Banco Mundial Energético que ajudaria ao desenvolvimento do Terceiro Mundom

Reagan tomou esta decisão numa recente reunião do seu Gabinete, embora os pormenores só quinta-feira tenham sido divulgados.

Como justificação para rejeitar a ideia do Banco Energético, que funcionaria como filial do Banco Mundial, o Governo norte-americano alegou que o regime de créditos e subsídios a Governos estrangeiros ou companhias nacionalizadas prejudica o investimento privado.

Num documento elaborado pelo Departamento do Tesouro e pelo Serviço de Finanças, o Governo criticou a política financeira do Banco Mundial no campo da energia durante a presidência de Carter.

Embora os Estados Unidos sejam um entre os mais de cem países integrados no Banco Mundial, a sua participação é a de maior volume e em casos como este a sua opinião tem automaticamente o efeito de um veto.

O documento governamental criticou expressamente a tendência anterior para subvencionar elevadas operações de perfuração e exploração petrolífera, quando deveriam deixá-las, segundo o seu critério, à iniciativa privada.

Marrocos, Tanzânia, Turquia e Egipto, são alguns dos países onde, segundo a Administração Reagan, se realizaram projectos discutíveis através do Banco Mundial.

A ideia do Banco Mundial Energético veio de Robert MacNamara, recentemente aposentado da chefia do Banco Mundial.

O seu substituto, A. W. Clausen, também se mostrou partidário do plano, segundo o qual se fomentaria com maior ênfase que até agora o desenvolvimento energético do Terceiro Mundo como meio de sustentar as suas economias.

Como, de acordo com todas as previsões da Agência Internacional de Energia, os países do Terceiro Mundo vão aumentar o seu consumo energético de agora até ao ano dois mil em muito maior proporção do que os industrializados, a saída de recurso para a importação de petróleo refreava o seu crescimento.

O plano MacNamara actuaria como catapulta tanto da diversificação das fontes energéticas como câmara de compensação do fluxo petrolífero mundial e reserva para o seu desenvolvimento.

Ao mostrar-se contrária ao Banco Mundial Energético, a Administração Reagan elogiou outras alternativas como a ajuda financeira a projectos de exploração na sua fase inicial.

Apesar do bloqueio ao plano MacNamara, o Banco Mundial tem previsto aumentar este ano os seus empréstimos no campo energético cerca de 26%, passando de 2300 para 2900 milhões de dólares.

Controladores portugueses: greve de solidariedade, por 24 horas

Os controladores portugueses deverão reduzir para 24 horas o período de boicote aos aviões de e para os Estados Unidos. A decisão estava para ser tomada esta manhã, em plenário. A discussão prosseguia à hora em que fechamos a nossa edição mas, segundo uma informação colhida do SITAVA, as propostas apontavam no sentido de que a greve fosse de apenas um dia.

Ontem, os sindicatos tinham entregue pré-aviso de greve apontando para sete dias, a partir de segunda-feira. Posteriormente, ter-se-à alterado a situação, e, principalmente, o IFAPA tem estado a sugerir às associações de controladores de todo o Mundo que reconsiderem as suas decisões de greve, pelo menos até ao próximo dia 22, quando deverá realizar-se uma reunião e proceder-se a análise da situação, mediante mais dados.

De qualquer modo, os controladores portugueses vão paralisar um dia: em manifestação de solidariedade para com os seus homólogos norte-americanos recentemente despedidos pela Administração Reagan.

PODER LOCAL
Director: Luís Sá
à venda o n.º 26
Neste número: A Mulher e o Poder Local ● Évora: Parque Municipal da Barragem de Monte Novo ● Freguesia de Alverca do Ribatejo ● Salvaterra de Magos: Auto da Soporcel ●
ASSINATURAS À COBRANÇA
PEDIDOS À CDL

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agência abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

CRUZEIRO A PALMA E PORTOS FRANCOS
De LISBOA a LISBOA
2 Partidas: 16 e 23 de Agosto 1981
A sua melhor semana de férias
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única * Serviço de 1ª cl.
PALMA DE MAIORCA
GIBRALTAR e CEUTA
Preços excepcionais desde 22.900$
Vantajosas compras em Portos Francos
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

o professor
DIRECTOR ROGÉRIO FERNANDES
uma revista de
CULTURA EDUCAÇÃO E ENSINO
o n.º 31 à venda
Assinatura a cobrança pedidos a CDL

PUB
PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av da Liberdade 160 • Telef 371341

Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

PRAIAS 81
VERÃO 81
EM AVIÃO – Partidas Semanais

PALMA DE MAIORCA	8 e 15 dias	DESDE 14 190$
PALMA DE MAIORCA E IBIZA	15 dias	DESDE 23820$
IBIZA	8 e 15 dias	DESDE 19320$
CANÁRIAS - LAS PALMAS	8 e 15 dias	DESDE 16130$
LAS PALMAS E TENERIFE	15 dias	DESDE 21780$
BENIDORM	8 e 15 dias	DESDE 17490$

VOOS ESPECIAIS DIRECTOS DA TAP
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
EM AUTOPULLMAN DE LUXO – Partidas Semanais – 8 e 15 dias
TORREMOLINOS / BENALMADENA / FUENGIROLA DESDE 7540$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

A alegria do bebedor no momento do roubo

Aconteceu em Londres, durante os recentes motins que puseram a cidade em pé de guerra. Mas poderia ter sido em qualquer outro local. E se assim fosse, poderíamos ler nestas fotos um gesto de cedência à febre consumista que as montras sugestivamente impõem.

A «soberba qualidade dos vinhos portugueses» (quem diria?) impressionou o jovem inglês, que não resistiu a comprová-lo. Quanto ao outro homem em fuga, quatro garrafas de cidra é o que ele reclamou como tributo.

Ficam apenas as perguntas: em tudo isto, afinal que sentido? Para provar o quê, além dos vinhos?

Estórias de Portugal

A estória é redonda. Rola, roda, rodopia. Dá a volta; dá muitas voltas. Como uma bola, saltita, às vezes...

Deixada à solta nos «butes» de crianças acaba por partir os vidros da janela da vizinha, o candeeiro do quarto, o jarrão da tia Alcestina. «Chincha» que é, tanto proporciona jogadas de belo efeito como autogolos frangueiros dos que derrotam, pelo ridículo, qualquer equipa, esfrangalhando-a por completo.

Nos campeonatos da estória, a estória é sempre a mesma, à partida: para dar crença aos adeptos, todas as equipas se anunciam reforçadas com os melhores estrategos, os mais duros defesas, os imparáveis pontas-de-lança. Apregoam aos quatro ventos seus reforços sensacionais eternos transferidos à cata dum bom lugar nas equipas, dando-se por muito satisfeitos com um lugarzinho no banco, reserva à mão de semear do treinador para todo e qualquer substituição inevitável, daquelas que se fazem para surpreender adversários, ganhar tempo e dar oportunidade aos rapazes de se abotoarem com mais umas fanfas dos prémios do jogo. Porque jogo é jogo.

Mas, seja lá qual for o jogo estórico, as jogadas «estéricas», as sarrafadas «estúrricas», uma coisa diz-se para aí e é bem verdade:

«— Gente fina é outra coisa!»

E, felizmente, graças a todos os nossos santinhos protectores, se, de facto, **gente fina é outra coisa,** uma coisa é certa também: **gente fina não nos falta!**

Pode este país atravessar um período difícil, onde as carências se vão avolumando de dia para dia, fruto do dólar com que se importa, do marco com que se exporta, do franco que se entorta do escudo que se aborta... Pode o português médio ter o bife cada vez mais longe, o bacalhau no «Deus me Livre!...», a fruta no «o que é que eu como?!...», o ensino no «isto só visto!», a saúde no «vaaaálha-me Deus!...»...

Pode cada um de nós sentir que já nem se sente com as falatas que vai sentindo...

Tá bem, pois sim... Mas digam-me lá: em que pedaço de terra, outro naco de continente, outra fatia do mundo, seria possível encontrar-se gente delicadamente construída, tão rendilhamente burilada, tão graciosamente agraciada, tão estruturalmente **fina,** tão impecavelmente **outra coisa?!...**

Torpes caluniadores são os que dão à dica o estalar do verniz de ministros, o perder a cabeça de deputados, a falta de chá de engenheiros, o lavar de roupa suja de arquitectos, o chinelar de médicos muito mais preocupados **em poderem** que no poder.

É falso! Este país, que «viveu horas amargas de confusão populista», nunca como hoje conheceu a inefável delícia de ser governado por **uma maioria estável e coerente!** Essa doce e serena tranquilidade que só as **maiorias contêm, esse suave e doce enleio que só a estável proporciona; a certeza no amanhã que só a coerência** transmite.

Desaguisados leves, fervuras ligeiras, incompreensões momentâneas, não as negarei à estória... Mas afinal de contas onde é que elas não existem? E em que outro pedaço de terra, outro naco de continente, outra fatia do mundo; com que outra gente que não fosse esta **gente fina,** que é realmente **outra coisa,** se assistiria a um tão edificante espectáculo como este, que se desenrola ante os nossos olhos maravilhados por tanta educação, tanto requinte de gestos, tanto primor de palavras, tanta riqueza de trato?!... Ratem lá o que ratem, é lindo de ver!

É claro que todas as obras-primas tem os seus detractores, indivíduos medíocres, insuficientemente preparados que na tacanhez dos seus raciocínios, na menoridade mental em que «meninjam», não dispõe à mão de semear daquele substratozinho cultural indispensável à admiração dos génios... Mas a estória não dorme e, na sua longa insónia, sempre dará o seu aos seus donos, ou às suas donas, que o estoriador não é machista.

Que a tarefa não é fácil conhece o escriba de experiência própria. Só o trabalho que teve em explicar ao Onofre o que queria dizer aquela sugestão de «confronto físico» com que **estável** doutor Alberto João Jardim mimoseou o **coerente** doutor Francisco Sousa Tavares!...

Quando ao fim de longas horas o Onofre deu a entender estrondeou a manápula na testa num prolongado «Aaaahhh!!!», acrescido de:

«— ... Já percebi tudo! O que o Alberto queria dizer ao Xico é que se ele não fosse «genebra» dava-lhe a cheirar o penteado que ele até ficava com a boca cheia de caspa e a saber a brilhantina!...»

A continuar assim, incapaz de compreender a subtileza da forma, o requinte do estilo, a beleza da hiperbole, o Onofre jamais chegará a Presidente do Governo Regional nem sequer de Marvila quanto mais da Madeira.

O grosseirão desconhece que o **protocolo** tem regras rígidas de convivência social, que exige a um Presidente dum Governo, mesmo Regional, a envergadura intelectual que todos reconhecem no doutor Jardim, que no seu trato fino e distinto jamais ousaria ameaçar um deputado, ainda por cima, do seu partido, ainda mais, cabeça de lista do círculo eleitoral, para cúmulo, director dum jornal estatizado, com um:

«— Dou-te um chuto no cu que morres no ar à fome!...» — como ele pretenderia lógico.

Como, **gente fina,** que é a tal **outra coisa,** que é o doutor Jardim, o presidente, num delicado exercício de estilo, limitou-se, com uma certa graciosidade, a referir a necessidade de se «fazer rolar cabeças no PSD»... é evidente para toda a gente, que não para o Onofre, que, à semelhança do que com este se passou na Sociedade Recreativa de que é sócio fundador, o doutor Jardim não ficaria bem gritar para o doutor Balsemão:

«— Vamos à porrada a eles que só param no Samouco!...» É de facto exemplar a actuação desta **gente fina** que, num país onde as boas maneiras nem sempre abundam, demonstra, na exuberância da coerência, a segurança da estabilidade, a importância do berço de ouro, do talher de prata.

Quantos por esse mundo fora, se um dia o **coerente** doutor Carlos Macedo lhes fizesse algo parecido com o que fez ao **estável** ex-primeiro-ministro, depois de, **coerentemente,** ter já aviado a mesma receita a outros dos vários ramos políticos, resistiriam à tentação de lhe chamar uma data de nomes feios dos que abrangem mãezinhas, paizinhos e até familiares mais afastados?!... Repararam na atitude elevadíssima do doutor Balsemão?... Que extraordinária lição de civilidade não deu ele ao país convidando o doutor Macedo para almoçar!... **Gente fina é outra coisa!**

É certo que o coerente Macedo teve uma atitude menos **bem** ao dar uma grande sopa ao almoço. Mas isso já é um pormenor irrelevante. E que o doutor Macedo, talvez devido à sua especialidade, é **muito coerente** mas nem sempre **estável**. Que diabo, não se pode ter tudo.

E o engenheiro Eurico de Melo, muito elegante e sereno, (não, não se assustem que não lembra nada o Ronald Reagan! quem ele lembra é o James Stwart...) a sugerir a Pinto Balsemão «o seu próprio sacrifício»?!... Estão a ver como é que na Sociedade Recreativa do Onofre tratavam do assunto, não estão?...» — Ó Xico, vai mas é à...» «... Uma vergonha.»

E o professor Freitas do Amaral a dizer que «a crise diz unicamente respeito ao PSD»... « — coisa que até os meninos cá do bairro traduziriam para um...» — E se tu fosses... outro?...»?!...

E a arquitecta Helena Roseta a falar em «confiança profundamente abalada» quando, não pertencesse ela à **gente fina,** o mínimo que diria era: — Vai ser primeiro-ministro para a tua rua!»...

A estória regista, orgulhosa, que no meio de tanta balbúrdia, tanta confusão, tanta tanta coisa que ultrapassa largamente esse pequeno grande vocábulo, onde se mete tudo para que pouco se veja, que dá pelo nome de «crise», ainda não foi registado o menor «filho desta» ou «filho daquela», nem um insignificante «levas uma palmeta no alto da peúga que ficas oito dias a arrotar a caricaturas!...»!

Não que na heráltica do estilo, na nobreza da fala, na metáfora lapidada, no perfume do dito, no champanhe do espírito, a maioria não, **estável** e **coerentemente,** não se autodiga exactamente isso mesmo.

Só que estamos em presença de **gente fina e gente fina é mesmo outra coisa.**

Francisco Nicholson

PARAÍSOS **Sete Ponto Sete**

Negro brasileiro cansado da marginalização

O tema «o negro», tem ocupado no Brasil de hoje, algum espaço no meio intelectual e político das principais cidades brasileiras. Mas não se conseguiu ainda uma unidade dos diversos grupos e organizações, para então numa frente mais ampla, conseguirmos ocupar na vida política o nosso devido real lugar. A «democracia racial» brasileira, nunca deixou saltar a voz do negro.

Entrar perdendo

Em consequência da Abolição da Escravatura, a 13 de Maio de 1888, o negro passou a cidadão brasileiro enquanto que para o imigrante, a grande naturalização ocorreu em 1891. Entretanto em 1890, o político centrista, Ruy Barbosa, considerando dispensável para as gerações futuras a História do negro até ali documentada, resolveu, como ministro e secretário de Estado, que a República tinha que destruir «esses vestígios por honra da pátria, e em homenagem aos nossos deveres de fraternidade e solidariedade para com a grande massa de cidadãos que pela abolição do elemento servil entraram na comunhão brasileira».

Não podemos deixar de considerar como um factor importante para a marginalização do negro, as diversas medidas que foram tomadas a seguir à Abolição, em favor do imigrante estrangeiro, consequência da solução de compromisso para o problema que as classes do Império impuseram à sua consecução. Sem uma política de aproveitamento do ex-escravo na nova economia, a Abolição transformou-se numa «ironia atroz», para lembrarmos André Rebouças, um dos seus líderes.

Alguns políticos e intelectuais da época, chegaram a desejar que fosse feita uma reforma no sentido de o ex-escravo ser imediatamente integrado na economia baseada no trabalho livre. Infelizmente isso não aconteceu, pois o tipo de capitalismo que começava a desenvolver-se no Brasil, era baseado na conservação do latifúndio e por isso destruiu os projectos mais justos. André Rebouças chegou a dizer: «Vimos por toda a parte o homem, a mulher e o menino correndo como cães famintos atrás de trabalho e do salário. E, ouvimos os parasitas do capital, cínicos e egoistas repetirem a gritar: Há falta de braços, os salários estão elevadíssimos. (...) A verdadeira interpretação da frase oficial — carência de braços — é que o Império necessita de reformas sociais, económicas e financeiras importantíssimas que permitam o aproveitamento de milhares de indivíduos que vegetam em nossos sertões, e ao mesmo tempo atraiam a imigração espontânea da população superabundante da Europa».

«As minhas mãos colocaram pedras nos alicerces do mundo...»

Se um cientista social penetrar nas áreas onde se encontram a maioria da população negra e mestiça do Brasil, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, vai verificar sem muito esforço, depois de um pequeno contacto, que a extensão do conceito de cidadão para eles é muito relativo. Nunca foram tratados segundo os preceitos jurídicos que protegem o cidadão.

Nos conjuntos habitacionais (BNH), nas favelas e nos alagados das grandes cidades, um factor destaca-se à primeira vista: não há para os seus habitantes nenhuma garantia de segurança, sem falarmos na falta de estabilidade nos locais de trabalho. A violência é o seu pão de cada dia, através das «blitz» (operações de caça ao homem) do aparelho policial, para quem **barracão** não quer dizer residência. É comum o desaparecimento de muitos dos seus membros, maioria jovens delinquentes que são sumariamente eliminados pelos órgãos de repressão, pelos Esquadrões da Morte, sem que tenham a mínima possibilidade de reclamar.

muito menos aplicar os seus direitos de cidadão.

Há o ponto limite para que o negro já cansado descubra que os seus direitos que caracterizam o cidadão nunca existiram para ele, e a partir daí, cria os seus próprios mecanismos de defesa, elabora um verdadeiro código de honra e lealdade entre si e de hostilidade às pessoas, grupos ou organizações que representam as forças da repressão.

É sabida a importância que a escravidão teve para o desenvolvimento do Brasil actual. E o que sobrou para o ex-escravo? O subemprego, a marginalização progressiva, a seguir a morte. O que sobrou para a mulher negra? Os trabalhos não qualificados de domésticas, que veio substituir a «Mãe Preta» e a mucama, o subemprego nas fábricas e a baixa prostituição forçada. A degradação absoluta!

Esta foi a realidade que o negro no Brasil encontrou para resolver, com as suas próprias forças, depois de quatro séculos de escravidão.

Cena brasileira

Quando a mãe de Milton Marques Nogueira, negro, 21 anos, doente mental, bateu à porta da casa do Promotor José Severino Flores, na madrugada de um sábado, pedindo ajuda, ela deixou claro: «o rapaz estava para ser enterrado, sem se conhecer a causa da sua morte». Sadi Marques Nogueira, implorou ao Promotor que tomasse uma providência, pois, «como mãe não posso aceitar isso».

Para dona Sadi, não havia nenhuma dúvida de que Bolão, morreu vítima de torturas. Segundo ela contou, seu corpo estava todo marcado de queimaduras e pancadas.

«Vocês querem ver, é só chegar e olhar o que fizeram com o meu filho. Ele era doente mental e a Polícia sabia disso. Ele era meu dependente. O rapaz era doido.»

Era tarde da noite de quinta-feira. Já passava das 23 horas quando os policiais da 4.ª Delegacia chegaram a casa de Bolão e o encontraram dormindo. Nem sequer esperaram que ele acordasse. Algemaram o rapaz e o levaram. Estava nu. Bolão ficou preso uns nove dias. Dona Sadi fez de tudo para arrumar um advogado, mas precisava de dinheiro. Ela é pobre e o único dinheiro que arranjou foi cem cruzeiros. O advogado não quis pegar a causa. Bolão ficou preso para morrer.

Mas dona Sadi ficou mais revoltada, depois que soube por António Valdir Batista, preso na mesma cela que seu filho Bolão, contou que ele fora pendurado todos os dias no pau de arara, uma média de oito horas de pau, tomando choques eléctricos e pancadas pelo corpo. O rapaz disse a ela que o Bolão quando voltou da última sessão para a cela, já estava quase morto.

Contou ele: «... quando os presos da cela começaram a gritar que o Bolão estava morrendo, o policial Metropol, entrou lá. Começou a chutar o corpo do rapaz. Depois subiu no vaso sanitário e saltou sobre o peito do rapaz. Saiu sangue na boca e nos ouvidos. Bolão morreu pedindo água e dizendo que queria ir ao banheiro (casa de banho).

Os negros foram sempre envolvidos num processo de marginalização muitas vezes sub-reptício, na maioria das vezes acintoso e brutal, de acordo com os valores brancos dominantes. Os negros que adquirem, por diversos meios consciência da situação em que há 93 anos se encontram, são considerados perigosos pelas classes dominantes. Pois, eles não têm mais aquele comportamento rotineiro de subalternidade que a classe senhorial simbolizava na «Mãe Preta» e no «Pai João». Essa cama da que surge e toma consciência da hipócrita «democracia racial brasileira», passa a ser encarada como «os que não sabem o seu lugar». Mas o movimento pela consciência do negro existe e, hoje mais que nunca, exige o seu lugar de cidadão, negado através de todos esses anos.

«...Ninguém nos fará calar
Ninguém nos poderá impedir
O sorriso dos nossos lábios
não é agradecimento
pela morte
com que nos matam...»

Ademir Ferreira

BANDA DESENHADA

Capitão América, símbolo de imperialismo cultural

U jovem considerado inapto pelo Exército americano torna-se um invencível «supersoldado» graças ao professor Reinstein, que lhe multiplica a força: assim nascia em 1941 o Capitão América, primeiro super-herói dos quadradinhos a declarar-se inimigo dos nazis.

Exemplo típico da utilização da BD para fins ideológicos, surgiu com a única finalidade de combater Alemães e Japoneses.

O seu uniforme azul, branco e vermelho, à imagem da bandeira americana, deixa transparecer claramente esta intencionalidade, assim como a preocupação de vincar bem que «America is for Americans».

Resiste apenas quatro anos ao fim da guerra. Não consegue vencer as dificuldades de sobrevivência e morre. Reaparece em 1954 para combater o comunismo, mas volta a sucumbir.

Renasce do gelo de um «iceberg» em 1963, pela mão de Stan Lee (argumento) e Jack Kirby (desenhos). Irrompe mais angustiado do que nunca, entre a lembrança de um grande amigo morto (o jovem Bucky Barnes) e os desencontros com a bela e sensual Sharon, agente da «SHIELD», organização de contra-espionagem.

«De um chauvinismo muito conveniente para uma época de guerra, como era o ano de 1941, escreve o brasileiro Jô Soares num estudo sobre o herói, o Capitão América surge como um valoroso defensor dos ideais americanos. Nota-se nele uma preocupação guerreira, sendo possivelmente o mais agressivo dos vigilantes.

Nós ousaríamos mesmo

acrescentar que o Capitão América está para os «comics», assim como o governador Wallace está para a política americana».

O regresso do super-herói não está, mau-grado o seu passado e características, isento de enormes dificuldades interiores.

O Capitão América sente-se meio perdido, numa época e num sistema social que ajudou «inconscientemente» a criar. Acaba por receber também o impacto da crise que tudo atinge, lembrando-se com uma mal disfarçada nostalgia do tempo em que a acção — e só ela —, dominavam as suas aventiras.

Deixando de ser a máquina de derrotar bandidos da década de 40, ele entreabriu uma brecha no seu escudo heróico, escreve Fernando Albagli («Os heróis estão na fossa?», revista «Vozes»). E por ela, pode-se entrever o que convencionou chamar de fraquezas humanas».

As suas aventuras, em todo o caso, estão hoje mais viradas para a «space-opera» e para o género da «heroic-fantasy», onde ombreia com outros inumeráveis heróis da família Marvel: Os Vingadores, os X-Men, etc.

Seria arriscado, contudo, pretender que as aventuras do Capitão são apaixonantes a todos os títulos.

«Trata-se de um produto manufacturado», escreve por seu turno Andrévon (Petit Dico de la S.F.), que poderia sair sem diferença de um computador, e se confunde com a massa das bandas desenhadas do género que o imperialismo cultural americano destila incessantemente sobre o mundo livre».

Carlos Pessoa

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

LERPAR

— longa-metragem
— 35 mm/cor

Realização e argumento: Luís Couto. **Fotografia:** Emídio Pinto. **Música:** Ephedra. **Montagem:** Luís Couto e Maria José Pinto. **Som:** António Inocêncio. **Interpretação:** José Maria Roumier, Maria do Céu Guerra, Adelaidde João, Henrique Espírito Santo, Júlio CLeto, Camila Peterak, Carmen Gonzalez, Vítor de Sousa, Luís Couto, Isabel de Castro, Tó Zé Brito, Constança, Navarro, etc.. **Produção:** Instituto Português de Cinema. **Direcção de produção:** David Quintans. **Duração:** 98 minutos. **Rodagem:** 1975. **Nunca estreou comercialmente.**

Das longas-metragens de ficção rodadas após 25 de Abril de 1974, **Lerpar** é uma das raras que nunca encontrou distribuidor disposto a lançá-la no ciruito comercial. Sorte (?) canhestra para um filme que também não ajuda.

Com efeito, **Lerpar** é o fruto conjugado de um certo voluntarismo de esquerda com larga dose de inépcia profissional.

Curioso como projecto (um jovem operário «perdido» nas seduções de uma ascensão de classe...), **Lerpar** falha, quer por não possuir um argumento sólido (que, ao nível dos diálogos,roça a indigência) quer por reflectir uma concepção da vida e do cinema reduzida a meia dúzia de vulgaridades e a um certo moralismo «progressita».

A realização ressente-se de uma estética de publicidade, do gosto pelo bonitinho, pelo efeito fácil, pelo piroso. Actores de boa craveira (como Céu Guerra) andam vagueando pelo marasmo dos lugares-comuns e da incompetência, lado a lado com casos de manifesta desadequação (como o protagonista, José Maria Roumier).

O que mais incomoda é que por aqui passa uma óptica «de esquerda», uma vontade de acertar o passo pelos ventos dominantes (o filme é rodado em 1975, produzido no então Núcleo de Produção do I.P.C. que se pretendia o embrião de um projecto de estatização do cinema português), algo que, em princípio, se deveria situar na vanguarda das coisas e não no seu reduto mais moralistamente retrógrado.

Lerpar não é significativo de coisa nenhuma mas não pode deixar de repesentar um sintoma.

ABOIM, JOÃO ABEL

— Director de fotografia
— Realizador

Nasceu em Lisboa, a 19 de Janeiro de 1950. Tira o curso dos liceus e, com vinte anos, inicia-se no cinema, sendo assistente em **O recado** de José Fonseca e Costa. Cumpre o serviço militar nos Serviços Cartográficos do Exército, de 1971 a 1974, onnde tira a especialidade de fotografia e cinema, dirigindo algumas curtas-metragens.
Em 1974 é sócio-fundador da cooperativa «Cinequanon», ingressando no ano seguinte no Núcleo de Produção do IPC onde se mantém até à sua extinção, em 1976. Ainda nesse ano é um dos fundadorores da «Prole filme».
FILMOGRAFIA: Director de fotografia: **Reina a tranquilidade no país** de Peter Lilenthal (1975) em que é assistente de Robby Muller; **Barronhos — quem teve medo do Poder Popular?** MM de Luís Filipe Rocha (1975); **A fuga** de L. F. Rocha (1977); **Cerromaior** de L.F . Rocha (1979/80).
Realizador: **Os ciganos** MM (1979).

João Abel Aboim é dos mais jovens directores de fotografia portugueses. Operador «privativo» de Luís Filipe Rocha, até à data, a qualidade dos seus trabalhos acompanha o nível desses filmes de que é pedra basilar. Interessante em **Barronhos — quem teve medo do Poder Popular?,** modesto, mas escorreito, em **A fuga** (mau grado algumas inabilidades nas cenas nocturnas), quase

sempre excelente em **Cerromaior,** a sua obra de maior fôlego até à data e a «carta de maioridade» no difícil **métier** que é a fotografia de cinema.

Muito seguro nos interiores, quer no estrito trabalho fotográfico, quer como operador, menos exacto nos exteriores (sobretudo enquanto operador), João Abel Aboim prova, em **Cerromaior,** que é um dos vivos valores do futuro cinema português.

Como episódico realizador (**Os ciganos**) já é menos interessante atingindo, apenas, um nível mínimo satisfatório.

MANHÃ SUBMERSA

— longa-metragem
— 35 mm/cor

Realização: Lauro António. **Argumento e diálogos:** Lauro António, segundo romance homónimo de Vergílio Ferreira. **Fotografia:** Elso Roque. **Colaboração cenográfica:** Judite Cília (cenário do teatro). **Música:** Ginseppe Verdi («La forza del destino» e «Quattro pezzi sacri»), cantos gregorianos e a canção «Marco do correio» na voz de Alberto Ribeiro. **Montagem:** Leonor Guterres e L. António. **Som:** Carlos Alberto Lopes (**sonoplastia:** Raul Ferrão, Melo Cardoso). **Interpretação:** Joaquim Manuel Dias, Eunice Muñoz, Miguel Franco, José Severino, Maria de Lurdes Martins, Maria Olguim, Adelaide João, Vergílio Ferreira, Jacinto Ramos, Canto e Castro, Joaquim Rosa, Jorge Vale, etc. **Produção:** Lauro António. **Direcção de produção:** Leonel Brito. **Distribuição em Portugal:** Filmes Luso-Mundo. **Classificação etária:** Não aconselhável a menores de 13 anos. **Duração:** 127 minutos. **Rodagem:** 1978/79. **Estreia:** 17 de Outubro de 1980 (Cinebloco e Quarteto, Lisboa; Cine-Teatro da Guarda; Foco, Porto).
De **Manhã submersa** existe também uma versão televisiva em quatro episódios, rodada paralelamente ao filme e cuja planificação o acompanha de perto, razão pela qual a não citamos em separado. Essa versão televisiva, foi exibida, na RTP-2, em Outubro/Novembro de 1979.

Sendo um dos mais amados (e «viajados», pela presença em inúmeros festivais) filmes do recente cinema português, **Manhã submersa** marca a entrada de Lauro António no território da longa-metragem. Entrada feliz. Apesar de o seu filme «jogar à defesa», apesar de alguns sobressaltos técnicos (mormente a nível de montagem), L. A. consegue sobressai da obra de Vergílio Ferreira na constatação serena de uma certa tristeza/castração nacional. O trajecto do personagem António (um trabalho apreciável de Joaquim Manuel Dias) serve sobretudo de revelador de uma paisagem social que, embora situada nos anos 40, é raiz e seiva do nosso quotidiano de hoje.

A reter: O trabalho de Eunice Muñoz (uma actriz de grande justeza, raramente presente no cinema português) e de Elso Roque (uma fotografia só prejudicada por uma iluminação que nem sempre é a melhor).

OXALÁ

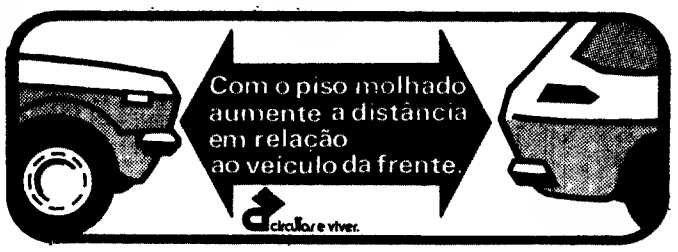
— longa-metragem
— 16mm/cor

Realização e argumento: António Pedro Vasconcelos. **Fotografia:** João Rocha e Emílio Pinto. **Montagem:** Leonor Guterres. **Som:** Jean-Paul Mugel, Vasco Pimentel (**mistura:** Antoine Bonfanti). **Interpretação:** Marta Reynolds, Manuel Baeta Neves, Laura Soveral, Judith Magre, Ruy Furtado, Lia Gama, Karen Blangueron, Teresa Madruga, Adelaide João, Pedro Efe, etc. **Produção:** Paulo Branco para a V. O. Filmes. **Direcção de produção:** José Luís Vasconcelos. **Distribuição em Portugal:** Filmes Castello Lopes. **Classificação etária:** Interdito a menores de 13 anos. **Duração:** 125 minutos. **Rodagem:** 1977/80. **Estreia:** 8 de Maio de 1981 (Nimas, Lisboa).

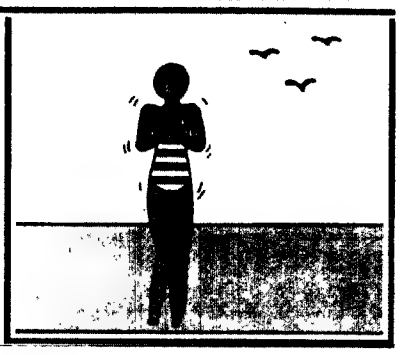
Porque todos os filmes reflectem, de algum modo, quem os faz, **Oxalá** não foge à regra. Só que, aqui, o cinema assume esse facto, acentua uma certa confessionalidade, mostra-se. O lado simpático de **Oxalá** é essa disponibilidade. É muito claro que este é um filme que se sente mal na sua pele portuguesa do final dos anos 70, que vive fixado, adolescentemente, na França da Nouvelle Vague.

O seu exilado que atravessa, entre o perto e a distância, os anos de Abril, é, por isso, mais um estrangeiro que um compatriota, alguém cujo descentramento, em relação à realidade portuguesa, é total. Daí que nenhum dos seus gestos tenha consequências, daí que, visivelmente, ele não esteja disposto a pagar nenhum preço pela vida, nem sequer o preço do amor. Daí a impotência. O equívoco.

Por vezes inábil, quase **Kitsch,** literato no sentido arquivista da palavra, **Oxalá** é uma das grandes desilusões do início dos anos 80.



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível



ALGARVE

TERRENOS RÚSTICOS

contactar com o sr. Rocha, Figueira (V. Bispo), (das 17 às 21 horas)

Entrevista com Manuel Azcarate (PCE):

Dir-se-ia que a Europa está de novo a caminho de uma viragem política

A Europa encaminha-se para a esquerda, e o eurocomunismo está em vias de relançamento, disse à IPS um dos maiores teóricos deste movimento, o deputado Manuel Azcarate, que chegou a esta cidade a fim de participar num seminário na universidade internacional Menendez Pelayo.

Azcarate, secretário de assuntos internacionais do Partido Comunista Espanhol e um dos «históricos» que encabeçaram a tendência «eurorenovadora» que exigiu no recente décimo congresso do partido a sua renovação, mostra-se optimista sobre o presente e o futuro imediato do «eurocomunismo».

Mas estamos num período de pleno relançamento. Na Europa aponta-se uma evolução para a esquerda. Não é só a evolução de François Mitterrand, são também os resultados parciais em Inglaterra, as municipais na Bélgica, o avanço para a esquerda na Holanda. Há em toda a Europa ocidental um movimento contra as armas nucleares, que penetra, não só nos partidos de esquerda, mas também em amplos sectores sociais. A Europa encaminha-se para a esquerda. Será um caminho atípico, original, no qual o eurocomunismo terá um papel importante, porque não vai ser o regresso às fórmulas e aos métodos da social-democracia tradicional.

Não esqueçamos que a actual crise económica é, em grande parte, a crise das receitas sociais-democratas aplicadas ao capitalismo...

IPS: Outra receita quer dizer uma receita não capitalista?

MA: Sim. Eu não diria que num só dia vamos passar do capitalismo para o socialismo, mas a solução para a crise não pode ser a administração reformista do capitalismo. Há que destruir elementos-chave do sistema capitalista. Os eurocomunistas lançaram a ideia de uma terceira via. O próprio Mitterrand a anuncia, de certo modo. Foi ele quem defendeu, em França, a ideia de cooperar com os comunistas no Governo, lutando mesmo contra o sectarismo do Partido Comunista Francês.

IPS: Terceira via... também em relação ao capitalismo ou ao socialismo?

MA: Não. Não creio que se trate de inventar algo de novo. O problema de fundo está em como passar de um capitalismo que está em crise para uma sociedade socialista, que seja um socialismo em liberdade e democracia.

IPS: Que circunstância indicaria o momento em que se passou do capitalismo ao socialismo?

MA: O momento não é fixado pelos que o vivem mas mais tarde pelos historiadores. Pensamos, como os eurocomunistas, que a transição para o socialismo não será brusca mas sim um processo social, em que uma série de mudanças acumulativas vão provocar a mudança da sociedade, uma mudança revolucionária...

IPS: Que se passará com os sectores que se opõem às mudanças de sociedade?

MA: Vai ser um processo complexo, gradual, longo, em que as medidas económicas e sociais necessitam de encontrar um apoio de massas. Isso é o essencial. O avanço para o socialismo nesta época não interessa só à classe operária. Há outros sectores como o feminismo, que, por não estar muito cristalizado organicamente, não pode ser medido com o mesmo critério com que medimos o peso do movimento sindical. Há os ecologistas, a revolta juvenil. Tudo isto dá um conteudo mais rico àquilo que pode ser uma revolução socialista. Preconizamos a criação de um «bloco social do progresso» que contenha em si todos estes movimentos sociais. Não dizemos que isto resolva o tema da reacção eventual, até violenta, do aparelho de Estado, mas faz com que se planeie em termos diferentes.

IPS: Como traçaria um «mapa» de eurocomunismo?

MA: O eurocomunismo não é uma organização de uns tantos partidos, mas uma estratégia revolucionária que responde às necessidades de avanço para o socialismo, nas condições específicas da Europa ocidental. Os casos mais evidentes são os da Espanha e da Itália, mas também está presente em amplos sectores de outros partidos.

IPS: Também do português?

MA: Não, esse creio que não. É um partido com características diferentes, que devia ser historicamente estudado. Mas conheço outros como o belga, o inglês, o sueco, o holandês. Não me atrevo a dizer-lhes que são eurocomunistas enquanto eles próprios não o digam, mas encontro nas suas posições grandes afinidades com as nossas.

IPS: A Polónia...

MA: O eurocomunismo não é, nem pretendemos que seja, uma receita universal. Os povos do Terceiro Mundo encontrarem o seu próprio caminho para enfrentar o capitalismo e o imperialismo. Mas creio que o eurocomunismo ajudou o partido polaco a compreender a necessidade das liberdades dos trabalhadores, da liberdade de reunião, de Imprensa, de criar sindicatos. Não deve portanto ser considerado contrário ao socialismo, mas, necessário a esse mesmo socialismo. Se o eurocomunismo não existisse talvez o partido polaco não tivesse encontrado mais pontos e referência que a social-democracia, para justificar sindicatos e Imprensa livre. Assim, aparecem agora muito mais claros com ideias comunistas, que podem dar ao socialismo na Polónia um carácter mais autêntico e real.

IPS: Pensa que há um avanço, apesar de terem sido proibidas as tendências no congresso do seu partido?

MA: É preciso distinguir. No congresso aprovaram-se por amplas maiorias e com relativa facilidade, as estratégias eurocomunistas. Esse tema quase não se discutiu, excepto por oitenta delegados num total de 1200. O debate deu-se sobre diversas interpretações de como levar as ideias eurocomunistas ao funcionamento do partido. O facto de o congresso ter deixado em aberto o debate sobre alguns aspectos, não modifica em nada a aprovação da estratégia eurocomunista. O congresso foi de grande liberdade, de debate democrático, e esse nível de liberdade é irreversível.

IPS: A não legalização das tendências não pode ser utilizada para uma marcha-atrás na «democratização?»

MA: Esse nível de democracia, que o próprio Santiago Carrillo referiu, é difícil que involucione. O tema das correntes e tendências é mais complexo, já que correntes as há em todos os partidos e ninguém o pode impedir. O problema está em saber se essas correntes têm ou não que se organizar. O congresso disse que não, e isso é acatado. Mas devemos continuar a ser um partido em que se conjugue um debate interno e público, em que não tenhamos medo de mostrar à opinião pública posições diferentes. Isso dá-nos força e não fraqueza. E combinar esse debate com a necessária unidade na acção.

IPS: Vocês criticaram a política de blocos. Pensa que um movimento de libertação no Terceiro Mundo, que esteja em condições de triunfar, deve preparar-se para medir os riscos de um desequilíbrio resultante no plano mundial?

MA: Se se tivesse aceite a lógica dos blocos, não teria havido a gigantesca transformação que se produziu na Ásia, na África e na América Latina. Os movimentos de libertação abriram caminho fora da lógica dos blocos, o que não significa negar os casos em que em certos momentos, a URSS lhes deu apoio. O mais típico desta época é que essa lógica, presumidamente lógica, está perdendo a sua vigência. As duas grandes superpotências têm cada vez menos capacidade para impor a sua lei, tanto na sua própria zona como no resto do mundo. A melhor prova é que em El Salvador, apesar dos esforços de Reagan, continua-se a avançar, e que a Polónia avançou, sem que a União Soviética tenha intervido.

Não é necessária a submissão à lógica dos blocos, e a luta independente dos movimentos de libertação pode mesmo contribuir para se passar deste mundo dividido em blocos para um mundo mais plural, com menos perigos de guerra e maior independência.

Tito Drago

IPS especial para o «DL»

Japão

Cristãos escondidos desde o século XVI

São Francisco Xavier, acompanhado por mais dois jesuítas e um intérprete, desembarca a 15 de Agosto de 1549 numa ilha japonesa. Centenas de milhares de nipónicos foram convertidos ao catolocismo. Entre os seus descendentes, uma dezena de milhares de «cristãos secretos» praticam uma religião que já não tem ligações com Roma.

A visita do Papa ao Japão? Não nos dizia respeito. Somos cristãos, claro está, mas não precisamos da Igreja. A nossa fé vem-nos dos antepassados que a pagaram com aprópria vida.

De quimono preto, que vestiu para nos receber na sua modesta casa um pouco afastada da aldeia, na pequena ilha de Ikitsuki, ao largo de Kyushu, a sul do Japão, o velho fala sem animosidade dessa Igreja romana que lhe é estranha. O seu nome de baptismo é Juan. Na pequena comunidade de «velhos cristãos», descendentes dos primeiros convertidos do século XVI, que hoje rejeitam a igreja e não são, de resto, reconhecidos por ela, é ele o ministro desse culto que já só tem de cristão o nome e cujos rituais misturam catolicismo, budismo e culto shinto (a primitiva religião do Japão).

Ao entrar na pequena sala de tatamis (esteiras), Juan benzeu-se, levando o polegar direito à testa e ao peito, — à maneira dos missionários que outrora haviam convertido os seus antepassados, frente a um altar colocado no fundo de uma espécie de armário cujas portas abriu. Depois ergueu um pedaço de tecido, descobrindo uma imagem amarelecida de Maria. Ao lado encontrava-se um minúsculo medalhão, que também representava a Virgem, e dois pedaços de corda recordando o calvário. São os objectos de veneração, os «deuses da arrecadação» (**nadogami**), assim chamados porque os fiéis os esconderam durante os dois séculos e meio de perseguição.

Diante das imagens piedosas foram colocados frutos como oferenda. Tal como os dois pequenos vasos colocados simetricamente de ambos os lados do altar, trata-se de influências do culto shinto. De resto, mesmo ao lado do altar «cristão», há outro com as suas borlas, os seus papéis brancos plissados e as suas oferendas — bolos de arroz e frutos — dedicados às divindades shinto. **Se tivéssemos respeitado um único Deus, teríamos sido todos massacrados,** comenta o velho. Uma necessidade, sem dúvida, mas também uma crença obscura que a fé cristã não conseguiu vencer.

Dois séculos depois

Hoje são decerto uns dez mil — mas ninguém sabe o número certo — esses «cristãos secretos», descendentes dos crentes que durante os dois séculos de proibição do cristianismo, continuaram a celebrar em segredo, apesar de todos os riscos, um culto ferveroso. Continuam a viver nesta ilhas — Amakusa, Goto, Itisuki — que formam a franja ocidental do Japão propriamente dito, a umas três horas de barco das costas do Kiyushu.

Quando no século passado a liberdade de culto foi reconhecida pelas autoridades de Meiji, os cristãos, então todos escondidos, saíram da sombra. **Temos todos o mesmo coração que vós,** murmurou a mais corajosa do grupo de mulheres que se aproximara, conta o Padre Petitjean, um dos primeiros missionários franceses a voltar ao Japão logo que o arquipélago voltou a ser aberto aos estrangeiros. Era em Março de 1865 e a pequena igreja de Oura, em Nagasaki, acabava de ser construída: sob a pressão das potências estrangeiras, as autoridades japonesas tinham, com efeito, autorizado as missões a regressar ao Japão após dois séculos de proibição do cristianismo e de perseguição. Mas, no seu espírito, as igrejas deviam ser reservadas aos estrangeiros.

Arriscando-se à prisão e à deportação, essas mulheres que tinham procurado Petitjean, e que logo seguidas por outros fiéis, iam receber os sacramentos durante a noite, faziam parte de uma comunidade de «cristãos escondidos». Os missionários franceses foram as primeiras testemunhas desse fenómeno de sobrevivência de uma fé sem padre e sem missão.

É certo que o Japão é hoje um país onde o Natal (kurishimasu) é festejado com entusiasmo e a Bíblia é um dos best-sellers. Mas isso vem mais do mercantilismo ambiente do que da fé. Assim como os casamentos de branco e com flores de laranjeira são simples moda: **kakko ii** (é elegante) dizem as jovens japonesas. Mas o Japão não é uma terra de cristiandade: a Coreia do Sul, com uma população três vezes menor que a do Japão, é infinitamente mais tocada pela mensagem cristã. Apesar da liberdade de culto os cristãos japoneses são uma minoria. Os católicos mal ultrapassam os quatrocentos mil — um número que não aumentou desde o início do século XVII, embora a população tenha quadruplicado: cento e vinte milhões de habitantes(1).

Quando os cristãos escondidos saíram da clandestinidade, eram uns cinquenta mil, mas separaram-se em dois grupos: uns juntaram-se à Igreja, outros mantiveram-se àparte. Estes refractários já não tinham motivos para se esconder, mas o nome de «cristãos escondidos» continuou a ser-lhes atribuído. Tornaram-se infiéis de tanto que queriam ser fiéis a essa fé secreta que herdaram dos antepassados. Veneram talvez mais do que a Cristo, as crenças desses mesmos antepassados. Certos grupos de «cristãos escondidos» transformaram-se em atracções turísticas e aceitam ser filmados por equipas de televisão. Outros fogem dessa notoriedade e têm os seus lugares sagrados nas montanhas ou nos bosques. São conhecidos nas aldeias onde «infiéis» e crentes vivem lado a lado.

Uma igreja futurista

Se há no Japão uma terra cristã, é nessas ilhas — principalmente no arquipélago Goto — que ela se encontra. As ilhas Goto, rosário de terras emergindo do mar, ao longo de 120 quilómetros, têm talvez as mais belas paisagens do sul do Japão. Poeira de ilhas e braços de mar, pequenas baías e montanhas de vegetação abundante que descem sobre praias de areia ou recifes de rochas negras de origem vulcânica: ilhas Goto oferecem uma paisagem muito «japonesa». E, no entanto, há ali um anacronismo: uma multidão de campanários, de minúsculos cemitérios cheios de cruzes junto de pequenas igrejas de madeira ou de tijolo vermelho, como se vêem no norte da França, mas aqui no alto de arrozais em degraus. À entrada dessas igrejas estão dispostas caixas para se arrumar os sapatos, como em todas as casas japonesas. Nesta onde entrámos não há bancos nem genuflexórios mas um espaço vazio até junto do altar. Os fiéis seguem a missa ajoelhados. Outras igrejas não têm este encanto e são feitas de betão. Mas, seja qual for o material de que são construídas, a devoção não parece ter abandonado estas ilhas entregues aos ventos e aos tufões, e separadas umas das outras por mares incertos.

Na extremidade norte de Nakadori, uma grande ilha alongada, depois de ter percorrido uma estreita estrada à beira-mar, serpenteando entre os arrozais e a costa, depois de ter subido montes batidos por um vento do sul que varre as ervas, chega-se a uma das últimas aldeias acessíveis de carro. A primeira coisa que se vê é uma igreja: colossal para o local, com formas de um futurismo contestável mas novo em folha. **As setenta e quatro famílias da aldeia pagaram 1,7 milhões de yens pela sua construção. Foi a soma mais elevada que fiéis japoneses pagaram algum dia,** diz o padre. O médico mais próximo fica a quarenta e cinco minutos de carro, e, de resto, só três famílias têm carro. Mas a igreja ali está, maciça e pomposa, exigindo para a sua manutenção 11 000 yens por mês e por família dessa modesta comunidade de pescadores de chocos.

Ali há poucos «cristãos secretos». São mais numerosos no sul ou, pelo contrário, mais a norte, noutra ilha, Ikitsuki. Fica em frente do porto de Hirado que, durante muito tempo monopolisou o comércio com os portugueses e os espanhóis. No fim do século XVI já havia dois mil cristãos em Ikitsuki. Hoje, a maioria da população (10 000 pessoas) é cristã. Uma boa parte situa-se fora da Igreja.

Gregoriano

Praticam o seu culto em casa, recitando todas as manhãs orações (chamam-lhes **oratio**) em que se misturam o latim, o português e o japonês. Foram transmitidas oralmente e já ninguém sabe o que querem dizer esses sons longamente salmodiados e entrecortados por genuflexões. Um dos membros da comunidade é escolhido para celebrar o baptismo. Outro guarda os **deuses da arrumação.** Os baptismos são feitos em data fixa, a maior parte do tempo num momento de festa shinto, como por exemplo a das crianças (**shichigosan**), a 15 de Novembro. Em certas épocas, de madrugada, alguns fiéis vão buscar água sagrada ao ilheu de Nakaemoshima. Negra, misteriosa, batida pelo mar que se esmaga nos seus recifes, essa ilha era o local de execução dos mártires que aí eram crucificados, queimados ou pendurados pelos pés. Juan lembra-se do **canto de São João** que eles entoavam no barco que os conduzia ao suplício: **Rodeado pelas ondas sou como uma pétala de flor de cerejeira que vai cair. Mas amanhã vou renascer como um rebento.** Alguns aldeões ainda sabem cantos gregorianos do século XVI (2).

ALAIN REVELLIN

De um modo géral os «cristãos secretos» veneram os locais onde os seus antepassados foram martirizados. Há oito em Iktisuki: alguns estão simplesmente assinalados por algumas pedras entre duas casas, ou nos bosques. Por vezes há discretas procissões.

«O culto dos «cristãos escondidos» já não tem nada de cristão, é uma espécie de animismo onde se manifesta uma influência certa do shintoismo», explica o Padre Pacheco, que vive em Nagasaki e conhece bem as comunidades. **«Eles veneram os antepassados que se tornaram uma espécie de Kami — multidão de divindades protectoras ou maléficas que povoam o universo shintoista».** Para além da Virgem, que muitas vezes é apresentada sob a forma de uma Maria Kannon (Kannon é a deusa da caridade), veneram imagens de mártires nipónicos, com toucados de samurai, de ângulos por vezes rasgados. Eles usavam, com efeito, esse pedaço de papel como talisman.

Dantes oravam voltados para o sul, isto é, para Roma. Já não o fazem: o corte é bem claro. Os «cristãos escondidos» são refractários à précida católica. Há uns quinze anos, o cardeal Marella convidou para Nagasaki os principais indivíduos que baptizam. Estes chegaram, ouviram e partiram sem dizer palavra. Quando o Papa visitou o Japão, alguns deles foram a Nagasaki ouvir a missa papal. Mas, aparentemente, também nada mudou para eles. O tempo e as novas gerações, com respeito pela recordação dos antepassados, talvez acabem por vencer esta fé à deriva.

(1) Quando os primeiros missionários portugueses e espanhóis chegaram ao Japão em meados do século XVI, eles foram bem acolhidos, com uma tolerância absoluta e decerto sem igual na Idade Média. **«Japoneses minhas delícias»,** escrevia são Francisco Xavier, cujo nome está ligado à evangelização do arquipélago e que nunca deixou de elogiar as qualidades desses não crentes, nos quais descobria muitas das virtudes que o Ocidente perdera. O «século cristão» durou no Japão até ao princípio da época Tokugawa, no século XVII.

(2) Um disco destes cantos gregorianos foi realizado sob a direcção do professor Minagawa, uma autoridade em matéria de música medieval.

Philippe Pons

18-A
Móveis e Decorações Lda

R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384

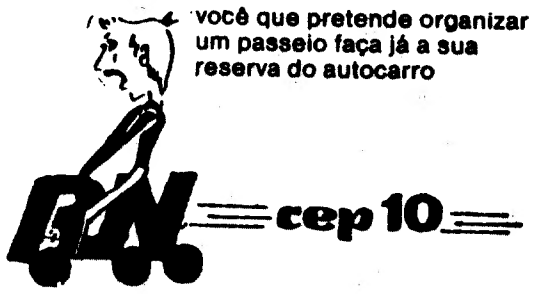
POR ALTERAÇÃO DE MODELOS

SALDAMOS

COM GRANDES DESCONTOS

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

SERRA DA ESTRELA:ALGARVE



AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 570656)

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças de exploração para Portugal das seguintes Patentes de invenção:

N.º 61.816 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES DOS ÁCIDOS TIOCARBÂMICOS»

N.º 61.844 para «PROCESSO PARA COMPOSIÇÕES DE SULFÓXIDO E SULFONA TIAZOLIDINA E SUA UTILIZAÇÃO»

Trata:
Clarke Modet & C.ª, Ld.ª
Patentes e marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Não queremos que se prive nas férias dos seus momentos de diversão!
Mas sabemos que certamente vai ter alguns tempos livres que não sabrá o que fazer...
Então porque não os aproveita?
Faça algo que lhe proporcione benefícios seguros:

Invista algum do tempo feliz de férias pensando no Invernó...

Este Verão aprenda uma profissão de futuro!

É hoje, já, que você tem que acautelar o futuro e nada o ajudará mais do que uma profissão rendosa e considerada.
Num dos cursos que lhe propomos você encontrará a solução que mais lhe convém.
Facilmente, ocupando apenas alguns dos seus tempos livres, depois você pode aguardar o Invernо com conforto e segurança...

OS NOSSOS CURSOS:
ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV
DES. TÉCNICO
TELEVISÃO; TRANSÍSTORES
CONTABILIDADE
ORG. ADM. EMPRESAS
PROGRAMAÇÃO COBOL
INGLÊS; FRANCÊS
CORTE E CONFECÇÃO
C. GERAL

Ainda hoje preencha destaque e envie este cupão.
Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico. Urgente, por favor, as férias estão à porta...

Curso _____
NOME _____
END EMPREGO _____
MORADA _____ LOCALIDADE _____

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA a preencher pelos nossos serviços
R. D ESTEFÂNIA, 32 LISBOA 1

AOS EMIGRANTES

TERRENOS

ESFORÇO DIARIO EM TERRAS DISTANTES
TOSTÕES AMEALHADOS
SONHO DE UMA CASA _____ E
ENTREGA DA PEQUENA POUPANÇA
NAS MÃOS DOS LOTEADORES—ESPECULADORES

NÃO ARRISQUE O SEU SUOR
NÃO SE DEIXE ENGANAR PELAS FACILIDADES DOS VENDEDORES

A CÂMARA AJUDA-O A SATISFAZER O SEU SONHO
CONTACTE-A ANTES DA COMPRA DO LOTE

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EM ALMADA

TERRENOS

SONHO DE UMA CASA
PROCURA DE UM LOCAL APRAZIVEL
PARA FINS DE SEMANA _____ E
COMPRA DE UM AVO INDIVISO
NO PINHAL (RISCO!)

NÃO ARRISQUE A SUA POUPANÇA
NÃO SE DEIXE ENGANAR PELAS FACILIDADES DOS VENDEDORES

CONTACTE A CÂMARA ANTES DA AQUISIÇÃO DO TERRENO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Da esquerda para a direita: a rainha das bananas (Barloff) e as respectivas (Mimi e Melba)...

Espectáculo "travesti" soma e segue

Bell Dominique e Lydia Barloff ou as ovninfas do Monte Estoril

O aparecimento e a aterragem de um objecto voador não identificado provocam quase sempre peripécias do arco-da-velha. Como, por exemplo, a transformação de um extraterrestre em magnífica patera cor-de-rosa. E o acontecimento ganha ainda maior impacto quando do interior do dito OVNI nos surge uma tripulação inteitamente composta por «travestis». Se está interessado (a) num contacto **ao vivo** com estes extraterrestres, «sui generis» convenhamos, desloque-se ao Monte Estoril. Foi esse troço da Costa do Sol que eles escolheram como porto de abrigo.

Os espectáculos de «travestis» entraram em Portugal na via do soma e segue. Conseguindo furar progressivamente a teia de um acentuado «conservadorismo» das mentalidades, foram chamando a si no espaço de escassos anos os meios que lhes permitissem rivalizar com outras formas de espectáculos. Passado o impacto inicial, que permitiu muito amadorismo e mediocridade (a clientela não exigia qualidade, o que lhe interessava era ver as «bichas»...), os «travestis» viram-se obrigados a enveredar por um esforço de qualidade e de rigor tanto maior quanto é certo que dele dependiam a vida ou a morte do espectáculo «travestis» em Portugal e a conquista das plateias, marco que se revelava ainda difícil de alcançar.

«Ovninfas no 3.º grau», de Marcelo Filipe, Francisco Ferreira D'Almeida e Bell Dominique, actualmente em cena numa conhecida «boite» do Monte Estoril, espelha esse esforço. Revela-nos sobretudo a arte de dois artistas, grandes em qualquer espectáculo não-travesti de revista ou «music-hall». Referíamo-nos a **Bell Dominique e Lydia Barloff,** aliás Domingos Machado e José Manuel Rosado na vida «civil». Dois artistas com técnica de palco, que utilizam o corpo, a voz e o rosto com consumado conhecimento do ofício de bem representar.

A Ovninfa-mor: Bell Dominique

Quanto ao espectáculo em si, embora agradável de seguir, não nos oferece, contudo, a ementa contida em outros do mesmo género (pensamos, por exemplo, em «Les Poupées de Paris»). Se é verdade, como atrás opinámos, que «Ovninfas do 3.º grau» espelha o esforço de qualidade desenvolvido nos últimos anos (a mediocridade a existir situa-se apenas no superficialismo do enredo...), não o é menos que se nota a ausência de altos voos. Voos aliás, perfeitamente ao alcance dos travestis-mor Dominique e Barloff. De quem a culpa? Certamente, pensamos, daquele ou daqueles que não tiveram a ambição de criar um espectáculo digno dos seus intérpretes. Mesmo assim, repetimos, é um espectáculo divertido que se nos oferece no Monte Estoril.

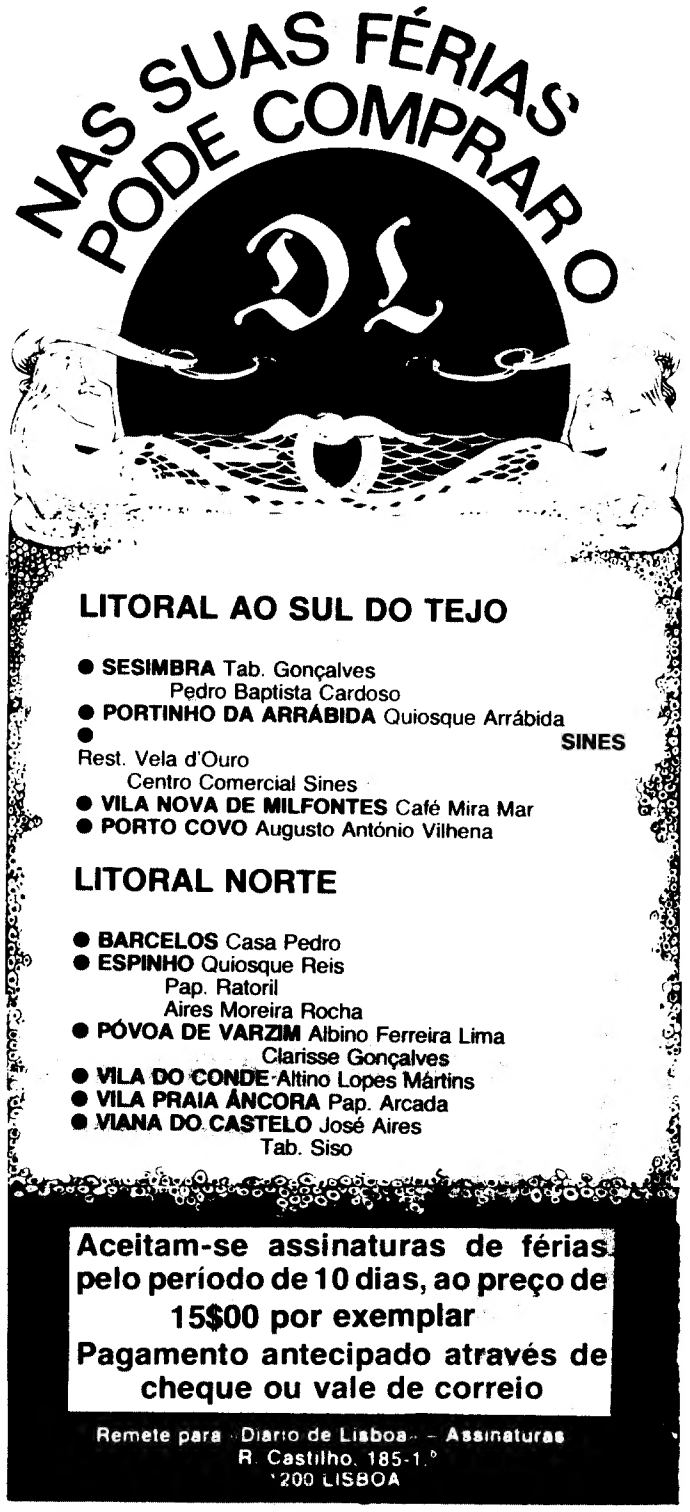
Logo de início Lydia Barloff parte à conquista do público. Tarefa fácil — a sua presença artística, o à-vontade que exibe, põem-lhe o público na mão. Bell Dominique, um pouco mais tarde, consegue igual efeito. Melba Carter e Mimi Bonsoir vão, entretanto, mostrando, servidos por uma caracterização a preceito e por uma coreografia (que juntamente com os cenários é uma das grandes vedetas do espectáculo), talentos que embora menores (falta-lhes a garra e a personalidade, pouco mais...) do que aqueles exibidos pelo par Dominique-Barloff, mantêm intacta a qualidade técnica e artística patenteada pelos actores.

E aqui, surge uma questão. Será obrigatório num espectáculo travesti que aqueles que o não são, ou melhor, aqueles que se apresentam no palco como na vida real (indivíduos do sexo masculino, com todos os «apetrechos» que a sociedade lhes atribui — calças, barba...), sejam tão espalhafatosos, tão «malucas»... A pergunta aqui fica. Falamos dos bailarinos. Sabem dançar, um deles até muito bem, desenvolvem um trabalho jeitoso, mas que espalhafato Santo Deus!

A poucas linhas do fim, referências para os momentos altos de um espectáculo sem grandes altos nem baixos. «Rock Mimado» (Barloff). «Filme Mudo» (Barloff, José Vicente e Gui Marçal). «Rock Máximo» (Dominique), evocação de Judy Garland (Mimi Bosoir) e Marilyn Monroe (Melba Carter) e «Rock Festivaleiro» (Dominique, Bosoir, Vicente e Marçal». Referência igual para todo o caminho percorrido (e não foi pouco!) pela Pantera cor-de-rosa (Nuno Filipe) durante todo o espectáculo.

Pouco mais há a acrescentar. A não ser repisar uma ideia que nos é cara: para que o espectáculo-travesti ganhe os seus galões — é uma forma de espectáculo como outra qualquer —, para que o público encare com a mesma naturalidade com que vai ao cinema, ao teatro, à revista, etc., uma deslocação a um espectáculo travesti, impõe-se que este prossiga na senda da qualidade que parece ter escolhido e tente despir-se de um superficialismo e «sensionalismo» ainda reinante. Caso contrário, a atracção residirá unicamente nas «bichas» e não no espectáculo propriamente dito.

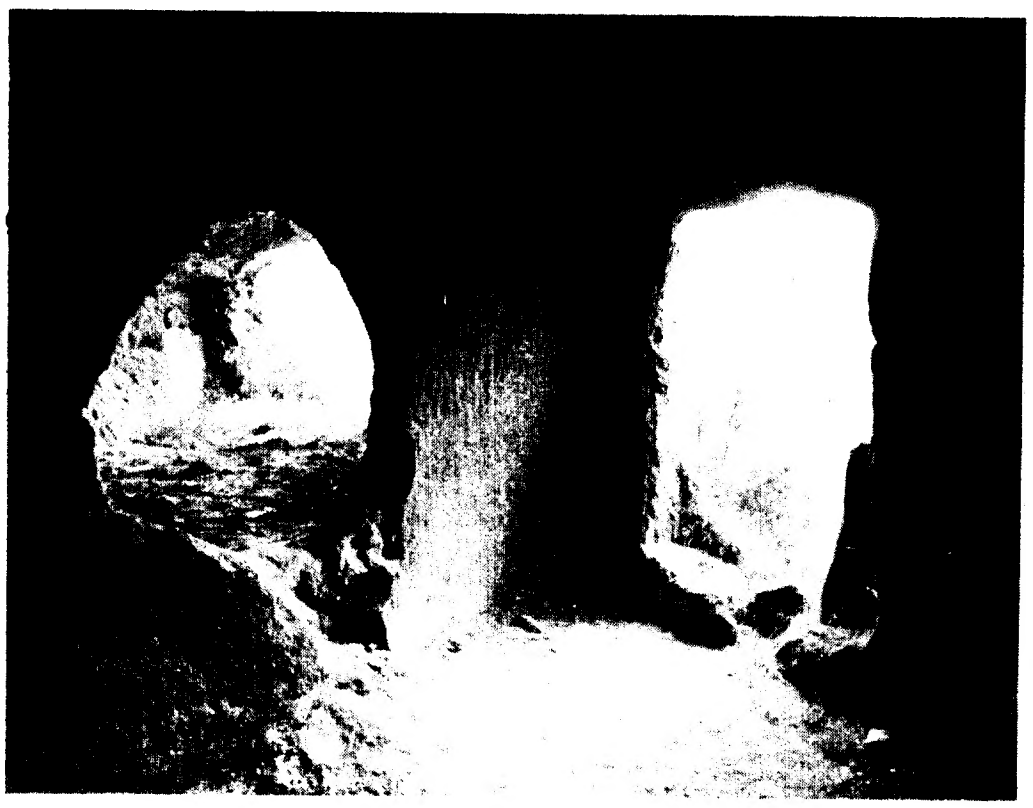
M.A.



Têm mais de mil anos

Ermitérios de Candemil (Amarante) descobertos por acaso

Se as coisas continuam assim, Portugal vai perder grande parte do seu património histórico e ninguém dá por isso. O padre de Joane (Famalicão) mandou a capela românica para o maneta e ficou-se a rir mais os compadres do CDS que se sentaram ao volante do «bulldozer». Em Feteira (Pombal) não se sabe quem roubou um monumento megalítico. Uns sujeitos de Vila do Conde deitaram agora abaixo, à socapa, a casa de Antero de Quental e ficam muito caladinhos. Enquanto outros esvaziam capelas e igrejas, os senhores do betão olham como milhafres os edifícios antigos que se desmoronam. Que futuro, também, para os ermitérios de Candemil (Amarante), descobertos há pouco? Irão acabar desfeitos em saibro pelos caminhos da freguesia?



OS ermitérios rupestres das Furnas do Chelo, lugar da freguesia de Candemil, a poucos quilómetros de Amarante, perto da estrada que vai pelo Marão a caminho de Vila Real, foram descobertos por acaso, em medados de Abril, por dois arqueólogos, Eduardo Jorge e Ana Maria Leite da Cunha, do Grupo de Investigação Arqueológica do Norte (GIAN). Um trabalho de campo fê-los passar por ali na altura em que alguns habitantes da localidade recolhiam saibro para arranjar um caminho. O saibro era escavado na encosta onde os dois estudiosos viram as aberturas que davam acesso a uma série de cavidades subterrâneas, muitas delas já praticamente destruídas com a retirada sucessiva do saibro. Numa primeira observação, pareceu-lhes estar na presença de um conjunto invulgar de ermitérios rupestres, cuja existência já havia sido assinalada noutras regiões do Norte de Portugal e também no nordeste espanhol. Os estudos subsequentes permitiram, não só confirmar aquela hipótese como localizar novos conjuntos de ermitérios rupestres no concelho de Amarante, concretamente em Ansiães, Carneiro e Gondar. Mais: pelo que agora se sabe, os ermitérios, descobertos por mero acaso, constituem o maior conjunto desse tipo de arquitectura existente em Portugal e que corria o risco (corria, ou corre?) de desaparecer, desfeito em saibro e espalhado pelo chão da localidade.

Este caso é exemplar a vários títulos. Ele evidencia desde logo como são precários e vulneráveis os monumentos históricos no nosso país. E mostra também que o nosso património, além dos atentados de que é vítima, nem sequer é conhecido e os monumentos podem desaparecer sem que alguma vez se tenha dado conta da sua importância.

Diante dos ermitérios rupestres das Furnas do Chelo, em Amarante, abre-se um extenso e verdejante vale. Na tarde em que o visitámos o ar estava calmo e quente, os sons distantes e o zumbido dos insectos chegavam até nós, inesperados e quase irreais para ouvidos fartos dos ruídos da cidade. Adivinhava-se a existência de água nas proximidades, correndo pela vertente, aproveitada carinhosamente nos pomares que ladeiam as casas dispersas do vale. Por momentos imaginámos aquele espaço desabitado, tal como os eremitas o terão conhecido há muitos séculos quando, nos seus refúgios de meditação, cavaram abrigos no saibro duro das encostas. As permanências seriam longas e os eremitas podiam subsistir em relativa austeridade graças aos frutos e ao mel, não sendo sequer difícil a obtenção dos cereais.

A tradição viria de S. Frutuoso, que foi bispo de Braga. Documentos da época, disse-nos o arqueólogo Eduardo Jorge, atestam tais hábitos de recolhimento em zonas campestres propícias à meditação. O local é ainda beneficiado pela existência de cursos de água e de terrenos facilmente cultiváveis. O único que se conhecia, devidamente referenciado, era o de Sabariz, no Alto Minho. Não é seguro que todas as «covas», como o povo lhes chama, tenham sido locais de retiro e meditação dos eremitas. Podem, algumas, ter servido para guardar animis ou objectos do campo. De comum, todavia, tem sempre a sua localização em sítio ermo e tranquilo.

As referências possíveis, para datar a construção destes ermitérios, segundo aqueles arqueólogos, podem ir do século VI até ao IX, sendo de salientar ainda a origem germânica dos nomes das localidades. As referências são assim anteriores à reconquista cristã, mas os estudos só agora irão ser feitos mais cuidadosamente.

Amarante cuida do seu património

O facto de os ermitérios de Candemil terem sido descobertos por acaso e de alguns deles estarem já destruídos, põe alguns problemas concretos sobre a salvaguarda do nosso património histórico e cultural. Parece certo que muito pouco pode ser feito sem o concurso das associações locais de defesa do património, que desde o 25 de Abril têm proliferado entre nós.

O dr. Eduardo Jorge disse-nos que a área concelhia é um espaço ideal de trabalho e de intervençao e isso que está a ser feito, ou pelo menos ensaiado, em Amarante. Quando este arqueólogo e a dr.ª Ana Maria Cunha descobriram os ermitérios de Candemil, nas Furnas do Chelo, dirigiam-se para o local onde haviam sido encontrados um menir fálico de grande interesse e dois dólmens. Tratava-se dum trabalho integrado no levantamento que está a ser feito do património histórico e cultural de Amarante e em que o GIAN se tem igualmente empenhado. Os autarcas de Amarante, como se viu numa reunião com a Imprensa efectuada em Maio último, dão importância a esta iniciativa. Pelo menos, segundo nos apercebemos na altura, estão sensibilizados para isso e incluiram-na no plano de actividades do pelouro cultural. Isto é inegavelmente positivo, sobretudo se tivermos em conta que numa razoável percentagem os autarcas revelam uma sensibilidade praticamente nula para este tipo de questões.

Amarante procede assim à preparação da sua «carta arqueológica», em que o GIAN colabora, destacando-se desde logo um inquérito que foi feito nas 40 freguesias. Estas foram convidadas, através das respectivas estruturas autárquicas e outras a referenciar tudo o que lhes parecesse ter valor arqueológico. Os resultados foram bons: um primeiro plano concreto de trabalho, um grande contributo para a «carta» e, como surpresa, a descoberta e recuperação de uma parte do «guerreiro lusitano», uma estátua famosa considerada perdida. Se dissermos que esse fragmento do «guerreiro lusitano» era o umbral de uma porta na freguesia de Carvalho do Rei, já se percebe a importância do inquérito e da «carta» a que Amarante meteu ombros. Como nos dizia o dr. Eduardo Jorge, «só se pode proteger aquilo que se conhece». Pode repetir-se aqui a pergunta então feita àqueles dois estudiosos do GIAN: como se vão proteger os ermitérios de Candemil? O primeiro passo que então se deu foi comunicar o achado à Secretaria de Estado da Cultura e às instâncias directamente responsáveis pelo património histórico e cultural. Defesa duvidosa, como se calcula. Os atentados, pelo menos os conhecidos e divulgados pela Imprensa, têm ficado impunes e não se tem visto, quer com legislação quer com apoio concedido ao poder local, que haja grande vontade de modificar o estado de abandono a que estes problemas têm sido votados. De qualquer modo, o exemplo de Amarante merece ser apontado, sobretudo porque representa o assumir de uma posição por parte do poder autárquico. E se este pode ser acusado, em muitos casos concretos, de incúria, tal não invalida que seja ele também o que melhor colocado está para promover uma defesa eficaz no nosso património cultural.

J.G.B.